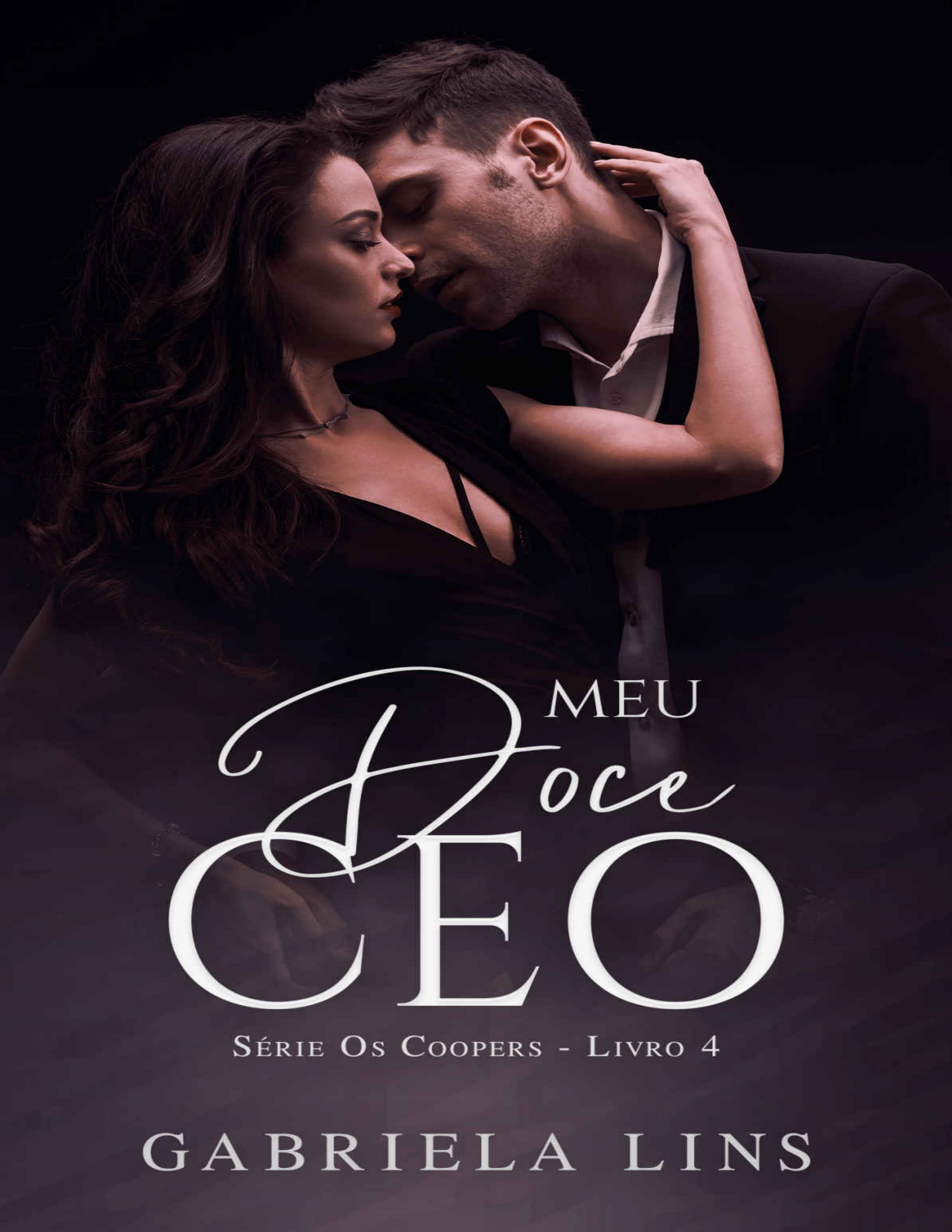




MEU
Doce
CEO

SÉRIE OS COOPERS - LIVRO 4

GABRIELA LINS





MEU
Doce
CEO

SÉRIE OS COOPERS - LIVRO 4

GABRIELA LINS

MEU
Doce
CEO

SÉRIE OS COOPERS - LIVRO 4

GABRIELA LINS

Sumário

[DEDICATÓRIA](#)

[CAPÍTULO 01](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 02](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 03](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 04](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 05](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 06](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 07](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 08](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 09](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CHRISTIAN COOPER](#)

[SETE DIAS DEPOIS](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[THEODORE COOPER](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[GEOVANA VIDAL](#)

[ALGUMAS SEMANAS DEPOIS](#)

[PRÓXIMO LIVRO...](#)

[DOCE & ILÍCITO](#)

[THEODORE COOPER](#)

[SINOPSE](#)

[OUTROS LIVROS DA SÉRIE OS COOPERS](#)

[DOCE PROPOSTA - LIVRO 1 \(ALEX E ANGEL \)](#)

[POR TE AMAR - LIVRO 2 \(LIAM E DIANA \)](#)

[MEU DOCE REI - LIVRO 3 \(BENJAMIN E ALINE \)](#)

[MEU DOCE CEO - LIVRO 4 \(CHRISTIAN E GEOVANA \)](#)

[SPIN OFFS](#)

[DOCE & ILÍCITO - THEODORE E DRIANA](#)

Copyright © 2021 Gabriela Lins

Capa: Ester Capas

Revisão: Angélica Podda

Diagramação Digital: Gabriela Lins

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra através de quaisquer meios — tangíveis ou intangíveis — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

DEDICATÓRIA

A todos que sonharam este sonho comigo, principalmente minhas leitoras
fiéis que estão comigo há mais de cinco anos nessa jornada.



CAPÍTULO 01

CHRISTIAN COOPER

— Negócio fechado, senhor Cooper. — Com um aperto de mão fecho mais um projeto para a empresa. O quinto, só este mês.

Quando o senhor Dylan Savage sai da sala, acompanhado de seus dois assistentes, aproveito para relaxar. Tiro o paletó preto, enrolo as mangas da camisa branca e tiro a minha gravata.

Escuto batidas na porta e digo para entrar.

— Senhor, seu irmão ligou enquanto estava em reunião, disse que está na cidade e vai te aguardar em seu apartamento. — Rita, minha secretária, me avisa.

— Obrigado, tenho mais alguma reunião ou algo importante para hoje?

— Não senhor, só alguns relatórios dos lucros dos demais projetos que estão em andamento, mas já mandei para o setor financeiro avaliar. — Ela ajeita seus óculos enormes no rosto enquanto mantém seus olhos no tablet.

— Tudo bem; peça para que, assim que o financeiro terminar a avaliação, entregar o mais rápido possível na minha mesa. São projetos que valem bilhões e são importantes para a empresa.

— Sim senhor.

— Está dispensada por hoje; vou para casa mais cedo. Para meu irmão sair de Las Vegas e voltar para Nova York, algo não está indo bem. — Faz um ano que não nos vemos, desde o casamento e a coroação de nossa irmã.

Sim, minha irmã há um ano se casou com o rei da Genovia e juntos tiveram a pequena Ravena. Recebo várias fotos dela, que já está com um ano e meio.

Pego meu paletó e minha gravata, minha pasta, e saio do escritório. Normalmente costumo sair bem tarde da noite, mas graças aos trabalhos adiantados e a volta repentina do meu irmão, estou saindo às cinco horas.

Desde que assumi a presidência da empresa tive que, rapidamente, procurar alguém que fosse ficar no cargo da vice-presidência. Meus primos, Bryan e Tânia, filhos do meu tio Liam, abriram um estúdio e trabalham com fotografia, minha irmã se casou com um rei e Theodore assumiu os negócios do nosso avô, John. Ele comanda diversos cassinos e, pelo que tenho ouvido, Theo está fazendo um trabalho maravilhoso.

Sobrou para mim assumir os negócios da família e, graças a Deus, tenho alguém para me ajudar. Meu amigo de infância, Ivan Fuller. Ele me lembra muito meu irmão Theodore, mas diferente dele, Ivan é casado há três anos e pai de um belo filho.

Architecture Cooper's é uma empresa voltada para a arquitetura e que, desde que assumi o comando, tem crescido muito. Modéstia à parte, eu sou bom no que faço e sei que posso ir muito além, por isso, estamos discutindo a possibilidade de fecharmos contrato com duas empresas, a DEL FRARI e a

LAVISCK'S MARKETING E INVESTIMENTOS. Os donos dessas empresas são amigos do meu pai, Matteo Del Frari e Adam Lavisck. Pretendemos fundir as empresas e abrir uma só, mas ainda iremos decidir quem ficará no comando.

Abro a porta do meu apartamento e já dou de cara com Theodore sentado na minha poltrona, com um copo de uísque em mãos, camisa social escura, com as mangas até os cotovelos e com uma cara nada boa.

Aline, Theodore e eu somos trigêmeos, mas Aline tem os olhos azuis do meu pai e o cabelo escuro igual ao da mamãe, já eu e Theodore temos os olhos da nossa mãe, bem claros, e o cabelo escuro do papai. Mas o meu é curto e eu tenho barba, Theo tem o cabelo na altura dos ombros e com uma barba rala. Fora que a nossa forma de se vestir é diferente, até mesmo de agir; ele é despojado, brincalhão, eu sou bem sério e vivo com o famoso terno e gravata.

— Você está uma droga — murmuro me jogando no sofá, colocando a pasta do meu lado.

— Sabe o motivo — diz com desdém.

Driana, a melhor amiga da minha irmã. Não a vemos desde que Aline foi para o hospital por culpa do pai da amiga. Uma longa história, mas vou dar uma resumida.

Aline era namorada do irmão de Driana, James. Ele era o amor da vida dela; no dia do aniversário de Aline eles sofreram uma tentativa de assalto,

minha irmã iria acabar sendo baleada e James entrou na frente, morrendo no lugar dela. Aline ficou quatro anos em luto e a família de Driana se desfez, culpando a minha família pelo que aconteceu. Meus pais deram uma viagem de presente para Aline e Driana para a Genovia, lá ela encontrou Benjamin, o rei do país, se apaixonaram e com ajuda dele minha irmã saiu da depressão em que estava. Um tempo depois minha irmã começou a receber um monte de ameaças, mas não sabíamos de quem se tratava, até que um dia Aline foi sequestrada e a pessoa por trás disso era Kendrick, pai de Driana. Kendrick queria que meu pai sentisse o que ele estava sentindo, porque dizia que a culpa era dele, já que meu pai havia pedido para James proteger Aline a qualquer custo e que ela corria perigo por ser o elo mais forte entre Caleb, meu avô, e meu pai. Os inimigos de ambos queiram matar minha irmã. O que fez todos deduzirem que o assalto era falso e que era para Aline realmente morrer, e James sabia. Isso deu um problema porque minha irmã descobriu e contou a todos. Desde então, Driana foi embora para não sei onde e não fala com mais ninguém que tenha ligação com os Coopers, a não ser Benjamin, marido da minha irmã, mas só porque ele a ajudou a se esconder de todos e prometeu não contar onde estava, e isso já faz quase dois anos. O que fizemos com o pai dela? Bem, ele está no inferno. Uma história também bem interessante é o fato de Driana, uma noite, ter transado com o meu irmão achando que fosse eu. Isso deu uma merda tão grande que ela chegou a gostar de mim! Mas o fato foi esclarecido e Driana soube; no entanto só a fez se afastar mais, por isso meu irmão está uma droga. Ele a ama...

— Já faz quase dois anos, deveria esquecê-la.

— Fala como se fosse fácil, eu amo essa mulher.

— Sim, mas ela não quer saber nada da nossa família e tem razão. De uma certa forma, trouxemos desgraça à vida dela.

— O irmão dela iria morrer mesmo. — Theo fala e dá de ombros. Sim, James estava com um tumor no cérebro, que estava muito avançado; tinha apenas alguns meses de vida e não contou a ninguém, só descobrimos porque ele deixou uma carta para Aline, que meu pai só entregou quando minha irmã saiu do hospital.

— Isso não importa, a questão é que ela não liga para a gente e é melhor você superar. — Ele bufa.

— Você é completamente frio. — Dou um breve risada.

— Sou realista.

— Mamãe tem razão, você ficou pior quando assumiu o comando da empresa. — Vira o copo de uísque na boca.

— Alguém tinha que assumir, todos recusaram.

— Você sabe que não tinha...

— O importante é que assumi e ponto. — Não gosto de falar disso.

— Ok, não falo mais nesse assunto. — Levanta as mãos em sinal de rendição.

— Bom, agora me diz, o que faz em Nova York?

— Eu só vim ver você, faz um ano que não nos vemos. Depois, daqui, vou ver nossos pais, meus tios e primos e, por último, ir à Genovia ver minha irmã.

— Melhor dizendo, implorar para Benjamin dizer onde está Driana.

— Já te mandaram se foder hoje?

— Não, já me pediram para foder, mas ir me foder não. — Ele revira os olhos.

— Olha, estou a fim de sair para beber, faz tempo que não fazemos isso.

— Não posso, tenho trabalho.

— Você é insuportável! Aposto que não come nenhuma mulher há um tempo. — Abro um sorriso malicioso.

— Para a sua informação, minha vida sexual está ótima, eu só não a exponho como você fazia para ter a fama de mulherengo que tinha e ainda tem. É até estranho te ver tão apaixonado.

— Em breve é você. — Dou uma gargalhada falsa.

— O dia que isso acontecer, pode me internar.

— Vamos à uma boate? Fiquei sabendo de uma nova que abriu.

— Não sei, eu tenho...

— Deixa de ser insuportável e vamos. — Ele se levanta e coloca o copo na mesa de centro da sala. — Vou descansar um pouco, às dez em ponto saímos daqui, ainda é cedo. — Sem esperar que eu diga algo, ele se vira e sai, indo em direção às escadas.

Moro em um duplex em tons cinza, branco e marrom. Com decoração moderna, projetado pela minha empresa; eu mesmo tive o prazer de desenhar o projeto do duplex. Piso de porcelanato, teto de gesso rebaixado, móveis em tons escuros de madeira viva e envernizada.

Nunca trouxe mulher alguma aqui e nem vou, a única que vive aqui é Lenita, minha governanta e segunda mãe.

— Seu irmão está horrível. — Em falar nela...

— Ele vai ficar bem, vamos sair hoje.

— Vão encher a cara?

— Como ousa falar assim de minha pessoa? — Me finjo de ofendido.

— Digo isso porque me preocupo. — Levanto do sofá e vou até ela.

— Eu sei, por isso te amo. — Ela abre um sorriso enorme quando me inclino para beijar suas bochechas de senhora de sessenta anos. Lenita tem

cabelo comprido e com fios brancos, baixinha e de pele negra. Olhos extremamente verdes e um dom de me acalmar.

— O jantar está quase pronto; seu irmão eu já vi que não vai comer, ele assaltou a geladeira quando chegou, mas você vai.

— Lenita, eu...

— Não me faça te tacar as panelas — murmura saindo da sala e eu rio.

Essa é a minha vida e gosto dela assim, nada vai mudá-la.



CAPÍTULO 02

CHRISTIAN COOPER

Levo mais uma vez aos lábios o líquido quente que desce rasgando pela minha garganta, enquanto observo meu irmão se atracando com uma loira de peitos enormes. Até que é bem gostosa, mas não faz o meu tipo.

Sou daqueles homens que apreciam uma mulher inteligente, com conteúdo, além de um corpo bonito, são coisas que pesam bastante para mim. Não estou escolhendo alguém para namorar, se é isso que estão pensando, muito pelo contrário; esse negócio de namoro, ficar com uma mulher só, me casar e ter filhos, não é para mim. Nunca me imaginei em algo assim e nem quero, gosto da minha vida assim, onde eu dito as regras e tudo sai do jeito que eu gosto.

— Maninho, tem que se divertir — diz Theo, um pouco alto pelo volume da música e pela quantidade de bebida que ingeriu.

— Para alguém apaixonado, você está muito bem. — Ele fecha a cara.

— Não é porque amo uma pessoa que não posso comer outras. Não vou entrar em abstinência por causa de Driana. — Puxa a loira para dar um beijo enquanto enfia sua mão por baixo do vestido extremamente curto da moça, que está em seu colo, e de quem não faço a mínima ideia qual seja o nome.

Estamos na aérea *vip*, uma aérea somente para meu irmão e eu, e claro, mulheres. Algumas se aproximaram de mim, mas todas tem o mesmo padrão: gostosa, roupa extremamente curta e que não tem um assunto interessante.

Mulheres de personalidade forte, com presença e também bonita, chamam muito a minha atenção e todas com quem saio são assim; sou discreto e sei que elas também são. Não exponho a minha vida sexual a ninguém; para falar a verdade, nunca me viram com mulher alguma, o que uma vez levantou o questionamento de que eu seja gay... Coitados, se soubessem o que faço com uma mulher na cama.

Quando vejo a loira pegar no pau do meu irmão e, sem pudor, tirar de dentro da calça, abaixar e começar a chupar, me levanto da poltrona murmurando.

— Isso vai sair perfeito na capa de alguma revista. — Theo me mostra o dedo do meio e eu ando em direção às escadas.

Adoro uma sacanagem, mas fazer isso assim já é demais. Às vezes ele esquece que somos figuras públicas e qualquer coisa que fazemos sai em alguma revista, jornal ou *site* de fofoca. Olho em volta e também vejo algumas mulheres se pegando, sem pudor algum. Sim, isso é bem sexy e excitante, mas nenhuma me chama a atenção.

Antes de descer a escada para sair da área *vip*, observo a pista de dança e a multidão que há nela, dançando freneticamente, se divertindo; isso sim é diversão e eles sabem fazer isso melhor que qualquer pessoa rica. Acho que elas chegam a ser mais felizes, pois vivem intensamente, sem se importar com o amanhã. Eu já tentei ser assim, mas não deu certo, então prefiro me manter nesse mundo e nessa barreira que construí; dessa forma consigo manter a ordem e o controle de tudo.

Ao começar a descer as escadas, uma cena no meio daquela multidão me chama a atenção. Uma mulher, que dança como ninguém, rodeada de amigas que a acompanham. Uma morena linda, cabelo escuro comprido e um vestido verde-escuro tomara que caia que a deixa muito sexy.

Será que achei minha foda de hoje?

Sinalizo para um dos seguranças ir até lá e chamá-la, mas peço para esperar quando a vejo se afastando das amigas, indo em direção aos corredores. Um homem aparece do nada e a puxa para a saída dos fundos da boate; ela parece gritar e, como a música está bem alta, ninguém vai ouvi-la.

Desço igual um foguete, sem me importar com quem está na minha frente, abro a porta e o que vejo faz meu sangue ferver.

Além do homem que a puxou para fora da boate havia outro, que a segurava enquanto o primeiro apalpava seus seios. Ela chora sem parar, pedindo para pararem e os vermes apenas riem.

Em um movimento rápido, arremesso o homem que a estava apalpando para longe. Ele cai no chão e o outro que a estava segurando solta no mesmo instante, ela sai de perto dele e vai para um canto afastado.

— Quem é você, almofadinha? — O homem que a segurava pergunta; ele é alto, mas muito magrinho, usa uma touca e parece ser bem mais novo que eu.

— Não ouviram a moça pedindo para parar? — pergunto com calma.

— Sai daqui ô babaca... Isso não é da sua conta. — De soslaio vejo o outro que estava no chão puxar uma faca, ele se aproxima e, quando se inclina para tentar me acertar, seguro sua mão e a quebro sem dó. Ele grita e a faca cai no chão.

O magrelo tenta me acertar um soco, mas ele é tão lento que desvio com facilidade e revido, acertando um soco em um ponto específico para desmaiá-lo. O amigo com a mão quebrada arregala os olhos quando vê o magrelo sem graça cair no chão, inconsciente.

Sem me importar com ele, me viro para a moça, que estava encolhida no canto de uma parede, com os olhos extremamente arregalados. Quando me aproximo mais, o barulho dos passos fazem ela se encolher mais ainda, obviamente assustada com o que viu.

— Está tudo bem, não vou te machucar. Vi um deles te arrastando para fora da boate contra a sua vontade e vim ajudá-la. — Seu olhar se suaviza e aos poucos ela volta à sua postura normal.

Belos olhos verdes, parecem duas esmeraldas.

Não deu para segurar, meus olhos automaticamente foram para seu corpo, e olhando mais de perto, pude ver algo que me chamou mais atenção.

Mas que porra.... Como não vi isso antes?

Me assusto quando a vejo desmaiar e a impeço de cair.

Os seguranças da boate se aproximam.

— Senhor Cooper, está tudo bem?

— Não, aqueles dois tentaram pegá-la à força — digo sem olhar para trás. Dois dos seguranças vão até eles.

— A moça está bem?

— Sim, acho que foi coisa demais para ela aguentar. Ela estava com um grupo de amigas, tente achá-las e diga que está tudo bem. — A ergo em meus braços sem me importar com nada, nem que me vejam com alguém. — Peguem meu carro e um de vocês vai dirigindo até a minha casa. — Eles concordam sem hesitar.

Vejo um deles ligar para o manobrista que, em instantes, traz o carro para a parte de trás da boate, um dos seguranças abre a porta de trás para que eu a coloque lá e entro em seguida. O segurança entra no banco da frente e dá a partida.

— Ligue o GPS, ele vai lhe dizer em que caminho seguir — murmuro.

Com a cabeça em meu colo, observo bem o seu rosto. A moça tem uma pele bem morena e macia, com lábios carnudos e um nariz perfeito e arrebitado, ela é muito linda. Olho com mais atenção o seu corpo e fico igual um idiota babando, admirando suas curvas, seu vestido está um pouco

levantado e, com um autocontrole do caralho, me inclino e o abaixo, sentindo a textura da sua pele.

Ela não é daqui.

Tem uma aparência peculiar e lembro bem do sotaque dela quando pedia para aqueles homens pararem, só não sei de onde seria.

Corja chamada homem! Infelizmente a minha raça é a pior da escória, que acham que podem fazer o que bem entender, babacas inúteis. Eu gosto de várias mulheres, não tenho a mesma mais de uma vez, mas nunca as tratei como lixo; sempre sou sincero dizendo que é apenas sexo. Tampouco as obrigava a fazer algo que não queriam.

Fico olhando mais um pouco para ela e novamente meus olhos caem em algo que chamou muito minha atenção. Na pista de dança, não dava para ver devido à iluminação e à multidão, ela parecia bem, sem nenhum problema, aparentemente.

O que essa menina deve ter sofrido para algo desse tipo lhe acontecer? Sinceramente não sei, mas ainda estou em choque em ver algo assim. E pensar que a desejei no momento que a vi... agora me sinto um lixo. Isso seria errado, não por pena, mas porque ela já deve ter passado muita coisa ruim para ter que passar em minhas mãos. Eu não conseguiria, me sentiria horrível, como já me sinto agora. Imaginei cada coisa extremamente sem pudor para fazer com ela em minha cama, agora me sinto péssimo e ainda pior por continuar sentindo um desejo fora do comum, mesmo vendo que a moça não tem uma perna e usa uma prótese.

Não é preconceito, longe disso, mas querer levá-la para a minha cama agora parece tão errado... Sinto que poderia ferrar com a vida dela.

Desde quando fiquei tão sentimental?

Outra coisa que me faz pensar é: por que estou levando essa mulher para o meu apartamento? Isso é loucura, mas agora é tarde; já chegamos e estou prestes a levar a primeira mulher em minha casa



CAPÍTULO 03

CHRISTIAN COOPER

Com cuidado, a coloco em cima da minha cama e por alguns instantes a fico observando, igual um idiota. Sinceramente eu não sei o que estou fazendo, ela é a primeira mulher que entra aqui, exceto Lenita ou alguém da família.

— Como ela está? — Lenita indaga ao entrar em meu quarto. Ela ficou surpresa quando me viu entrar com uma mulher em meus braços.

— Só um desmaio. Foi um susto grande que ela tomou.

— Animais! Como pode existir gente desse tipo?

— O mundo é assim, Lenita. Nem quero imaginar o que poderia ter acontecido se eu não tivesse visto aquele bosta a arrastando para fora da boate. — Uma raiva me toma ao imaginar algo desse tipo.

— Não gosto nem de pensar, meu filho, e acho melhor descermos e deixá-la descansar. — Balanço a cabeça concordando.

Um gemido é ouvido, paramos na entrada e nos viramos, a menina estava acordando.

— Oh, eu vou lá em baixo buscar algo para ela beber. — Antes que eu diga algo, Lenita sai em disparada para fora do quarto.

Me aproximo lentamente para não a assustar; ela, ao abrir os olhos, se senta na cama rapidamente e arregala os olhos ao me ver.

— Quem é você? Onde estou?

— Meu nome é Christian. Está no meu apartamento, eu te salvei daqueles caras na boate, você desmaiou depois daquilo, se lembra? — Ela franze o cenho e leva as mãos à cabeça.

— Ah, Drake e Luke — murmura.

— Você os conhecia?

— Sim — diz pensativa.

— Então por que eles iriam fazer algo com você? — Me olha assustada.

— Acho melhor eu ir embora, minhas amigas...

— Pedi para os seguranças avisarem do ocorrido, se quiser ligar para algum familiar seu... — Me sento na cama a uma certa distância.

— Não, eu posso ir para casa, só me dizer onde tem um ponto de ônibus próximo. — Ameaça se levantar, mas parece que sente uma vertigem e senta na cama novamente, me aproximo.

— Já passa da meia-noite, jamais deixaria uma mulher sair sozinha, ainda mais depois do que houve. — Com o seu nariz bem arrebitado e um ar de

curiosidade, questiona.

— Uma mulher? Está insinuando que não sei me cuidar sozinha?

— Não... sinceramente eu só acho que não seria bom, ainda mais em um ponto de ônibus. — Ela solta uma respiração pesada.

— Obrigada, se você não tivesse chegado...

— Por que tenho a sensação de que há alguma coisa a mais nessa história?

— Como assim?

— Por que eles fizeram aquilo? — Ela fica sem graça e se levanta.

— Bom, posso ligar do...

— Enrolar não vai adiantar.

— Olha, agradeço pelo que fez, de verdade, mas não te devo satisfação da minha vida. — Sem paciência me levanto da cama também.

— Quando eu me prontifico em ajudá-la e quase levar uma facada, sim, me deve uma satisfação.

— Por favor, eu só quero ir para casa. — Parece bem nervosa e tensa.

— Eu só quero ajudar e entender o que aconteceu.

— Me ajudar? Você nem sabe meu nome.

— Ok, qual é o seu nome?

— Geovana.

— Então Geovana, pode me explicar? — Ela abre e fecha a boca umas três vezes tentando achar algum argumento, mas bufa se dando por vencida.

Esses lábios carnudos...

— Eu quebrei o nariz de um deles, Drake e Luke são filhos de Eduardo Montez. — Agora é a minha vez de arregalar os olhos.

— Eduardo não é um dos maiores traficantes de drogas do Brasil? Por que quebrou o nariz de um deles?

— Meu irmão era viciado em drogas, morreu há dois anos com uma overdose, mas morreu devendo a esse homem. Saí do Brasil sabendo falar um pouco de inglês e vim para Nova York tentar a sorte grande; me estabeleci em um apartamento no Harlem e arrumei um emprego de recepcionista em um consultório médico no centro, tentei seguir a vida. Com o tempo aperfeiçoei o inglês e estava reconstruindo a minha vida novamente, mas Eduardo me achou e mandou seus filhos me cobrar. Sem paciência, acertei as bolas de um e quebrei o nariz do outro; consegui isso antes porque eles não estavam armados e nem preparados para o que eu fiz.

— Certo, isso é um bom argumento, mas o que fiz não vai adiantar, eles vão atrás de você. Cadê os seus pais? — Seu semblante muda e os olhos esverdeados me encaram tristemente. — Me desculpe, não precisa dizer mais nada. — Ela balança a cabeça, concordando.

Essa menina realmente passou por coisas horríveis na vida, me sinto um verme por ainda a desejar, mas é impossível... Ela é muito linda e agora entendi o porquê da beleza exótica. Quadris largos, bunda e seios avantajados e belas curvas, o Brasil é mesmo a terra das mulheres lindas. Mulheres com carne são muito mais atraentes.

— O apartamento tem outros quartos, pode ficar e...

— Não é necessário.

— Já é bem tarde, fique e amanhã levo você para casa ou à delegacia, deve denunciá-los. — Geovana ri.

— Já fiz isso umas três vezes. Eduardo tem poder.

— Ok, depois vemos o que podemos fazer, mas acho que pode passar a noite aqui. — Ela fica me encarando por alguns segundos, até que me olha extremamente surpresa.

— Você é Christian Cooper? Atual presidente da Architecture Cooper's?

— Sim, por que a surpresa?

— Acho o trabalho de vocês muito bom, me formei no Brasil na área. — Agora é a minha vez de ficar surpreso.

— Quantos anos você tem?

— Vinte e quatro.

— Você parece ser bem nova, achei que tivesse dezoito ou uns vinte.

— Eu...

— Olá, trouxe uns analgésicos e um copo de suco. — Lenita entra com um bandeja de prata em mãos.

— Essa é Lenita, minha governanta. — Apresento.

— Obrigada senhora, mas eu já estou de saída. — Dá um sorriso sem graça.

— Não vejo necessidade, está tarde, querida. Se for se sentir melhor, pode ficar em um quarto próximo ao meu. — Geovana olha para mim e logo em seguida para Lenita, que sorri com simpatia.

Essa mulher tem um poder de persuasão igual ao da minha mãe.

— Está bem, mas amanhã bem cedo preciso ir embora.

— Vou preparar seu quarto. — Lenita coloca a bandeja em cima do criado-

mudo e logo em seguida nos deixa sozinhos.

— Bom, eu vou ao meu escritório, fique à vontade. — Saio do quarto sem falar mais nada.

Ah, acho que a trazer aqui foi um grande erro.



Uma hora enfurnado dentro deste escritório, tentado me concentrar em documentos importantes, mas aquela mulher não sai da minha cabeça. Não sei que tipo de feitiço jogou em mim, e sei que ela só vai sair da minha cabeça quando estiver embaixo de mim, gritando para que a foda bem forte e rápido.

Deixa de ser pervertido. — Me recrimino mentalmente.

A menina parece ter uma merda de vida e você querendo fodê-la mais ainda, literalmente. Christian Ferreira Cooper, seu bastardo de merda.

Saio dos meus devaneios ao ouvir batidas, murmuro um “entre” e Theo entra, um pouco bêbado.

— Pensei que não o veria hoje — zombo.

— Aquela mulher não sabia nem fazer um boquete direito. — Atropela as palavras.

— Ou ela não era Driana. — Ele revira os olhos.

— Hahaha, muito engraçado. Lenita me disse que trouxe uma mulher para cá. Por que não está em seu quarto transando?

— Eu a ajudei, dois caras queriam violentá-la.

— Babacas, deu uma lição neles?

— Só desmaiei um e quebrei a mão do outro, nada demais.

— Nossa, você já foi melhor.

— Não queria assustá-la, ela desmaiou e por impulso a trouxe para cá. Acho que não deveria ter feito isso — murmuro pensativo.

— Regra idiota essa sua, é só uma foda.

— Não é só por isso. — Theo me encara, confuso.

— Então...

— Eu a tinha visto dançar e fiquei louco, aquela mulher é linda, sexy e nem faz esforço para isso; Geovana é brasileira. — Meu irmão faz um olhar malicioso.

— As brasileiras são belas e exóticas demais, papai que o diga; casou com

uma, que é nossa mãe.

— Ela não tem uma perna, usa uma prótese. — Vejo a surpresa estampada no olhar do meu irmão.

— Uau, isso sim é algo novo. Você caidinho por uma manca. — Fecho a cara na mesma hora, Theo percebe que não gostei do que disse e para de sorrir. — Desculpe, só quis desconstrair. É óbvio que isso não importa, não tenho nenhum preconceito. Mas por que parece que isso te incomoda? Tem preconceito?

— Não! Claro que não, nem pena ou algo do tipo... Acho que seria medo e repulsa de mim mesmo.

— Por quê?

— Ela me contou um pouco sobre a vida dela, pelo que disse e pelo que vi, ela passou por coisas horríveis e não acho certo desejá-la tanto.

— Christian, ela é uma mulher! Não tem essa de passado triste ou porque é deficiente física. Você disse que ela é linda. Seria como qualquer outra que você já saiu.

— Eu tento ver dessa forma, mas depois minha consciência me julga e diz que é errado.

— Isso é...

Meu irmão é interrompido com a entrada repentina de Lenita, que parece assustada com algo.

— Lenita, o que houve?

— A menina, ela foi embora.

— O quê? — Levanto abruptamente.

— Fui ao seu quarto avisá-la que o quarto dela já estava pronto e achei isso. — Se aproxima e me entrega um pedaço de papel rasgado com algo escrito.

Obrigada por me ajudar, serei muito grata por isso, mas precisei ir embora. Usei seu telefone e pedi um táxi. Desculpe por não ter ficado e novamente obrigada, Christian Cooper.

Geovana Vidal

— Parece que alguém te deu um pé na bunda. — Meu irmão zomba.

— Saíam — digo baixo.

— O quê?

— Eu mandei saírem! — falo alto e vejo Lenita se assustar, ela é a primeira a sair. Theo se levanta e antes de sair diz:

— É difícil quando algo foge do seu mundinho perfeito. — E logo sai. Arremesso as coisas da mesa no chão.

Por que estou fazendo isso? Por que estou com raiva? Essa mulher não é nada.

Pego o meu celular e sem pensar duas vezes ligo para alguém que pode me ajudar.

— Del Frari, desculpa te incomodar a essa hora. Sou eu, Christian, filho do Alex Cooper.

— Estava no meio de uma foda com a minha mulher. — Escuto ela o xingar.

— Não precisava saber disso.

— Diga o que quer.

— Uma vez você disse que um amigo seu te ajudou a descobrir a verdadeira origem de Aurora, melhor dizendo, Eleonora.

— Sim, o que tem isso?

— Preciso que peça a esse seu amigo para procurar informações sobre uma mulher. — Ele ri do outro lado da linha.

— Já vi essa história antes...

— Matteo, por favor.

— Qual o nome da moça?

— Geovana Vidal.



CAPÍTULO 04

CHRISTIAN COOPER

— Sabe, Driana ainda não deu nenhum sinal de vida e isso está me preocupando, a mãe dela só recebe algumas cartas da filha, mas sem o endereço original. — Tagarela minha mãe.

— Acho que já está na hora de Benjamin nos dizer onde ela está. Sei que quer ajudá-la, mas Aline, assim como nós, está muito preocupada — diz meu pai.

Theodore e eu estávamos na casa dos nossos pais, só faltando apenas Aline, que mora em outro país com o seu marido e filha.

— Chris querido, por que está tão calado? Nem ao menos comeu o que estava em seu prato... Aconteceu algo? — indaga dona Angel.

— Reuniões em cima de reuniões, só muito trabalho na empresa.

— A empresa nunca esteve tão bem, estou orgulhoso de você, meu filho.

— Ah, que legal, vamos nos orgulhar do Theodore, eba! — murmura sarcasticamente meu irmão, Theo.

— Ok, não vamos discutir, quero um jantar em família sem brigas, discussões ou sarcasmos, senão os três vão se ver comigo — diz minha mãe bem séria.

— Desculpe, querida. — Meu pai estica sua mão e pousa a mesma na da minha mãe, que sorri para ele.

Escuto uma notificação em meu celular, ao puxar do bolso, vejo que se trata de e-mail do tal Damien; Matteo ontem pediu para ele encontrar Geovana.

Ah, maldita mulher! Olha o que está me fazendo fazer, estou agindo como um louco perseguidor, droga de brasileira gostosa. Eu nunca fui assim, talvez seja só fascínio por ela ser diferente das mulheres que já transei e, quando eu fizer o mesmo com ela, vou esquecê-la.

Leio rapidamente a mensagem, Damien me pede para encontrá-lo em um bar no centro, levanto rapidamente da mesa, pego meu paletó cinza e tiro minha gravata.

— Filho, onde é que vai?

— Preciso resolver algo importante.

— Mas você...

— Desculpe mãe, prometo recompensar. — Me inclino e beijo sua bochecha. Theo se levanta também.

— Vou com você, estou curioso para saber como isso vai acabar.

— Meninos, estamos em um jantar familiar. — Angel protesta.

— Querida, deixe eles. Antes do Theo ir embora fazemos algo juntos, não é meninos? — Meu pai lança uma piscada para nós.

— Claro pai, vamos fazer isso, mas agora, precisamos ir mesmo. — Theo faz o mesmo com a minha mãe, lhe dando um beijo na bochecha e antes que ela diga mais alguma coisa, saímos o mais rápido de lá.



O Lerry's é um bar com mais de cinquenta anos de história, aparência rústica e com um toque de simplicidade incrível, já vim aqui algumas vezes com colegas da faculdade, com os homens da família Cooper e já levei algumas das mulheres que frequentam aqui para minha cama, óbvio que ninguém nunca soube, pois sou cuidadoso. Não acho necessário expor a minha vida sexual para os outros, algo assim deve ser somente entre duas pessoas, ou mais, se caso houver vontade.

De longe, vejo um homem de terno escuro em uma mesa no canto do bar, deduzo que deve ser o tal Damien; Theo e eu nos aproximamos, ele se levanta e nos cumprimenta.

— É um prazer conhecê-los, seu pai fala muito de vocês para mim. — Ele não sorri, apenas aperta nossas mãos.

— Del Frari também falou que é muito bom no que faz. — Damien dá um

breve aceno, logo em seguida, nos sentamos.

— Mano, está há tanto tempo assim sem transar? — Ignoro Theo e vou direto ao ponto.

— Então, o que descobriu sobre ela?

— Bom, algumas das informações que você me passou sobre ela são falsas.

— Como assim? — Theo pergunta extremamente confuso.

— O irmão dela era o braço direito de Eduardo Montez, que o matou há dois anos. — Ele estende uma pasta em cima da mesa e abre, logo vejo a foto de um homem, branco, olhos negros e cabelo comprido. — Yuri Oliveira, esse era o suposto irmão dela.

— Suposto?

— Eles não são irmãos de verdade. Ambos se conheceram em um lar adotivo, os dois viviam entrando e saindo de diversas famílias diferentes. Anos se passaram, ela aos dezoito e ele aos vinte foram morar em uma casa em uma das diversas favelas do Rio de Janeiro, foi lá que ele conheceu Eduardo. — Damien vira a página da pasta. — Geovana Diniz Vidal, o pai é desconhecido e a mãe morreu com câncer quando ela estava com dez anos.

— Mas e a família desse Yuri?

— O pai morreu quando ele ainda era bebê e a mãe perdeu a guarda dele por ser viciada em drogas e bebidas. — Ele vira outra página. — Geovana mora em uma casa bem simples no Harlem e trabalha como secretária de uma médica no centro. — Me entrega a pasta. — Ai está o endereço do trabalho e da casa dela.

— Por que o irmão dela foi morto por Eduardo? Conhecendo Eduardo, quando quer eliminar alguém, ele manda fazer o trabalho sujo — indago pensativo.

— Para ele ter feito isso, esse Yuri deve ter aprontado algo de muito ruim. — Theo completa.

— E em que momento ela... perdeu a perna? — Confesso que estou muito curioso em relação a isso.

— Não tenho essas informações, só sei que até os dez anos Geovana tinha as duas pernas, mas posso tentar descobrir, só preciso de mais alguns dias. Parece que ao vir para outro país ela conseguiu ocultar algumas coisas do seu passado, mas posso conseguir mais alguma informação.

— Ainda tem pontas soltas nessa história, e só ela pode tirá-las — afirmo.

— Por que tanto interesse nessa mulher? Já percebemos que ela é encrenca, e queremos ficar o máximo possível longe disso. — Sim, Theo tem razão. Isso só trará problemas, e agora sou presidente de uma das maiores empresas de arquitetura do mundo. Sempre fui discreto com a minha vida pessoal, algo assim poderia acabar com o controle que tenho sobre tudo.

— É o suficiente. — Por que não sinto firmeza em minhas palavras?

— Isso aí, mano. Agora, já que estamos em um bar, vamos tomar um uísque e bem forte. Damien, nos acompanha?

— Não tenho nada para fazer mais hoje e nem amanhã, então não vejo mal algum.

— E você, Chris? Vou embora logo, vamos aproveitar que estou aqui e, por favor, esqueça essa garota encrenca.

— Theo, só vamos beber — murmuro. Ele me olha desconfiado, mas não diz nada em relação a isso, se levanta e vai até o balcão do bar para fazer o pedido das bebidas.

— Mesmo que não queira, eu vou continuar a procurar mais sobre essa mulher, tem coisas no passado dela que realmente me deixaram curioso, como por exemplo o motivo pelo qual passou por tantas casas adotivas e nunca parou em uma, assim como esse tal Yuri. E o porquê de ter mentido para você em muitas coisas.

— Talvez ela só queira realmente seguir em frente, como me disse.

— Ou ela esconde algo ainda maior. — O encaro confuso.

— Como assim?

— Se o alvo do Eduardo era o irmão, por que tiveram o trabalho de vir até outro país atrás dela? Não faz sentido. Talvez sim, ela tenha vindo para cá para poder mudar de vida, mas por que vieram atrás dela se Yuri já está morto? — diz pensativo.

— O que acha que pode ser? — Será que ela não é tão inocente assim como pensei?

— Não sei, mas algo de bom não é, por isso quero ir a fundo, descobrir mais sobre ela. Faz algum tempo que não pego casos desse tipo, e com o trabalho na empresa Del Frari meu tempo ficou um pouco escasso, mas eu precisava disso, de um desafio.

— Ok, mas por favor, que isso não venha a público e que não me prejudique; me mantenha informado, ninguém precisa saber de nada — digo me referindo a Theo, que está dando em cima de uma ruiva que estava sentada próximo ao balcão.

— Olha, não posso prometer, porque não sei a proporção disso, talvez seja só coisa da nossa cabeça, ou não. Mas vou fazer o possível para o seu nome não ser associado à investigação.

— Obrigado.

Eu estou muito ferrado se isso vir a público, mas a curiosidade e o fascínio que essa mulher me despertou é muito grande, e como Damien disse, é um desafio, e eu adoro desafios.



CAPÍTULO 05

CHRISTIAN COOPER

Termino de assinar a autorização para a nova sede da empresa no Brasil, quando de repente, meu pai entra feito um furacão na minha sala e joga um jornal em cima da mesa. Me assusto com essa atitude dele, que nunca foi assim; alguma merda deve ter acontecido para ele ficar desse jeito.

— Pai, está tudo bem? — Me levanto.

— Leia. — Aponta para o jornal.

Pego o jornal e, assim que percebo do que se trata, fico extremamente surpreso.

— Pai... Eu...

— Sente muito? Chris, o que sua mãe e eu tanto pedimos a vocês?

— Para não nos meter em merdas.

— E o que é isso aí no jornal?

— Alex... Pai... Eu juro que não foi minha intenção.

— Eu sei que não foi, mas fez. Agora me pergunto, como sairmos dessa? Isso agora está envolvendo a família toda.

Releio o jornal novamente, ainda surpreso.

“Filhos de Eduardo Montez, um dos maiores traficantes do Brasil, são encontrados mortos dentro de um carro. Ambos levaram tiros na cabeça. Ainda não se sabe nada sobre quem poderia ter feito isso, mas testemunhas afirmaram que na mesma noite os irmãos tiveram uma briga feia em uma boate com o empresário, CEO das famosas Architecture Cooper's, Christian Cooper, filho de Alex e Angel Cooper. Os Coopers são conhecidos no mundo pelas suas façanhas no meio arquitetônico e também por serem parentes da esposa do rei da Genovia, Benjamin Eduardo Nikolai Dostoiévski Petrov III. Não sabemos se isso pode trazer problemas para o nosso empresário. Obviamente a polícia vai investigar, mas a pergunta que não quer calar é: por que alguém como Christian Ferreira Cooper estaria envolvido em uma briga com os filhos de um dos maiores bandidos do Brasil?”

— Eu vou resolver isso. — Meu pai ri.

— Christian, agora todos nós temos que resolver isso...

— É meu assunto, sou adulto e tenho que assumir essa responsabilidade. Não vou deixar que se meta em algo que não é da sua conta — falo alto e com bastante atitude, algo que surpreende meu pai, pois nunca falei assim com ninguém da minha família.

— Você não sabe em que está se metendo. Eduardo Montez vai se envolver nessa história e isso vai ser um problema para toda a família. Já liguei para Benjamin, que vai aumentar a segurança em todo o país,

principalmente as de Ravena e Aline. Vou fazer o mesmo com todos os Coopers.

— Tudo bem.

— Filho... Isso tem a ver com mulher, não é? — Não digo nada e isso responde a pergunta do meu pai. — Hoje à noite vai ter uma reunião de toda família, Aline e Benjamin participarão por chamada de vídeo, já que ambos não podem se ausentar do país, fora que lá, no momento, é o local mais seguro para eles e minha neta. — Balanço a cabeça concordando.

— Eles iriam abusar dela, e eu não fazia ideia de quem eram, até um certo tempo.

— Como assim?

— Entrei em contrato com Del Frari, ele me indicou o mesmo homem que o ajudou a descobrir sobre sua esposa. Ele investigou esses detalhes sobre a moça para mim e com isso descobri uma certa ligação de Geovana com aqueles indivíduos. — Meu pai ri.

— Chris... O que tem na cabeça? Você sempre foi tão responsável... Por que ao saber disso não se afastou da moça?

— Eu já estava envolvido quando descobri, fora que Geovana não tem nada a ver com isso, ela simplesmente foi enredada nessa merda toda por causa do irmão, que está morto, e que era braço direito desse Eduardo. — Alex esfrega o rosto com as mãos, aparentemente frustrado.

— Hoje, na reunião familiar, quero que leve o que descobriu sobre essa menina e se possível, a leve também. Creio eu que ela não faz ideia do que houve e, com certeza, vai sofrer retaliações.

— Isso vai ser difícil, ela é orgulhosa demais e extremamente teimosa. Depois do que houve na boate, a levei para minha casa e ela fugiu de lá. — Ele leva uma de suas mãos a meu ombro e diz extremamente frio e duro.

— Dê o seu jeito, seguranças vão lhe acompanhar. — Sem me deixar dizer mais nada, Alex se vira e sai da minha sala, me deixando completamente atado.

Caralho, Christian, no que você foi se meter!

GEOVANA VIDAL

Leio novamente a notícia no jornal e sinto um pavor tomar conta de mim. Eduardo, com certeza, já deve ter visto isso, obviamente virá para os Estados Unidos, vai me achar e me matar e o pior de tudo, uma pessoa que não tinha nada a ver com a história foi envolvida. Eu havia acabado de chegar do consultório e vi esse jornal na minha porta.

Christian parecia um cara que entendia de luta e armas, mas não ganharia nada matando eles. Naquela noite eu estava com ele, a hora da morte deles não bate; Christian Cooper estava comigo até meia-noite e essa foi a hora

exata do crime.

Não posso deixar um inocente ser acusado de algo tão grave. Embora ele seja um intrometido, não deixaria se foder por causa de mim, ele não tem culpa da droga de vida que tive. A não ser meu pai, que sumiu pelo mundo quando minha mãe ficou doente, maldito homem!

Saio dos meus devaneios com o barulho da campainha, caminho pelo meu minúsculo apartamento de três cômodos e um banheiro pequeno. Olho através do olho mágico da porta e fico branca ao ver de quem se trata. Eu havia acabado de pensar nele.

Será que veio me matar? Afinal é por minha culpa que ele está envolvido nisto.

— O que você quer? — pergunto sem abrir a porta.

— Para você não abrir a porta creio que já viu a notícia no jornal desta manhã. Eu não vim fazer nada com você, muito pelo contrário, quero lhe ajudar. — Fico extremamente confusa.

— Por minha culpa sua carreira pode estar sendo comprometida; por que quer me ajudar?

— Por mais que eu prove minha inocência, Eduardo virá atrás de mim e, com certeza, de você também. Sei que é sozinha, e infelizmente seu irmão foi morto por ele. — Arregalo os olhos.

Como ele sabe disso?

Abro a porta rapidamente e caminho para o meio da minha sala, de costas para a porta. Ao me virar, o vejo me encarar, acompanhado de dois homens, que parecem ser seguranças, atrás dele. Ele me encara com seus olhos extremamente cinzas, com pitadas de um tom castanho incrível.

O que é? Eu gosto de reparar nas pessoas. Christian pode ser um intrometido, mas é muito bonito.

— Como sabe disso? — questiono sem rodeios.

— Venha comigo, minha família vai fazer uma reunião na casa dos Coopers, meu pai pediu para levá-la. — O encaro surpresa.

— Eu? Por que tenho de ir?

— Não questione, é o mínimo que me deve ao me envolver nisto.

— Eu não pedi sua ajuda!

— Queria ser estuprada por eles e provavelmente morta? Acho que não. — Abro a boca e fecho sem ter argumento algum diante disso.

Eu não queria ser abusada, não novamente.

— Vou pegar minha bolsa.



Fico boquiaberta ao adentrar pelos portões da mansão dos Coopers, só a tinha visto em jornais e revistas e agora estou prestes a entrar nela. A mansão é bela e enorme, com um chafariz grande no meio, caminhos ladeados com pequenas pedras, um jardim grande no canto direito, árvores ao longo da propriedade. Vejo também vários carros estacionados em frente à mansão, o que me faz ficar tensa. A família toda deve estar aí, obviamente vão me olhar com reprovação.

Eles não seriam os únicos.

“Tento me soltar das cordas, mas é quase impossível; uma dor terrível atinge meu corpo, o sinto arder devido aos machucados. A porta é aberta novamente e sinto lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

— Olá, meu amor, como você está? Vim cuidar dos seus machucados. — Ele coloca um kit de primeiros socorros em cima do criado-mudo e se senta próximo a mim.

— Me solta... Por favor. — Ele leva uma de suas mãos até meu rosto e acaricia, não tenho nem mais forças para virar o rosto.

— Você tentou fugir novamente, sabe que odeio quando tenta isso. Te trato aqui como uma rainha.

— Por que faz isso comigo? O que eu fiz para você? — Choro.

— Não chore pequena... — Ele fica quieto por alguns instantes, me encarando. — Eu só queria que fosse minha mulher, que tivesse me escolhido... — Sua mão desce em direção à parte de baixo do meu vestido branco, que está todo manchado com sangue, principalmente na parte de baixo. — Se prometer que não vai tentar fugir novamente, não vou mais ser bruto com você ou te bater, e também solto ele... Mas só se você se comprometer a ser só minha e se tornar minha esposa, no papel e para o resto de nossas vidas.

Sem mais forças para suportar isso por mais de um mês, sacudo a cabeça em concordância com o que ele propôs. Ele abre um sorriso frio e diz:

— Boa menina, prometo que terá o melhor tratamento. Será minha rainha, somente minha, Geovana.”



CAPÍTULO 06

CHRISTIAN COOPER

Caminhamos em direção à porta principal, Geovana parece bem intimidada e perdida em pensamentos do meu lado, dou uma pausa e faço sinal para os seguranças nos deixarem a sós. Ela me encara confusa.

— Está tudo bem? — pergunto.

— Estou preocupada. Por minha culpa você e sua família correm risco e nem me conhecem. — Sem pensar pego em uma de suas mãos, o gesto a deixa surpresa.

— Você não conhece um terço da minha família, não sabe também com o que ela já se meteu. — É tudo que digo, ela fica sem graça e somos pegos desprevenidos quando minha mãe abre a porta e seus olhos caem automaticamente em nossas mãos unidas.

Ah, ela vai fazer um interrogatório logo mais...

— Geovana, essa é minha mãe, Angel. — Minha mãe a pega desprevenida ao puxá-la para um abraço.

— É um prazer conhecê-la. Bem... seria melhor em outras circunstâncias.

— Outras... circunstâncias? — Geovana pergunta, confusa.

— Mãe, acho melhor entrarmos. — Passo pelas duas sem olhar para trás, logo ambas me seguem.

Ao chegar na sala, uma penca de Coopers está presente, o computador está ligado e vejo Aline e Benjamim na vídeochamada. A atenção de todos está para algo atrás de mim, e nem preciso olhar para saber quem é.

— Pessoal, essa é Geovana. — Minha mãe já faz as apresentações.

— A garota que nos causou problemas... É um desprazer te conhecer. — Tânia, filha mais nova do meu tio Liam diz e a encaro completamente com raiva.

— Tânia, não começa.

— Mas é verdade, mãe, por culpa dessa aí não teremos mais privacidade ou paz. Nossa família passou por coisas horríveis no passado e pensamos que finalmente teríamos paz, aí aparece essa daí e...

— Primeiramente, essa daí tem nome, me chamo Geovana; segundo, eu nunca quis trazer problemas para a vida de ninguém, pelo que viram eu já tive muitos, e problemas que até hoje me assombram. Não pedi para vir aqui, foi Christian quem insistiu e se vim foi por ele ter me salvado de ser abusada e por minha culpa ele está ferrado e, infelizmente, meteu toda a família dele nisso. Juro que se voltar a falar assim comigo ou de mim, vou esquecer que todos estão aqui e vai ver o que “essa daí” é capaz de fazer. — Vejo no vídeo Aline segurar o riso. Todos nessa família sabem que Tânia é irreduzível e

chata às vezes, ver alguém a colocando no lugar é maravilhoso.

— Quem acha que é para falar assim comigo? Você não passa de uma favelada, nem sabemos de que tipo de esgoto você veio.

— Já chega, Tânia! — Liam diz alto e extremamente puto.

— Eu não vou ficar aqui. — Ela tenta sair, mas meu tio a puxa.

— Você vai ficar aqui, quer queira ou não.

— Eu não sou uma criança para me tratar assim, pai.

— Então aja como adulta pelo menos uma vez na vida e deixe de ser tão chata! — Tânia abre e fecha a boca sem ter nenhum argumento contra, se afasta de Liam e se senta com cara de poucos amigos no sofá, fuzilando Geovana com os olhos.

— Depois das demonstrações de carinho, vamos começar — murmura meu pai, chamando a atenção de todos. — Como sabem, Eduardo Montez agora vai ficar na nossa cola e não vai descansar enquanto não vingar a morte de seus filhos.

— Mas todos sabem que não foi o Chris que fez isso — profere Bryan.

— Eu sei, e já estamos cuidando para que seja provada a inocência de Christian, mas Eduardo não vai cair nessa. Obviamente vai achar que compramos a polícia ou algo do tipo, assim como ele faz com as autoridades

do Rio.

— Também tem a questão da Geovana. Como ele a defendeu e deu uma surra nos filhos dele, acho que também vai dar mais merda ainda — completa Theodore.

— Me chamo John, sou avô de Christian, e fico feliz que esteja bem e essas pessoas não conseguiram fazer o que queriam, mas agora, queira ou não, meu neto, e consequentemente nós, estamos com problemas e por causa de você.

— O que o senhor quer dizer com isso?

— O que meu pai quer saber é: por que Eduardo estava atrás de você? — Dona Angel se aproxima dela.

— Ele matou seu irmão, já sabemos disso, mas se o alvo era ele, por que Eduardo teria o trabalho de mandar os próprios filhos virem atrás de você? — Owen, marido da minha tia Melissa, pergunta.

Vejo Geovana tremer, ela abraça o próprio corpo e, quando fixa seus olhos nos meus, vejo a dor neles.

— Eu não gosto de falar disso.

— Mas precisa falar, é importante. — Meu pai insiste.

— Pai, não força, olha como ela está, obviamente deve ser algo que a

machuca muito. — Aline tirou as palavras da minha boca.

— Eu posso imaginar, mas é necessário que saibamos no que estamos metidos, afinal corremos risco de morte. — Liam fala.

— Eu... Eu não posso contar tudo. — Vejo as lágrimas descenderem de seus olhos. Sinto uma grande vontade de me aproximar e abraçá-la, mas minha mãe se adianta e faz isso.

— Eu também já passei por coisas horríveis, coisas que me atormentaram por anos, demorei muito até que conseguisse me libertar de toda a dor e angústia que passei aos meus quinze anos. Não precisa contar exatamente tudo, mas o necessário que possa nos ajudar. — Ela encara minha mãe, que lhe lança um sorriso.

Minha mãe é uma mulher incrível.

— Yuri e eu fomos morar em uma favela no Rio. Em uma noite, eu estava voltando do meu trabalho. Fazia uma semana que havia conseguido um emprego de doméstica em uma casa de família, foi quando encontrei Eduardo. Todos tinham pavor dele, medo, e eu não fiquei muito atrás, ele me desejou boa noite, eu fiz o mesmo e segui meu caminho. Assim foi durante um mês, sempre ele estava ali, sempre me desejava boa noite e eu fazia o mesmo. Yuri, alguns dias depois, chegou para mim e disse que fora chamado por Eduardo para trabalhar com ele. Meu irmão trabalhava com obras, como pedreiro, mas estava farto de ganhar pouco, de viver em um lugar onde sempre haviam confrontos entre bandidos e polícia e muitas vezes um inocente era morto. Ele não queria mais viver naquele lugar, então mesmo

contra a minha vontade, aceitou. Com o tempo Yuri foi subindo de cargo até se tornar o braço direito de Eduardo. Eu ainda me matava de trabalhar e estudar à noite; cursava arquitetura em uma universidade pública e também, por duas vezes na semana, frequentava um cursinho de línguas. Nunca aceitei um centavo dele, também não saí dali por não ter condições e não queria deixá-lo; Yuri foi alguém importante na minha vida e me salvou de muitas coisas, não iria abandoná-lo. Alguns meses se passaram e eu comecei a namorar um colega de classe; ele tinha um nível superior ao meu, mas nunca se importou. Rafael era um namorado maravilhoso e sempre me valorizou, mas de um dia para o outro ele simplesmente foi embora do país sem me dizer o motivo e aquilo me matou por dentro, porque eu estava gostando muito dele. Depois disso, tentei continuar minha vida normalmente; Yuri me consolou todas as noites em que eu chorava, pensando por qual motivo Rafael havia me deixado sem dizer nada. Dois anos depois, conheci um cara de outro curso da minha faculdade, não namorávamos, mas saíamos juntos às vezes. — Ela solta uma respiração pesada. — No dia seguinte recebi a notícia de sua morte. Ele foi morto com mais de trinta tiros em uma rua próxima à sua casa. Aquilo me chocou muito, perguntava a Deus o porquê das pessoas que se aproximavam de mim, principalmente homens, sumiam ou morriam e logo parei para perceber algo. Na favela onde eu morava todos se afastaram de mim, vizinhos com quem tinha amizade simplesmente me viraram as costas, eu fiquei sem ninguém, praticamente, e aquilo me afligiu muito. Os anos se passaram e eu tinha acabado de me formar, Yuri estava orgulhoso de mim e disse que teria um futuro melhor que o dele, eu lhe disse que ele podia sair daquela vida, mas lá no fundo, sabia que não era fácil, ele já estava envolvido até o pescoço.

— Espera só uma coisa, Yuri era braço direito dele e todos sabiam que

eram irmãos. Como a polícia nunca tentou usar você para chegar nele? — Uma boa pergunta.

— Bryan, não é? — pergunta Geovana.

— Sim.

— Eduardo era um traficante muito bem conceituado, digamos assim, ele tinha a corja do governo do Rio em suas mãos. Todos ali eram comprados por ele, principalmente policiais e até autoridades maiores, fora que Yuri era como uma sombra de Eduardo; ninguém sabia da existência dele, ele fazia o possível para se manter no anonimato, principalmente por causa de mim — explica. — Uma noite Eduardo bateu em minha porta, disse que queria falar comigo. Respondi que ele poderia dizer o que queria do lado de fora mesmo. Ele respirou fundo e disse algo que me deu medo: “Você não pode ser de mais ninguém, somente minha; seus namoradinhos ou qualquer pessoa que cogitava a ideia de se aproximar de você, fui eu que dei um jeito”. — Ela olha em meus olhos e posso ver as lágrimas descenderem de seu rosto. — Ele nem me deixou assimilar aquilo, dois homens arrombaram a porta, me pegaram pelo braço e me arrastaram pela favela toda, até chegar no topo, na mansão que Eduardo construiu. Eu perdi a voz gritando, pedindo socorro, mas quem iria se meter com ele? Ao chegar na casa, na sala, dei de cara com Yuri, amarrado em uma cadeira, todo arrebitado; tentei correr para perto dele, mas não deixaram.

“— Yuri! Por que fizeram isso com ele? — Eduardo anda a passos lentos até ele, e logo me encara.

— Sabe, ele tentou me impedir de me aproximar de você e, em um ato impensável, disse algo que o condenou.

— Como assim?

— Esse verme te vê como muito mais que uma irmã, menina boba. — Encaro Yuri, extremamente confusa.

— Irmão...

— Ele te vê como uma mulher, ele diz que te ama. — Meus olhos automaticamente se arregalam.

O quê?

— Yuri... Como... Eu pensava que...

— Eu preferiria mil vezes te ter ao meu lado me considerando um amigo ou irmão do que longe. Tinha medo de te falar e você se afastar de mim. Juro que tentei lutar contra isso, mas não consegui, me perdoa. — Vejo claramente as lágrimas em seu rosto, algo que me surpreende, pois nunca o vi chorar.

— Eduardo... Por favor, deixe ele ir, eu te imploro. — Ele ri.

— Yuri é um ótimo soldado... O melhor que tenho. Soltá-lo poderia ser arriscado para mim. — Meu desespero aumenta quando ele leva sua pistola dourada até a cabeça dele.

— Não! Eu faço qualquer coisa, por favor, deixa ele.

— Então seja minha, e seja uma boa garota comigo que não vou fazer nada com ele. — Ele estende a mão para mim, seus olhos verdes me encaram de cima a baixo e sinto um nojo muito grande.

Olho para Yuri, que está todo ferido, bateram muito nele; se eu não fizer nada vão matá-lo e isso eu jamais poderia suportar. Olho para Eduardo que, com um simples sinal, faz os dois trogloditas me soltarem, ele mantém sua mão estendida, caminho até ele sem olhar para ninguém específico. Yuri protesta e escuto a cadeira se balançar, ele está tentando se soltar.

Quando Eduardo tem minha mão na sua me puxa para mais perto, enlaça seu braço em minha cintura e dá um beijo em meu rosto, sinto um asco e nojo terrível. Ele não é um homem feio; embora esteja na casa dos quarenta anos se cuida bem, muitas mulheres daqui são loucas para serem mulher dele. Alto, olhos verdes, cabelo longo com fios brancos presos em um rabo de cavalo, pele negra. Mas o nojo que sinto dele é a forma como quer conseguir alguém, na base da força, fora que nunca concordei com o que faz da sua vida. Ficar com ele vai ser sim, uma grande tortura para mim, pois não sinto nada e ver Yuri dessa forma por sua culpa aumenta ainda mais o nojo.”

Olho para minha mãe, a vejo chorar bem baixinho e sei que está lembrando do que passou com Urick, foi quase a mesma coisa.

— Todas as noites Eduardo abusava de mim, e como castigo por Yuri me amar fazia ele assistir. Eduardo queria que ele visse tudo, pois a dor seria muito maior que a dor física ou até mesmo a morte. Eu não podia fazer nada,

se não ele mataria a nós dois. Eu nem podia chorar enquanto ele me estuprava, passei meses naquela maldita casa. Cheguei a ficar grávida, mas perdi o filho devido a uma depressão profunda que fiquei; eu simplesmente estava mal! Nos primeiros meses eu tentava fugir ou soltar Yuri, mas Eduardo me castigava, me batia muito, me torturava e logo me estuprava, sempre. — Geovana faz uma pausa e solta um choro baixo, minha mãe se apressa em abraçá-la, todos estão extremamente chocados com tudo que ela falou, até mesmo Tânia chora.

— Geovana, não precisa dizer...

— Uma noite, Eduardo teve que viajar para bem longe, resolver negócios e deixou seus filhos me vigiando. Ambos eram frutos de estupros que cometia contra mulheres da comunidade que não o queriam, mas ele tinha uma cisma muito grande comigo; me disse que quando voltasse os papéis do casamento estariam prontos, eu seria sua esposa e até um anel de noivado extremamente caro ele me deu. Eu era obrigada a usar, era humilhante demais. Me sentia como uma cachorra usando uma coleira.

“A guarda da casa estava baixa, já que fazia dois meses que eu não tentava fugir novamente. Os filhos dele resolveram dar uma festa, onde todos da casa participariam, deixaram apenas um homem me vigiando, e como eu estava ‘me comportando’ tinha liberdade de andar pela mansão. Saí do quarto e fui até onde Yuri estava sendo mantido preso. O segurança me deu passagem e eu chorei demais ao vê-lo preso feito um animal, mas pelo menos Eduardo cumpriu a promessa de não o machucar mais. Yuri mandou eu aproveitar e fugir, disse que jamais o deixaria ali, mas ele afirmou que a morte seria mil vezes melhor do que me ver sendo violentada todas as noites.

— Eu não vou te deixar aqui, eu não fiz isso tudo para...

— Geovana, pelo amor de Deus, deixa de ser teimosa e faça isso, é para o seu bem. Se ele casar com você jamais vai conseguir se livrar dele. Fuja para o mais longe que puder, tem dinheiro suficiente na nossa casa, pode sair do país.

— Yuri...

— Sempre te amei em segredo, mas acima de tudo, você é minha amiga. A pior tortura é ver alguém que amamos ser machucada bem na nossa frente e não podermos fazer nada. Por favor, fuja!

— Eles vão te matar — começo a chorar.

— Eu já estou morto há muito tempo. — Ele chora e o puxo para abraçá-lo. Levo minhas mãos para a parte de trás do seu corpo e afrouxo as cordas.

— Se for morrer, pelo menos morra lutando. — Abre um sorriso fraco em meio ao choro, e antes de ir embora, lhe dou um beijo; ele fica extremamente sem reação. Sem olhar para trás, saio e vou em direção às escadas para sair desse inferno”.



CAPÍTULO 07

GEOVANA VIDAL

Encaro todos os Coopers, que me olham apreensivos e alguns com lágrimas nos olhos. Nunca contei isso a ninguém, falar disso... Rememorar coisas tão dolorosas faz meu peito doer demais.

— Eu consegui ir até em casa e pegar o máximo que podia e o dinheiro que Yuri havia me dito. Mas logo quando saí na porta ouvi tiros; percebi que uma operação tinha começado, policiais de um lado e bandidos de outro, pessoas no meio do fogo cruzado, balas perdidas atingindo animais e inocentes. No meio da confusão eu corri e acabei caindo com a perna em cima de um arame farpado enferrujado, que enroscou na minha perna toda. Tive que me arrastar para ninguém me pegar, a dor era imensa. Eu acabei esbarrando com alguns policiais e dois deles me ajudaram, me levando ao hospital, mas eu sabia que não podia ficar; eles podiam ser algum pau mandado do Eduardo e eu não podia correr o risco de ser pega. Depois que tiraram o arame e fizeram curativos eu saí de lá o mais rápido possível, pegando o primeiro ônibus para qualquer lugar. Passei a noite em um hotel e depois fui para a rodoviária, comprei uma passagem para o Rio Grande do Sul; esse estado tem fronteira com a Argentina e fui para lá. E só então pude ir a um hospital. Lá eles me disseram que teriam que arrancar a minha perna, o arame que havia enroscado a dilacerou por completo, fora que a ferrugem podia provocar uma infecção e se espalhar, então foi necessário.

Fiquei alguns meses lá e consegui a doação de uma prótese. Quando estava recuperada e bem, pela internet paguei para tirar meu passaporte, voltei para

o Brasil para isso e depois tirei o visto para os Estados Unidos. Fiquei escondida lá até tudo estar certo. Na primeira oportunidade vim para cá, me estabeleci em uma casa com o dinheiro que Yuri deixou e, por sorte, arrumei um emprego em um consultório médico.

— Eu imagino como deve ter sido essa situação. Saiba que aqui nada de mal vai te acontecer, eu dou a minha palavra. — Encaro o rosto da senhora Cooper, ela está com lágrimas em seus olhos.

Acho que ela me entende melhor que qualquer um.

— Tenho amigos que podem nos ajudar a monitorar e nos avisar quando Eduardo chegar — profere o senhor Alex Cooper.

— Geovana, por via das dúvidas, o melhor é que fique em nossa casa. — Arregalo meus olhos.

— Não, eu já causei problemas demais para essa família, não quero...

— Seria irresponsável te deixar sair por aquela porta, sabendo que um dos alvos do Eduardo é você.

— Alex, tem certeza disso? Isso só vai aumentar ainda mais o foco em cima da sua casa — murmura o tal Liam.

— Pai, posso ficar aqui na casa também. Acho que se ficarmos juntos será melhor. — Os olhos de Christian são direcionados a mim e um arrepio estranho toma conta do meu corpo.

Nossa.

— Isso seria ótimo. Theo? — Alex indaga e olha para o outro filho, que é irmão gêmeo de Christian.

— Posso deixar os cassinos nas mãos de homens de confiança por um tempo, mas se acontecer algo vou precisar ir a Las Vegas.

— Isso vai ser ótimo, ter meus filhos comigo; só faltou a Aline para completar. — Dona Angel diz eufórica.

— Aline está segura em Genovia — murmura Caleb, avô de Christian e pai de Alex, olhando para a tela do *notebook*.

— Bem, então estamos todos entendidos. Geovana, se permitir, vou pedir aos seguranças para irem à sua casa buscar algumas coisas. — Abro a boca para protestar, mas Angel se adianta. — Isso é algo mais pessoal para mim do que imagina, apenas aceite, por favor — sussurra em meu ouvido. Sacudo a cabeça em concordância.

— Então é isso, seja bem-vinda à mansão Cooper — murmura Theo fazendo todos rirem, menos Christian.



Eu já estava acomodada em meu quarto; com a ajuda de duas empregadas

arrumei tudo em seus devidos lugares. O quarto é espaçoso, todo branco, piso de madeira e teto de gesso com belos desenhos, lustre grande bem no meio e a Angel disse que posso decorar da forma que quiser. Não faria isso, tudo é provisório e, quando acabar, vou voltar a minha vida de antes.

Escuto três batidas na porta, murmuro um “entre” e logo Christian aparece, sem gravata, mangas da camisa social branca levantada na altura dos cotovelos, calça escura bem moldada em seus quadris e pernas, assim como a camisa molda seu corpo; parece que foi feita especialmente para o deixar fisicamente sexy.

— Estou aprovado? — Sinto minha bochechas corarem e rapidamente desvio o olhar para qualquer coisa que não seja ele.

Porra, da próxima vez seja discreta! Espera, próxima vez?

— Desculpe — murmuro.

— Já estou acostumado com esses olhares. — Encaro seus olhos, intrigada.

— Jura? Que tipo de olhares?

— Desejo. — Se aproxima.

— Eu não estava te olhando assim, seu convencido. — Ele sorri.

O maldito sorriso.

— Ok, vou fingir que acredito.

— Eu não...

— Minha mãe pediu para vir me certificar de que esteja bem acomodada. Pelo que vejo, até já arrumou suas coisas, então, com licença. — Ele se vira para sair e eu não pude evitar de meu olhar cair em sua bunda.

Maldito Cooper!

CHRISTIAN COOPER

Levo o copo à minha boca e bebo o líquido quente que desce rasgando a minha garganta, meu pai e Theo entram na sala e antes que perguntem algo, já adianto.

— Não gosto dela.

— Não é isso que iríamos perguntar, mas é interessante essa frase — profere Theo.

— Por quê?

— Você se sente atraído por ela; não o culpo, é uma bela mulher e, independente da sua deficiência, isso não anula nada a beleza dela — confessa meu pai.

— Ela me atrai como qualquer mulher. — Meu irmão ri.

— É mesmo? Então não se importaria se eu tentasse transar com ela, certo?
— Aperto o copo em minha mão e reprimo um xingamento.

— Não acha que ela já passou por merda o suficiente para você brincar com ela?

— Como meu pai mesmo disse, ela é uma mulher bela, independentemente se tem uma perna ou não, e pelo que percebi ela é uma mulher bem quente e que não é do estilo delicada ou que liga se só vou transar com ela ou não. Então porque não se divertir um pouco, aliviar... tensões. — Um barulho de algo se quebrando é ouvido, logo os cacos de vidro caem no chão, olho para minha mão e vejo alguns cortes do copo quebrado.

Caralho!

— Interessante, você não gosta dela, mas tem ciúmes; que lindo. — Encaro Theo sem esbanjar nenhum sorriso.

— Já chega, Theo. Vou buscar algo para fazer curativos. — Meu pai sai da sala e meu irmão me encara com um sorriso vitorioso no rosto.

— Incrível como o tão frio Christian Cooper foi pego pelo tal do “Amor”.
— Faz aspas com os dedos.

— Não fale asneiras, acho que a droga que deve ter usado em Las Vegas te fez ficar assim. — Ele ri.

— As drogas que uso se chamam bocetas. E você nem provou e já está louco por uma específica.

— Não vou ficar com ela.

— Ué, e por que não?

— Eu sou um bastardo comedor de bocetas, ela não merece ser só mais uma. — Balanço minha mão para o restinho de vidro cair no chão.

Droga, isso arde!

— Você tem pena dela?

— Claro que não... Eu só acho que ela não é para ser tratada assim.

— Assim como? Uma mulher? Chris, você a vê como uma pessoa frágil por ser deficiente, isso é ruim, ainda mais agora, depois de saber o que ela já passou.

— E por que isso seria ruim?

— Trata-la assim. Não acha que só vai piorar o sentimento que ela tem da dor que já sentiu? Olha a mamãe, ela passou por coisas parecidas e nem por isso nosso pai a olhou com pena ou como frágil, muito pelo contrário. Sempre a viu como uma mulher forte, capaz de enfrentar qualquer coisa. — Fecho os olhos para não demonstrar o quanto as palavras dele me afetam.

— Eu não consigo — confesso.

— Então te aconselho a ficar longe dela.

— Como assim?

— Vai magoá-la muito se continuar a tratá-la com pena. Se quer foder com ela, foda e a trate como uma mulher de verdade, não como um objeto que pode ser quebrado a qualquer momento. Ela é mais forte do que nós dois juntos.

E assim meu irmão sai da sala, deixando minha cabeça com mil pensamentos.

Merda! É tão difícil!



CAPÍTULO 08

GEOVANA VIDAL

Abro meus olhos e demoro alguns segundos para me lembrar de onde estou, na casa dos Coopers. Devo confessar que é bem diferente, até a cama é mais macia e gostosa. Olho para perto da cama e um detalhe me chama a atenção.

Epa!

Normalmente, tenho uma muleta para me ajudar a ir ao banheiro fazer minha higiene pela manhã, já que não durmo com a prótese. Olho para perto da porta e vejo minha companheira. Essa perna foi uma fortuna, mas valeu cada centavo, ela é uma Gênio, acompanha bem minha marcha humana, deixando ela natural e indutiva. Mas voltando à minha realidade, como vou me levantar sem minha muleta? Os seguranças devem ter esquecido isso, droga!

Abaixo o short que uso para dormir, que ele é extremamente curto, e ajeito minha blusinha. Me apoio na cabeceira e dou um impulso, consigo ficar em pé. Com cuidado, estico minha mão pela extremidade da cama, a porta está a pouco mais de quatro ou cinco metros de distância e está bem na minha frente.

Talvez eu possa ir me arrastando, não me importo, estou sozinha mesmo; seria humilhante se alguém visse, mas como estou só dá para fazer isso. Com cuidado, me deito no chão e começo a me arrastar.

Com apoio da minha perna, me impulsiono para frente e me arrasto o máximo que consigo, parece até uma eternidade e finalmente consigo alcançar minha perna, mas a estabanada em mim se assustou quando ouviu alguém me chamar do outro lado da porta e a prótese caiu bem na minha cabeça. Um gemido alto escapa da minha boca e logo a porta é aberta.

Angel, Alex e Christian me encaram, surpresos.

Ok universo, por que me odeia tanto?

— Meu Deus, Geovana! O que faz no chão? — indaga ela bem surpresa.

Christian se abaixa e sem que eu diga algo ou proteste, ele me pega em seus braços fortes, grossos, lindos e...

Ei, parou taradona!

— Por que você estava no chão, e sem a prótese? — Alex pergunta me analisando.

— Eu... Eu.. — Droga! Não consigo falar.

— Você se machucou? — questiona Christian, preocupado.

Olha para ele sentindo um pouco da minha fala indo ainda mais embora.

Porra! Ele fica lindo de terno e gravata. Essa roupa molda muito bem o

corpo dele, o deixando mais gostoso ainda, e ainda tem a barba bem aparada e o cabelo levemente bagunçado, que merda!

A única coisa que consigo fazer é soltar um gemido quando encosto minha cabeça na cabeceira da cama. Tinha esquecido até da dor.

— Você caiu? — questiona novamente.

— Eu... fui me arrastar para pegar a prótese e tomei um susto quando ouvi me chamarem. Esbarrei nela, que caiu na minha cabeça. — Oh, finalmente consegui falar.

— Nos desculpe, viemos ver se estava bem, já passa das onze horas e como não saiu do quarto, viemos ver o que aconteceu. — Arregalo meus olhos.

— Onze horas? Meu Deus, eu vou perder meu emprego, eu tinha que estar lá as oito. — Tento me levantar, mas Christian me impede.

— Já procuramos sua chefe, ela sabe do que está acontecendo e achou melhor você se abster do trabalho para a sua próprio segurança. — Não escondo minha irritação.

— Vocês foram até onde eu trabalho e contaram sobre a minha vida pessoal a minha chefe? Vocês não tinham esse direito.

— Fizemos o que achamos certo, seria perigoso você sair para trabalhar assim. E foi sua chefe quem sugeriu que se afastasse, não nós. Mas pense

bem, Eduardo é capaz de...

— Eu sei do que ele é capaz — murmuro sem olhar para eles. Quando volto a olhar, todos me encaram com o sentimento que mais odeio no mundo, pena.

— Mãe, pai, podem nos dar licença?

— Claro filho, vou mandar alguém trazer algo para comer, vamos amor. — Angel pega nas mãos do marido e o puxa para fora do quarto. Quando a porta é fechada, Christian se aproxima e senta na cama.

— Meus pais só querem te ajudar, principalmente minha mãe. Não precisava ser grossa — diz friamente.

— Eu agradeço muito tudo isso, mas se meter no meu emprego? É demais.

— Você me deve isso, você deve isso a minha família, então não reclame.

— Eu não estou aqui porque quero e sim porque não quero causar mais problemas para vocês, minha intenção nunca foi essa. — Ele me encara com olhos cinzas bem expressivos, solta uma respiração pesada e diz:

— Essa situação está sendo frustrante para todos. Por anos minha família lutou para se manter viva e quando finalmente conseguimos, algo acontece. Não queremos controlar sua vida, muito menos te prender aqui, mas achamos que o melhor é sair o menos possível de casa. Se sabe do que Eduardo é capaz, sabe também que ele não vai descansar enquanto não nos matar. Você

é o alvo principal dele.

— Não quero me sentir inútil, ficar aqui, presa, sem poder sair. Eu já tenho uma cota alta para carregar, ficar parada só me fará ficar em uma depressão horrível. — Meus olhos estão marejados, e me surpreendo quando a mão de Christian toca meu rosto com delicadeza.

— Vamos dar um jeito nisso. Os Coopers sempre se viram da melhor forma possível. — Abro um sorriso fraco. — Olha, agora me diz, por que não deixou a prótese perto de você?

— Geralmente eu tenho uma muleta que uso para me levantar pela manhã, ir ao banheiro e fazer toda a minha higiene matinal, mas acho que os seguranças devem ter esquecido disso — explico.

— Vou falar com eles e providenciar uma muleta para você, mas me responde outra coisa. Como faz para tomar banho assim? Não é perigoso? Quer dizer, você pode cair e...

— Acha que sou tão frágil assim? — Ele logo se assusta.

— Não! É que você sabe... ficar em pé em um local escorregadio, sem ter uma das pernas...

— Eu sempre me virei, a minha vida toda. Desde que saí do Brasil tive que me adaptar a minha nova condição física. Foi difícil demais no começo, mas agora consigo me virar bem.

— Olha, acho que ainda não deu uma olhada no banheiro, mas tem uma banheira, acho que vai facilitar mais — sugere.

— Bom, realmente seria bom e novo, eu nunca tomei banho em uma antes.
— Ele sorri com o que acabo de dizer.

— Eu posso te levar até o banheiro, se quiser. — Arregalo meus olhos.

— O quê?

— Não vou tirar sua roupa, você pode fazer isso agora, aqui, enquanto vou ao banheiro e encho a banheira, você pode por um roupão.

— Onde tem... — Ele interrompe minha fala ao se levantar, ir até ao banheiro e em segundos voltar com um roupão branco em mãos, que coloca em cima da cama. Logo em seguida, sem dizer uma palavra, pega a minha prótese e volta a entrar no banheiro.

CHRISTIAN COOPER

Solto a respiração que estava prendendo. Eu simplesmente não sei como consegui me controlar diante de tanta beleza assim, tão ingênua e bela, bem na minha frente. Sim, Geovana é uma mulher belíssima, mesmo quando acorda. Puta que pariu!

Aqueles olhos verdes como esmeraldas, boca carnuda e aparentemente apetitosa, sorriso belo... porra! Eu preciso dela, nossa, como preciso tê-la em meus braços. Geovana deve ser tão gostosa na cama, tão...

Novamente a realidade bate com força quando olho para a prótese dela em minhas mãos.

Não seja um maldito com ela, Geovana não merece. Sei que Theo pediu para parar de tratá-la assim, mas não é fácil vê-la como uma mulher comum. Ela tem necessidades, não tem uma perna e passou por coisas horríveis, eu não consigo olhar para ela sem imaginar tudo que viveu e o que pode acontecer se Eduardo pôr as mãos nela. Não! Isso não pode acontecer.

Mas porra! Ela é... tão bela, deve ser uma delícia sem aquela roupa tão curta que vestia.

Sacudo minha cabeça tentando tirar apagar esses pensamentos, mas é impossível, acho que vou precisar ser muito mais forte que isso.

Vou em direção a banheira e coloco para encher, ajusto para ficar em uma temperatura ideal, coloco um pouco de sais de banho e quando a água está em boa altura, levanto e vou até o quarto. Geovana está sentada na cama e minha mãe está com ela. As duas me olham com atenção, meus olhos caem na perna de Geovana e fecho meus olhos, balanço a cabeça quando olho para onde ela não existe.

Esqueça-a!

— Filho, fico feliz que esteja ajudando ela, Geovana me contou. Acho bonito esse gesto... A banheira já está cheia? — O olhar de minha mãe é questionador.

— Sim, vim buscá-la para...

— Claro filho, fique à vontade, você pode levá-la e eu a ajudo com o resto.

— Ela se levanta e eu me aproximo. Me abaixo perto de Geovana e com cuidado a pego em meus braços, sinto que posso ficar excitado só em tocar na textura da sua pele. Oh caralho!

Caminho com ela sentindo uma tremenda vontade de beijá-la, mas me contenho por diversos fatores, um deles é a minha mãe, que está bem atrás de nós, pronta para falar qualquer coisa que me deixe constrangido.

Ao chegar no banheiro, minha mãe toma a frente e coloca uma cadeira que ela pegou no quarto e coloca próximo a banheira, ponho Geovana ali com o maior cuidado do mundo. Ela me encara com seus olhos brilhantes, bochechas coradas e cabelo preso em um coque mal feito, deixando fios de cabelo em seu rosto.

Ah, porra de mulher linda!

— Obrigada filho, pode....

— Eu já vou, qualquer coisa só me chamar. — Sem dizer mais nada, saio o mais rápido possível daquele ambiente antes que o pouco da minha sanidade mental suma pelos ares.



CAPÍTULO 09

GEOVANA VIDAL

Depois do banho que a senhora Cooper me ajudou, fomos para seu ateliê na casa e fiquei impressionada com tudo o que fez, ela tem um talento incrível.

— Se você quiser, enquanto estiver aqui, pode me ajudar. Minha filha me ajudava, mas agora está casada e morando em outro país. Também tenho um ateliê fora daqui, mas como temos que evitar ao máximo sair de casa... — murmura se sentando ao meu lado.

— Mas a única coisa que sei fazer é costurar, não sei desenhar.

— Pode me ajudar na costura também. E já temos o nosso primeiro trabalho. — Ela se levanta, pega uma prancheta e novamente se senta ao meu lado. — Daqui a um mês vai ter o evento de aniversário da empresa dos Coopers e é um dos eventos de gala mais aguardados do ano. Passa até na televisão. Você, provavelmente, vai estar aqui em casa e deve ir conosco. — Arregalo meus olhos.

— O quê? Angel... eu... eu nem sei como me comportar em um evento como esse. Eu posso ficar aqui na casa enquanto...

— É claro que não, isso seria terrível. Faço questão que vá! Eu mesma vou desenhar seu vestido e te ajudo na costura dele.

— Angel...

— Geovana, sei que tudo que aconteceu na sua vida foi bem difícil, acredite, eu te entendo muito bem e me sinto no dever de fazer a sua estadia aqui a mais agradável possível. Então, por favor, só me deixe te ajudar. — Ela tem lágrimas nos olhos, o que me faz recordar das suas palavras ontem.

“— Eu também já passei por coisas horríveis, coisas que me atormentaram por anos, demorei muito até que conseguisse me libertar de toda a dor e angústia que passei aos meus quinze anos. Não precisa contar exatamente tudo, mas o necessário que possa nos ajudar.”

Sei pouco sobre o que aconteceu com ela, mas já imagino que deve ter sido tão doloroso quanto o que eu também passei.

— Ok, Angel. — Ela sorri em meio às lágrimas.



Caminho pela enorme mansão ainda surpresa pela lindeza desse lugar, nem de longe me via em uma casa como essa, sendo hóspede; no máximo eu seria a faxineira e as mansões do Rio não chegam nem perto desta aqui.

— Perdida? — Me assusto com a voz de um homem que entra na sala, Théo. Ainda tenho que me acostumar com o fato dele ser irmão gêmeo do Christian.

Mas Christian é muito mais gostoso. Opa, de onde veio isso?

— A casa é linda e muito grande — comento.

— Meus pais fizeram no intuito de manter todos perto, mas como pode ver, minha irmã está casada com um rei de outro país, eu comando uma rede de cassinos em Las Vegas e o Christian... Bem, ele quase não tem tempo para a família desde que assumiu a empresa dos Coopers. Só estamos o vendo agora por causa desses acontecimentos.

— Ele sempre foi assim?

— Chris sempre foi reservado, na dele, e quando assumiu a empresa, se isolou mais. — Ele se aproxima.

— Vocês são tão iguais e ao mesmo tempo tão diferentes. — Ele sorri.

— É um dom. Deus me livre ficar com a chatice dele.

— Como é cuidar de um negócio tão perigoso como cassinos? — Me sento em um dos sofás.

— Você faz perguntas demais.

— Eu só quero entender um pouco dessa família, já que vou ficar aqui por tempo indeterminado — ironizo.

— Sabe, você é uma bela mulher, uma beleza típica das brasileiras. Mesmo

sem uma perna.

— Nossa, obrigada pela delicadeza. — Dou uma risada.

— Não, é sério, não sei falar isso de uma forma bonita, mas você é linda e meu irmão um idiota.

— Por que ele seria um idiota? — Ele se senta em outro sofá, leva as mãos até o cabelo solto e o prende em um coque malfeito.

— Porque ele é.

— Théo, papai está te procurando, quer te ver no escritório. — Christian entra todo imponente em seu terno e gravata escuros, cabelo penteado para trás, barba grande e bem feita. Seus olhos vão de mim para seu irmão, que tem um sorriso no rosto.

— Sério? Eu achava que o papai estava com o tio Liam na casa dele.

— Ele já chegou e quer te ver! — A voz dele sai alta. Théo sorri debochado, se levanta e caminha até o irmão.

— Sabe, eu estava dizendo a Geovana que ela é uma mulher linda e que deve chamar muito a atenção dos homens. Confesso que até eu... tive que olhar mais um pouco. — Théo sai e Christian fecha as mãos em punho com extrema força.

O que houve aqui?

— Meu irmão estava te importunando? — Ele se mantém no lugar e me encara sem expressão alguma.

— Só estávamos conversando, ele foi gentil. — Christian respira fundo e se aproxima.

— Como se sente? — Agora ele me olha novamente com aquele olhar que odeio tanto.

— Para com isso, por favor.

— Isso o quê?

— Me olhar com pena, como se eu fosse uma inútil que não pode fazer nada. Isso me incomoda.

— Quem disse que tenho pena de você?

— Está tentando passar uma mensagem que seus olhos contradizem. Então para...

— Se acha isso o problema é seu, não posso fazer nada.

— Você é um grosso e babaca. — Ele sorri.

— Sabe, já ouvi diversos xingamentos, esses são novos.

— Estou vendo que me enganei. Pensei que você fosse um cara legal, mas não passa de um CEO irritante e frio que se acha o rei do mundo.

— Que bonitinho, está lendo muitos romances idiotas. E só para a sua informação, eu consigo o que eu quero sim. Tudo que Christian Cooper quer, ele consegue, incluindo você. — Arregalo meus olhos.

— O quê? — Então tudo acontece muito rápido, Christian já havia me levantado do sofá com facilidade, me colocando em seu colo. Meus braços em seus ombros e suas mãos em minha bunda. Meu short deve ter levantado, deixando parte da minha bunda exposta e se alguém entrasse nesse momento seria estranho. Uma de suas mãos agora segura a minha prótese para manter o contato, a deixando bem esticada e a outra mão na minha outra perna.

— Você é tão linda. — Me deita lentamente no sofá, se mantendo em cima de mim. Suas mãos vão até meu rosto e acaricia.

— Por que está fazendo isso? — sussurro, completamente hipnotizada pelo seu olhar cinza.

— Sinceramente, estou seguindo meus instintos, mas minha consciência diz para me afastar. — Sua boca está bem próxima da minha.

— Você é confuso. — Ele ri.

Deus, que risada foi essa? Eu simplesmente achei bela.

— O que devo fazer?

— Sinceramente? Acho que deve esquecer a razão por um momento e deixar seus instintos te guiarem. — Puta merda! O que eu estou fazendo? Por que eu falei essa porra?

— Tenho medo de te machucar mais do que já está.

— Não sou frágil como pensa e quero isso tanto quanto você. — Não precisei falar mais nada. Seus lábios tocam os meus e me senti como se estivesse no céu.

Sua língua pede passagem e eu deixo, intensificando mais o beijo. Enquanto uma mão se mantém em meu rosto, a outra desce pelo meu corpo fazendo-o se arrepiar com o toque mais gostoso que já recebi na vida. Ele apalpa meus seios por cima da blusa e o vejo lamuriar ao descobrir que estou sem sutiã, ele brinca por cima da blusa com meus mamilos bem evidentes e porra! Isso é gostoso.

Christian desce os beijos, indo ao meu pescoço e me fazendo gemer em resposta. Seu toque, tudo nele é gostoso e intenso e nunca me senti tão mulher em toda a minha vida.

Eu tinha medo de ser tocada por um homem depois de tudo que me aconteceu, achei que poderia ter aqueles pensamentos suicidas novamente, mas não, como eu estava errada; ser tocada assim, com consentimento, gostando e querendo tanto é... tão diferente. Meus olhos, sem que eu possa impedir, é coberto por lágrimas e Christian logo percebe.

— Ô droga! Te machuquei? — Ele está visivelmente preocupado.

— Claro que não... Eu estou chorando de alegria.

— Por quê?

— Você é o primeiro homem que me toca desde o que aconteceu comigo e eu nunca pensei que gostaria tanto de ser tocada, até esse momento. Christian Ferreira Cooper, o que você fez comigo?

— Acho que o mesmo que você fez comigo, Geovana Diniz Vidal. E te prometo que, de agora em diante, ninguém vai te tocar mais daquela maneira e que aqui você será a pessoa mais feliz do mundo.



CAPÍTULO 10

CHRISTIAN COOPER

Coloco minha pasta sobre a mesa e me sento em minha cadeira, logo as imagens de ontem começam a surgir em minha mente. Um sorriso discreto se forma em meus lábios e uma sensação estranha me invade; ainda fico me perguntando: o que essa mulher está fazendo comigo? Me sinto um idiota, mas ao mesmo tempo sinto-me bem com isso.

Os beijos dela, o toque, e aqueles malditos olhos. Aquela mulher mexe demais comigo e sinto lá no fundo que pode ser um problema bem grande, só não sei se vale a pena continuar com isso. E também tem que saber se ela vai querer. Aliás, querer o quê? O que temos agora? Ontem significou algo? Puta merda! Sempre tive controle de tudo em minha vida e agora essa bela morena aparece e fode com todo o meu juízo.

Batidas na porta me fazem sair dos meus pensamentos confusos. Logo Del Frari aparece, seguido do meu pai e Adam.

— A que devo a honra de todos vocês aqui? — ironizo.

— Não ficou sabendo? — indaga Adam e eu olho para todos com confusão.

— Sabendo do quê?

— Pietro Petrov, ele quer uma reunião.

— Por quê? Ele não trabalha com diamantes?

— Ele ficou sabendo da nossa sociedade e quer fazer negócios. — Quase caio da cadeira.

— Um dos homens mais influentes da Rússia quer entrar na sociedade? Uau, isso é incrível e vai fazer a nossa empresa ser ainda mais vista no mundo todo — comento surpreso.

— Exato, ele quer ser um dos acionistas. Quer comprar vinte por cento e investir. Adam, o cérebro por trás da sociedade, recebeu a ligação de Petrov, que virá amanhã de Portugal só para essa reunião — diz Del Frari.

— Isso é maravilhoso, mas ainda não decidimos quem vai ficar à frente dessa nova empresa. Eu já comando a empresa do meu pai e a filha do Adam vai comandar a dele. Del Frari ainda vai continuar na sua e provavelmente sua filha será a sucessora — falo pensativo.

— Por isso viemos pessoalmente. Nós conversamos muito e decidimos que as empresas Cooper e Lavisck vão ter novos presidentes.

— O quê? — exclamo sem entender.

— Vai ter um prédio novo para a empresa que vamos abrir e onde trabalharemos em diversas áreas. Os Coopers vão projetar o prédio e fazer ele caminhar, mas acho que a nova empresa vai precisar de pulso firme e de mais de uma pessoa para comandá-la. Então achamos que você e Júlia, filha do

Adam, podem ficar à frente — arregalo meus olhos.

— E... Eu?! Mas por quê? Esse negócio é importante demais! E a Júlia? Ela está preparada para algo assim? Não sei se...

— Ei, filho, calma. Nós queremos muito que vocês aceitem, mas a decisão final não é nossa. Você deve pensar bastante.

— Ainda estamos decidindo onde será construída a empresa, mas creio que pode ser fora de Nova York. O que significa que se você e Júlia aceitarem o cargo da presidência, terão que se mudar — explica Alex.

— Eu realmente vou precisar pensar — murmuro.

— Na festa de aniversário dos Coopers vamos anunciar para todos a sociedade. Você e Júlia terão até lá para se decidirem. Então, depois da reunião, você terá que conversar com Júlia. Sei que não se falam há um tempo, mas garanto que vão se dar bem e fazer um bom trabalho.

— Sabe que às vezes ela me assusta, né? — Adam ri.

— Ela é um pouco difícil às vezes, mas tem um ótimo faro para os negócios, o que você também tem. Serão uma dupla perfeita.

— Mudando de assunto, alguma novidade sobre Eduardo? — pergunto a meu pai.

— Nada demais, ele ainda continua no Rio de Janeiro, pelo que foi nos

passado. Acho estranho demais essa calma toda dele — murmura Adam.

— Às vezes os filhos não eram tão importantes para ele — diz Alex.

— Não é só isso, a garota também é algo que ele quer. Eduardo tem uma obsessão por Geovana, deve ter procurado por ela por todo canto e quando achou mandou seus filhos. Não acho que ele vá desistir tão fácil assim... Com certeza está querendo nos pegar de surpresa, por isso devemos estar sempre em alerta — avisa Del Frari.

— Ele age exatamente como um mafioso no Rio, e do mais sanguinário que existe. Então sabemos que se ele pôr a mão em qualquer pessoa da família Cooper, pode brincar à vontade e abrir e ver o que tem dentro. — Adam complementa.

— Seu pai nos contou que a moça perdeu a perna tentando fugir daquele maldito lugar; Valentina passou por isso, quer dizer, pelo menos o doente do Lucca a respeitava e nunca a tocou sem consentimento.

As palavras de Del Frari me fazem lembrar do que Geovana me disse ontem.

“Você é o primeiro homem que me toca desde o que aconteceu comigo e eu nunca pensei que gostaria tanto de ser tocada, até esse momento”.

GEOVANA VIDAL

Toco meus lábios, fecho os olhos e ainda sinto o beijo de ontem, um

sorriso bobo surge em minha boca. O toque dele em minha pele me arrepiava só de lembrar, incrível a sensação que ele deixou em meu corpo. Eu, sinceramente, não sei o que está acontecendo, mas espero que continue.

Ele quer uma mulher completa. — Maldita voz chata.

Mas por pior que seja, devo concordar com ela; Christian relutou um pouco antes de me tocar, a falta da minha perna o incomoda.

Saio dos meus devaneios com batidas na porta, logo Brenda e Tânia entram no meu quarto.

— Primeiramente, quero me desculpar com você, acho que começamos errado. Mas é que eu fico assustada com as histórias que meus pais contam sobre o que todos os Coopers já passaram; tenho medo de que eu passe por isso também. — Abro um sorriso tímido.

— Entendo você, eu só trouxe problemas a vocês.

— Ei, não diga isso, ninguém merece passar pelo que passou e tenho certeza que vão dar um jeito de te tirarem dessa — encoraja Brenda. Ambas se sentam em minha cama, próximas a mim.

— Não desejo o que passei nem para o meu pior inimigo. Eduardo é um homem bruto, ignorante e acha que pode ter o que quer. Ele não me ama, sou uma obsessão na vida dele. — Solto uma respiração pesada. — Eu só queria o Yuri aqui, ele me faz tanta falta. — Sinto meus olhos marejarem. Tânia leva suas mãos até meus ombros e murmura.

— Acho que você precisa distrair a mente.

— Hoje vai ter uma festa em uma boate. Nós vamos e os seguranças vão nos acompanhar, acho que o Theo, Bryan e Gustavo vão, mas não seria justo deixar uma moça tão bonita aqui sozinha.

— Não precisam se incomodar, eu posso ficar aqui e...

— Não aceitamos um não como resposta. — Tânia fala me interrompendo.

— Eu nem tenho o que vestir.

— Acho que a Aline deixou um monte de roupa aqui, ela tem uns vestidos lindos que são feitos por ela, com certeza vai servir em você e ficar lindo. Vem, vamos cuidar para que você seja a mais bela da noite. — Sinto uma emoção tão grande atingir meu peito que começo a chorar.

— Obrigada meninas, de verdade.

— Minha tia disse que uma de suas amigas tentou ir até sua casa lá no Harlem, mas um vizinho a comunicou que você não vai para casa há uns dias, deram o número daqui e ela ligou, preocupada.

— Meu Deus, eu esqueci completamente das minhas amigas. — Nossa, que péssima amiga eu sou.

— Fique tranquila, minha tia conversou com ela e a tranquilizou, explicou

mais ou menos a situação. Minha tia também avisou que você está sem celular devido às circunstâncias, mas que em breve vai dar um jeito de trazê-las aqui para te ver, claro, sem colocá-las em risco — explica Brenda.

Essa família é mesmo incrível.

CHRISTIAN COOPER

Ao chegar em casa, tiro minha gravata e vou para a sala de visitas, caminho até o bar e preparo um copo de uísque com gelo. Me sento em uma poltrona e bebo um pouco do líquido, que desce perfeitamente em minha garganta.

— Ei, você chegou, meu amor. — Minha mãe se aproxima e beija minha testa antes de se sentar perto de mim.

— Sim, foi um dia cansativo.

— Bom, então por que não sai com todos? — A olho confuso.

— Todos?

— Sim, seu irmão e primos vão sair para uma boate, óbvio que com uma boa escolta e ficarão em uma área bem estratégica para os seguranças estarem de olho.

— Mãe, acha que isso é uma boa ideia? Estamos com um homem perigoso

nos rondando, ninguém deveria sair para nada disso — digo friamente.

— O senhor gelo voltou e já está soltando toda a sua frieza. — Theo diz ao entrar na sala, seguido de Bryan, Gustavo, Brenda e Tânia.

— Vocês não deveriam ir.

— Quanto mau humor, quando foi a última vez que transou? — indaga Gustavo debochando.

— Diferente de você, eu gosto de uma boceta. — Ele me mostra o dedo do meio.

Sim, meu primo é gay e foi meio difícil no começo o meu tio Owen aceitar, mas com incentivo e ajuda de Melissa, ele aprendeu a lidar com isso. Gustavo é tão discreto que às vezes parece que nem é, mas se soubessem como esse cara é libertino... Já perdi a conta de quantos homens eu já vi ele pegar em uma noite e muitos eram empresários ou celebridades. Meu primo nunca ligou para o que as pessoas dizem e quando anunciou para o mundo sua orientação sexual foi um choque para todos, mas uma coisa muito boa aconteceu. A população LGBTQ+ o acolheu e hoje ele é advogado e os casos que cuida de graça são de pessoas que sofrem preconceitos pela sexualidade ou agressões e até assassinatos. Ele é como um deus para essas pessoas e me sinto orgulhoso dele.

— Você deveria realmente ir — comenta Theo sorrindo.

— E por que eu deveria ir? — Meu irmão estende a mão e logo a coisa

mais linda surge diante dos meus olhos.

Fico paralisado a admirando, seu cabelo está solto e penteado para trás, o vestido vermelho-escuro combina perfeitamente com sua pele morena e molda suas curvas lindas e perfeitas, seus lábios estão pintados de um batom da mesma cor do vestido, que é decotado na frente e vai um pouco acima do seu joelho. Ela abre um sorriso tão belo que quase sorrio junto.

— Toma meu filho. — Minha mãe chama minha atenção me estendendo um lenço.

— Para que isso?

— Para limpar a baba, querido.

— Bom, acho que já está na hora, vamos. — Theo puxa Geovana pela cintura e em um ato impensável, falo.

— Esperem, vou junto. — Meu irmão estampa um sorriso idiota no rosto.

— Nossa, mudou rápido de decisão. A que se deve isso?

— Geovana. — Bryan fala tossindo o nome dela.

Saio da sala sem falar com ninguém e ao chegar no meu quarto digo para mim mesmo.

— Essa mulher desperta em você mais coisas do que imagina.



CAPÍTULO 11

GEOVANA VIDAL

Chegamos na boate pelos fundos e com escolta pesada, fomos para uma aérea *vip* reservada somente para nós. Nunca tinha ficado em uma e é bom, você não precisa gritar nem esperar para pedir uma bebida ou aguentar cotoveladas das pessoas querendo passar na sua frente. A cada cinco segundos vem alguém perguntando qual bebida quer, que tipo de petisco, se quer uma massagem e assim por diante.

— Olha, ficar aqui olhando para vocês vai ser um porre, quero ver homem, meus amores — reclama Tânia.

— Ué, e o que somos? — pergunta Gustavo.

— Quero arrumar um homem para transar hoje à noite. — Sim, ela falou isso na frente do irmãos e primos.

— Papai te mataria se te ouvisse falar assim.

— Sou adulta e tenho meu próprio emprego; então, qual é o problema de querer um pouco de diversão? — Brenda, concorda.

— Bom, vou para a pista de dança, alguns dos seguranças vão comigo, meninas?

— Eu vou, vamos Geovana? — Por que de repente virei o centro das

atenções?

— Ok, vamos. — Eu não ia ficar aqui sozinha com o Théo provocando o irmão, seus primos ajudando e Christian com cara de “vou te comer viva somente com os olhos”. Ele não parou de me olhar desde que saímos da sua casa.

— Ela não vai. — E falando dele.

— Por que não? — questiona, Tânia.

— Sabe que ela é o principal alvo do...

— Estaremos com ela e terá um monte de seguranças lá. Só vamos dançar uma música.

— Tânia, você nunca muda, né? Sempre irresponsável e impulsiva! — Ele fala mais alto.

— Pelo menos não sou chata nem vivo enfurnada em um escritório chato e não como ninguém.

— Ela não vai e ponto! — Sinto sua mão em meu braço, me puxando para perto dele.

— Christian, quem tem que decidir isso sou eu. — Ele me encara surpreso.

— Sabe o risco que corre se ficar lá em baixo?

— Talvez seja bom, assim sua família é esquecida pelo Eduardo. — Tento sair de seu braços, mas ele me traz para mais perto.

— Irmão, acho que você não pode forçá-la a algo que não quer. — Théo interfere.

— Ela tem que entender que...

— Que não sou nada sua. — A cara que ele faz me intimida um pouco. Mas não vou abaixar a cabeça para ninguém, principalmente para homem mandão que acha que pode fazer o que quiser.

Christian solta meu braço e sai do campo de visão dos outros, indo em direção ao banheiro. Todos ficam alguns segundos tentando assimilar o que aconteceu ali, mas logo o silêncio se rompe com a voz de Tânia.

— Vamos meninas. — Brenda e ela caminham na frente e eu logo as sigo. Atrás de nós tem uns dez seguranças que vão ficar na nossa cola a noite toda.

Quando chegamos na pista de dança, uma música familiar toca, é um funk. Fazia muito tempo que não ouvia um funk assim, ainda mais em um lugar como esse; acho que é MC Du Black, Gaiola é o troco.

Sempre gostei dessas músicas, mas nunca gostei de ir em bailes funks por medo de acontecer alguma invasão da polícia na hora e também de não gostar de ver bandidos andando com armas para todo canto como se fosse normal. Simplesmente eu não entendia porque as mulheres sentem atração por

homens assim.

— Essa música é lá do Brasil, né? — grita Tânia para que eu a ouça. Balanço a cabeça concordando.

Eu não resisto e rebolo feito louca. É a segunda vez que danço esse tipo de música fora do Brasil. Parece que o funk está ganhando o mundo e isso é bem legal. Tânia e Brenda tentam me acompanhar na minha coreografia, depois elas logo pegam o jeito e, de um forma louca, viramos o centro das atenções por sermos as únicas a dançar totalmente diferente. Alguns homens tentam se aproximar, mas os seguranças barram, não deixando. Sinto meu vestido subir mais, mas não estou nem aí. Só quero esquecer por um momento tudo de ruim que me ronda e toda a tensão de alguns minutos atrás na área *vip*.

Nunca tive dificuldade de dançar com essa prótese, acho que me acostumei, mas às vezes esqueço que não tenho perna e extrapolo.

Rebolo alucinadamente, sem me preocupar com nada, mas de repente, sinto algo atrás de mim, e antes que eu me vire, a pessoa sussurra no meu ouvido.

— Continue. — A voz dele estava rouca e me arrepiou toda.

Continuo a dançar sem olhar para trás, abaixo mais meu corpo e empino minha bunda, fazendo o vestido subir mais ainda, esfrego minhas nádegas em seu pau, sem pudor, e isso é gostoso demais. Suas mãos seguram firme em meu quadril e posso sentir ele mexer junto comigo.

Eu estou molhada.

Nunca fiquei excitada dessa forma. Deus! O que esse homem está fazendo comigo?

Levanto meu corpo e sinto seu peitoral rígido roçar em minhas costas. Suas mãos descem na altura onde meu vestido está e quando sua mão toca na minha perna, sinto uma excitação ainda maior, uma vontade louca de rebolar mais e sentir ele todo. Seus lábios vão ao meu pescoço e ele passa, lentamente, sua boca na minha pele.

Jesus, Maria, José! Eu não vou conseguir me conter.

Christian, descaradamente, puxa minha cintura para mais perto e sinto perfeitamente sua ereção em minha bunda.

Me viro e jogo meus braços ao redor do seu pescoço, levanto meu rosto para olhá-lo. Mesmo com a má iluminação, posso ver em seus olhos claros faíscas de tesão e desejo, suas pupilas estão dilatadas.

— Você virou o centro das atenções, dançando bem diferente de todos os outros — diz quando a música acaba e logo começa a tocar outra, mas eletrônica e em inglês.

— Eu gosto desse tipo de música e fazia um tempo que não dançava esse gênero. — Ele não desvia seus olhos dos meus, e muito menos tira suas mãos da minha cintura.

— Acho que vou adorar te ver dançar sempre assim, ainda mais nua. —
Abana senhor!

— Talvez consiga isso, hoje. — *Fala que quer transar comigo logo
homem, meu Deus!*

Seus lábios se encontram com os meus de forma lenta e gostosa, uma de suas mãos desce para a minha bunda e a outra para minha nuca, sua língua entrelaça com a minha de uma forma uniforme e incrível.

— Vem comigo. — Ele me puxa até um dos seguranças, murmura algo perto do ouvido dele e o segurança faz sinal para mais dois, logo Christian anda na frente e eles atrás de nós.

— Aonde vamos? — pergunto percebendo que estamos indo em direção aos fundos.

— Confia em mim? — Olho surpresa por sua pergunta tão repentina. Estamos fora da boate e um dos seguranças foi em direção a um dos carros que veio nos escoltando.

— Sim, eu confio. — Ele abre um sorriso tão lindo que me faz sorrir também.

Christian, o que você está fazendo comigo?

O carro chega e assim que entramos ele me puxa para sentar em seu colo, posso sentir seu pau roçar em minha bunda e eu me esfrego ainda mais.

Christian joga meu cabelo para o lado, e logo sinto seus lábios quentes em meu pescoço; meu corpo fica mais arrepiado e minha calcinha bem mais molhada, ele desce a mão por minha perna e a arranha.

Ai Deus, esse homem quer me matar!

— Para onde nós vamos? — pergunto sentindo o carro em movimento.

Ele aperta um botão e faz uma pequena parede separar o motorista de nós.

— Para um lugar de onde você não deveria ter saído: da minha cama e dos meus braços.

Solto um gritinho assustado quando seus dedos entram em contato com a minha calcinha molhada, ele a coloca para o lado, passa o indicador bem devagar em meu clitóris e a única coisa que consigo fazer é gemer. Puxo seus cabelos para trás com força e devoro seus lábios sem pudor, gemo em sua boca e ele sorri.

Christian continua com o seu dedo em mim, beija meu pescoço e sobe a boca, mordisca minha orelha e depois sussurra com sua voz rouca e grossa.

— Depois que você gozar na minha mão, quero sentir ela bem quente em meus lábios e em seguida sentir ela se contraindo em torno do meu pau; vou enterrar ele em você a noite toda, Geovana.

Eu estou molinha em seu colo e Deus, acho que vou desmaiar de tanto tesão que esse homem me causa.



CAPÍTULO 12

GEOVANA VIDAL

Aos beijos, Christian me coloca deitada em sua cama. Ele se levanta e com um olhar arrebatador começa a tirar a roupa. Sabe aquela visão de algo que parece que foi esculpido à mão? Então, o corpo dele é tudo isso e muito mais.

Seu peitoral é largo e ele tem aqueles famosos gominhos no abdômen, e pelo que toquei por cima da roupa, é bem rígido. Como um leão em busca de sua presa, ele vem até mim, beija minha perna e sobe aos poucos, sinto meu corpo completamente entregue a ele. Novamente Christian está sobre mim e, com rapidez, rasga meu vestido; fico bem surpresa por sua atitude, ainda mais porque o vestido não é meu, mas mal tenho tempo de falar algo, sua boca macia cobre a minha enquanto ele me ajuda a me livrar do resto de pano que ficou em meu corpo.

— Tão linda — sussurra com os lábios em meu pescoço.

Sua boca bem atrevida desce até o vale de meus seios e, com delicadeza, ele levanta meu sutiã colocando meus seios para fora. Quando sua boca molhada toca um deles, meu corpo parece que vai entrar em combustão. Sinto sua mão descer enquanto seus lábios e língua fazem um bom trabalho em meus seios; Christian passa seu indicador por cima da minha calcinha e posso sentir seu sorriso, sua boca continua seu caminho da alegria por meu corpo e quando chega onde estou escorrendo feito uma cachoeira, gemo em súplica.

— Você não sabe a quantidade de ereções que causou em mim, sendo sexy sem perceber. E agora estou prestes a provar a coisa que tanto anseio. — Ele coloca a calcinha para o lado e sua boca quente e molhada entra em contato com minha cachoeira.

Nunca tinha sentido isso, jamais iria imaginar que um dia podia gostar de algo assim, ansiando por sexo, algo que repudiei durante esses últimos anos. Christian Cooper realmente não é qualquer homem, ele vai muito além e isso me assusta demais porque eu sei que, lá no fundo, o que talvez eu sinta por ele não seja recíproco, mas não quero pensar nisso agora, só quero aproveitar sua boca em minha boceta.

Ele passa sua língua grande e gostosa por toda ela, e em movimentos rápidos, lambe meu clitóris enquanto seu dedo passeia por minha vagina. Eu simplesmente estou no céu e não quero sair dele. Começo a sentir uma sensação diferente, meu corpo está quente e algo bem difícil de explicar e bom começa a surgir. Me assusto quando sinto algo espirrar da minha boceta, me levanto assustada, me encosto na cabeceira da cama, sentada, e logo Christian me olha preocupado.

— Ei, está tudo bem? — Se aproxima.

— O que foi isso? — Ele me olha confuso.

— Isso o quê? Você gozar?

— Isso é gozar? Espirrar desse jeito? — Christian me encara completamente sem expressão alguma, mantém seus olhos em meu rosto e

me encara.

Sem dizer nada, ele me puxa para um beijo, mas não os beijos que ele costuma me dar, esse é diferente, tem algo muito bom nele.

— Eu prometo ser o melhor homem que você poderia ter na vida. Não vou deixar mais ninguém machucar você, eu prometo.

Naquela noite, Christian e eu não fizemos o que pensei que iria acontecer, fizemos algo muito diferente. Dormimos juntos como se fossemos um casal e a sensação de ficar em seus braços por uma noite inteira foi a melhor que já tive em minha vida.

CHRISTIAN COOPER

Theo me encara bem surpreso e sem reação alguma, ele está exatamente como eu fiquei ontem à noite quando Geovana perguntou se aquilo que ela teve foi um orgasmo. É claro que eu deveria ter me lembrado disso antes de qualquer coisa, mas a cabeça de baixo falou mais alto.

— Chris, eu não sei o que dizer. Quer dizer... Ela nunca gozou? Era de se esperar, afinal, Geovana foi...

— Eu sei, mas foi bom o que aconteceu ontem. Eu ia fazer sexo com ela como faço com as mulheres que costumo sair e depois dispensar.

— Mas mano, ela é uma mulher comum, sabe disso.

— Não é a perna dela e sim o fato dela nunca ter saído com nenhum homem depois das coisas horríveis que passou. Quer dizer, ela não saber o que realmente é sexo de verdade, não saber como é ser bem tratada na cama... — Ela merece ser tratada com todo o amor que puder.

Opa! Amor? De onde veio isso?

— Você gosta dela? — Abro um meio sorriso.

— Sabe que não, me conhece bem.

— Olha Christian, é exatamente por isso que estou perguntando se gosta dela.

— Ela me atrai, e muito.

— Sabe, nossa mãe dizia que o papai mentia sempre para si mesmo, você está fazendo a mesma coisa. — Théo vai até o bar pegar mais um copo de uísque com gelo.

— Não posso machucá-la, ela merece o melhor e não sei se posso ser esse melhor — murmuro.

— Pode fazer com Geovana como se fosse a primeira vez dela, tratá-la melhor e fazer que seja uma ótima noite.

— Falou o fodedor de Las Vegas. — Ele ri.

— Posso ser um cafajeste, mas ao mesmo tempo consigo ser um homem legal quando quero e quando a pessoa merece e ela merece muito, você sabe disso. — Sim, ele tem razão.

— Eu não posso oferecer mais do que ela precisa. — Théo caminha para uma poltrona perto de mim e diz.

— Ela, em nenhum momento, pediu coisa a mais, Christian. Qual o problema de oferecer um sexo decente para ela? Geovana precisa disso, saber como é transar sentindo prazer. Acredito que ela não fez com ninguém porque estava traumatizada e você conseguiu perfurar esse trauma, não estrague tudo.

— Para você é fácil falar.

— Se quiser eu posso ir no seu lugar, ela é uma mulher lindíssima e eu teria o imenso prazer de lhe mostrar tudo que uma mulher pode sentir na cama. — Levanto em um salto.

— Você nem pense em tocar nela. — Novamente o infeliz ri.

— Então para de ser idiota por um momento, deixe a razão de lado e foda com ela, mostre do que um Cooper é capaz de fazer, a faça mulher na cama. Não vejo mal em sexo casual, você é solteiro e ela também.

— Não sei se ela quer algo casual.

— Só perguntar a ela. Não é tão difícil. Geovana saiu com as meninas, mas

quando voltar vai poder conversar com ela. Se quiser pode pedir conselhos a Aline, ela está longe, mas pode ligar para ela.

— Jamais. Ela ia ficar me enchendo o saco. — Minha irmã, quando quer, mesmo de longe consegue torrar a paciência de qualquer um.

— Então só converse com ela, assim pode entender o que Geovana realmente quer disso.

GEOVANA VIDAL

— Oh meu Deus, ele deixou meu vestido em pedaços — pragueja Aline do outro lado da tela do celular, enquanto Brenda e Tânia mostram os pedaços de pano que sobrou do vestido dela.

— Eu prometo que vou pagar tudo, eu não...

— Ei, eu não ligo para isso, eu já me acostumei com esse lado do Benjamin. Geralmente os homens Coopers tem essa mania, e mesmo ele não sendo um, parece que isso contagia. — Estávamos na galeria de fotografia de Tânia e Bryan, mas seu irmão saiu para almoçar e nós ficamos aqui; elas me chamaram para vir aqui e me mostrar o trabalho de Tânia e confesso que achei tudo lindo. Ela e seu irmão tem um dom maravilhoso, e pelo que me disseram, fotografam as melhores modelos do país, tiram fotos para revistas bem vistas do país e fazem trabalhos por fora.

— Mas conta, pelo visto a noite deve ter sido incrível — murmura Brenda se sentando em um pufe.

— Para falar a verdade não rolou tudo que vocês imaginam.

— Como assim? — Geralmente não sou do tipo de pessoa que fica com vergonha das coisas, mas tudo em relação a Christian me deixa assim.

— Ele... Me chupou. — Oh porra, devo estar muito vermelha.

— Só isso? Mas por quê? — Como contar a elas?

— Eu nunca tinha tido um orgasmo na minha vida e depois do que me aconteceu, ele é o único homem que já me tocou assim, de uma forma gostosa e prazerosa, e quando tive isso me assustei, ele ficou bem sério e não expressou nenhuma emoção. Depois me beijou, me abraçou e dormiu comigo de conchinha. Eu acordei no quarto dele, e como levantei primeiro, decidi sair e ir para o meu.

As meninas me encaram bem surpresas e Aline não está muito atrás.

— Nossa, Geovana... Nós estamos sem saber o que te dizer. Sinceramente, também acho que Christian deve ter tido a mesma reação que a nossa.

— Concordo com Aline, e acho também que vocês devem conversar. Não deveria ter saído da cama dele no dia seguinte sem dizer nada. Eu sei que ele é acostumado a fazer isso com as outras mulheres, mas sabemos que você é diferente, ele gosta de você, dá para ver na cara dele. — O celular de Tânia toca e ela vai para um canto atender.

— Ele pode gostar de mim, mas parece ser o tipo de homem que não se importa muito com isso, mas meu Deus, eu fico com tanta vontade de tirar a roupa dele quando ele me encara com aquele olhar tão intenso e abre aquele maldito sorriso. — Brenda e Aline riem.

— Eu tive uma ideia. Christian acabou de ligar, perguntando se eu ia demorar para voltar e deu uma desculpa qualquer, mas sabemos que ele perguntou isso por causa de você — diz Tânia, colocando o celular na bolsa.

— E que ideia você teve? — indaga Brenda.

— Christian quer tanto quanto você os “finalmente”, então vamos dar um gás nisso.

— O que você está tramando? — questiona Aline.

— Geovana vai deixar Christian tão louco que ele não vai resistir, mas antes de qualquer coisa, vocês vão conversar primeiro.

— E como vou fazer isso?

— Sendo a mulher maravilhosa que você é.



CAPÍTULO 13

CHRISTIAN COOPER

Caminho em direção à sala da presidência, meu pai insistiu para que eu viesse conversar com Julia sobre algumas questões da nova empresa e sinceramente ainda acho que isso será um problema. Júlia tem um temperamento explosivo demais e se acha dona do mundo. Não vou ser hipócrita e falar que também não sou assim, mas o problema é exatamente este: duas pessoas com gênios iguais nunca dá certo.

— Christian? — Olho na direção do elevador e a vejo me olhar séria e acompanhada de um homem que, pelo que meu pai disse, deve ser o novo vice-presidente. Só pela expressão dele já percebi que é o oposto dela, ele tem um sorriso no rosto e parece ter um ar mais simpático.

— Olá, Júlia, meu pai pediu para vir conversar com você sobre algumas coisas da empresa, mas quero que seja rápido. Vim cedo para poder voltar antes do almoço, pois tenho reunião com novos clientes que vieram da França. — Ela estende sua mão e me cumprimenta em um aperto firme.

— Dominic, esse é Christian Cooper, presidente Architecture Cooper's. Ele vai assumir a presidência da nova empresa daqui a algum tempo.

— É um prazer conhecê-lo, ouço maravilhas sobre seu trabalho desde que a assumiu. — Abro um sorriso bem singelo.

— Obrigado, também já ouvi falar muito bem de você, garanto que essa

empresa vai precisar de um pouco de simpatia, não acha? — Júlia revira os olhos, logo depois abre um sorriso e diz de forma sarcástica.

— Digamos que tenho mais pulso firme que muito homens que se acham a espécie suprema. — Afiada como sempre.

— Vamos parar de elogios e fazer o que realmente interessa, não tenho tempo — digo virando as costas para eles e caminhando na frente para a sala dela.



Coloco a minha pasta em cima da minha cama e finalmente posso relaxar. Faz dois dias que Geovana me evita, só me cumprimenta e nem olha mais para mim, sinto que devo ter feito algo que a possa ter deixado brava, mas não sei lidar com isso; geralmente nunca precisei ir atrás de uma mulher para me desculpar. Solto uma respiração pesada e frustrada. Essa mulher desperta coisas demais em mim, coisas que nunca senti na minha vida e isso me deixa muito confuso e com medo do que falar com ela para não a magoar.

Ah Christian, para de tratar a menina como se ela fosse quebrar a qualquer momento. Ela é muito mais forte que você, seu covarde, que nem serve para admitir que sente algo por ela, mas fica difícil dizer isso quando você não tem definição do que seja.

Acho que preciso tirá-la da minha cabeça, mas como? Agora que moro na mansão eu esbarro com ela todos os dias, será que transar com outras

mulheres ajuda? Creio que sim.

Saio dos meus devaneios quando meu celular toca, o nome de Tânia brilha. Droga, o que ela quer?

— O que quer?

— Nossa, como você é delicado, por isso não namora.

— É só isso?

— Chris, deixa de ser chato apenas uma vez na vida e seja educado, por favor. — Me seguro para não a xingar.

— Diga o que deseja, bela dama. — Ela ri.

— Agora sim. Bem, preciso que venha ao estúdio, preciso falar algo bem sério com você e não pode ser na mansão.

— Tem que ser agora?

— Sim, por favor. — E sem deixar que eu diga mais alguma coisa, ela desliga.

Era só o que me faltava agora, deve ter feito alguma merda e não sabe como sair. Me levanto da cama, coloco meu paletó em cima da cadeira e tiro a minha gravata, enrolo minhas mangas até a altura do cotovelo e pronto. Pego a chave do carro e saio do meu quarto. Já na porta do hall dou de cara

com a minha mãe.

— Acabou de chegar e já vai sair?

— Sim, vou resolver uma coisa bem rápida e tento voltar a tempo para jantar. — Dou um beijo em sua bochecha e antes que saia ela diz:

— Leve segurança, não esqueça que temos de ter cuidado. — Dou um breve aceno para dois seguranças me seguirem em outro carro.

— Não vou demorar, vou ao estúdio da Tânia e do Bryan. Quando chegar, me esperem do lado de fora. — Ambos dão um breve aceno. Eles entram em uma Land Rover escura e eu em uma Mercedes-AMG C 63 S. Adoro esse carro, comprei assim que assumi a presidência.

Meia hora depois chego ao estúdio e já vejo Tânia do lado de fora com dois seguranças. Ela abre um sorriso ao me ver.

— Está tudo bem? Por que não me esperou lá dentro?

— Porque lá dentro está algo que precisa ver. Pode ir, vou esperar aqui fora. — A olho confuso.

— Como assim, Tânia? Não queria...

— Não faça perguntas e vá lá, garanto que vai gostar demais do que te espera lá dentro. — A olho desconfiado, mas sem saída, caminho para dentro do estúdio.

Passo pela recepção e aparentemente está tudo em ordem, continuo a caminhar em direção à sala de fotos. Por que está tudo no escuro? O que essa louca da minha prima está aprontando? Quando abro a porta, tenho que me segurar nela para não cair diante da cena que eu nunca esperei ver na minha vida.

— Demorou alguns minutos, mas acho que posso perdoar seu atraso, senhor Cooper. — Geovana está sentada em cima de um pufe vermelho, com um sobretudo e com a perna à mostra. Pelo que vi, está usando uma meia escura que parece fazer parte de... — Eu sei que temos que ter uma conversa bem séria sobre tudo o que está acontecendo entre nós. — Perco o raciocínio quando ela levanta e caminha de forma lenta na minha direção, seu cabelo está solto e está com uma leve maquiagem que destaca ainda mais seu belo rosto.

— Por que... por que está fazendo isso? — Caralho, nunca me senti tão desnorteado. Ela abre o sorriso mais lindo e sexy e posso sentir algo acordar entre minhas coxas.

— Não vamos bancar os inocentes, mas acho que podemos conversar sobre isso, depois. — Eu tenho que me controlar para não puxá-la para meu colo no momento em que Geovana tira o sobretudo e expõe uma lingerie escura; o tecido destaca demais sua pele morena e eu quase deixo meu autocontrole ir para a puta que pariu quando ela se vira e, de forma exagerada, mas muito gostosa, se abaixa para pegar algo que eu nem vi o que era, que ela mesma jogou no chão. Geovana se empina e mostra bem a calcinha pequena que está enfiada onde eu queria estar com o meu rosto.

Puta que pariu!

— Geovana, acho que antes de qualquer coisa, precisamos... — Ela me cala no momento em que joga seus braços em torno do meu pescoço e me encara da forma mais sensual que pode. O pior de tudo é que ela nem precisa fazer muito para ser assim. Porra! Por alguns momentos até esqueço a perna que lhe falta.

Essa mulher é uma deusa!

— Prometo que vamos ter a conversa que precisamos, mas hoje, vamos esquecer o mundo a nossa volta, as coisas que aconteceram comigo e fazer algo que tanto eu quanto você queremos, como duas pessoas normais. — De forma involuntária minhas mãos vão para seu quadril.

— Não quero te machucar, você merece coisa muito melhor, um momento muito melhor e um lugar especial e único. — Geovana sorri da forma mais doce possível, o que ficou muito gostoso de se ver, pois mesmo toda linda e sexy com o que veste, a essência de menina ainda paira nela e isso me deixa louco.

— Eu escolhi você, meu momento e lugar especial é onde você estiver. — Com essas palavras, ela me desarma por completo.

— Você joga baixo, muito baixo. — Ela ri alto da forma mais linda.

— Acho que estou aprendendo com um CEO muito pulso firme e

arrogante. — Agora é a minha vez de rir.

— Você é a mulher mais bela que já tive o prazer de apenas pôr meus olhos.

— Pode por mais coisas, se quiser.

— Geovana.

— O quê?

— Esse caminho não vai ter mais volta.

— A partir do momento em que nos conhecemos, isso não teve e não vai ter volta.

— Você me deixa em completa confusão em tudo, mulher. — Geovana roça seus lábios carnudos nos meus.

— Vamos desfazer essa confusão agora mesmo. — Agora é oficial. No momento em que ela me beijou e eu a puxei para meu colo tive a constatação de duas coisas.

Primeira, eu não consigo dizer não a essa mulher e isso a faz-me ter em suas mãos. Segunda, eu estou completamente, fodidamente, apaixonado por ela.



CAPÍTULO 14

GEOVANA VIDAL

Sinto meu corpo pairar sobre o colchão forrado no chão, Christian beija meus lábios com vontade, as sensações que ele me causou naquela noite que tive meu primeiro orgasmo volta com mais força e intensidade, sua boca desce e chega ao meu ouvido, sussurrando palavras carinhosas e ao mesmo tempo sensuais. Os pelos do meu corpo se eriçam com a aproximação da sua boca em minha pele.

— Você é tão... perfeita. — Acaricia meu rosto, seus olhos acinzentados estão brilhando como pedras preciosas e me sinto uma boba, pois não paro de sorrir diante desta cena dos deuses.

Novamente sua boca está na minha, sua mão direita está em um de meus seios o apalpando, aperto minha coxa com a prótese sentindo algo molhar e eu sei bem o que é, somente esse homem tem esse poder fora do comum. Sua boca desce para meu pescoço, mordiscando, beijando, lambendo com maestria, seus lábios quentes e molhados descem por meu colo com delicadeza e ele parece querer experimentar cada centímetro do meu corpo, o que me deixa ainda mais molhada. Nunca, em toda a minha vida, pensei que um dia poderia me sentir dessa forma, ainda mais com um homem, um homem que conheço há poucas semanas. Deus! O que será isso?

Devagar e com cuidado, olhando em meus olhos, ele abaixa meu sutiã e logo meus seios sensíveis saltam para fora, posso ver seu sorriso se abrir mais, Christian olha rapidamente para eles, e quando volta a me olhar, se

abaixa, coloca sua língua para fora e passa no meu mamilo extremamente sensível, mordo meus lábios para reprimir um gemido baixo. Essa cena é gostosa demais.

Christian lambe, mordisca e beija com vontade cada centímetro dos meus seios, mas não consigo segurar um gemido quando seus dedos descem e tocam minha boceta por cima da renda da calcinha; posso ver o momento em que ele morde os lábios ao sentir o quão molhada eu estou. Sem dizer nada, ele desce com sua boca gulosa por meus seios, barriga e quando chega perto da minha boceta, posso sentir quando ele, com dois dedos, coloca minha calcinha para o lado, cheira, enfia um dedo e passa na língua.

Porra! Por que esse homem tinha que ser tão quente assim? Tão safado!

— Seu gosto... Algo que achei que nunca mais fosse provar, meu novo vício. — Sua voz parece mais rouca e grossa que o normal, caralho! Que homem é esse?

Sua boca é como ir ao céu, ele suga, chupa, lambe e quando sua língua está em meu clitóris, sinto quando ele coloca um dedo em mim, tira e coloca devagar, até que sinto o segundo dedo, sem parar de lambe e sugar, ele continua com os dedos, mas desta vez, mais rápido. A sensação que senti na primeira vez que tive meu orgasmo está presente novamente.

— Christian — sussurro seu nome.

— Libere seu mel, quero sentir ele descer pela minha garganta. — Ah não, com isso, solto um gemido extremamente alto e sinto minhas pernas

tremerem diante desta liberação, estou bem ofegante e sentindo todo meu corpo quente.

Christian paira em cima de mim, e quando beija meus lábios, posso sentir meu próprio gosto. Quando se afasta um pouco fixa seus olhos nos meus e abre um sorriso tão sedutor e gostoso que automaticamente abro um também.

— Você é tão maravilhosa, estou sem acreditar que a tenho assim... — Ele cheira meu pescoço, me arrepiando toda. — Tão perto, tão minha.

— Eu também estou com esse mesmo sentimento, é como se tudo isso fosse um sonho.

— Só tem um jeito de sabermos se é um sonho ou não. — Pelo olhar safado que ele me lança, já imagino do que pode estar falando, mas me faço de desentendida.

— E que jeito seria esse? — Christian sorri e logo em seguida se levanta, me levanto também e fico sentada, o observando.

Ele leva sua mão até o botão da sua camisa, desabotoando um a um, sem deixar de me olhar. Quando abre todos os botões e tira sua camisa, tenho que me segurar para não deixar meu queixo cair diante dessa visão maravilhosa. Ele tem o peitoral tatuado, o que é difícil de ver, já que passa a maior parte do tempo de terno e gravata. Suas mãos descem e chegam onde eu estava sedenta por saber como deve ser. Christian tira seu cinto e deixa cair no chão, assim como a camisa, mas minha atenção vai toda quando ele puxa sua calça junto com a cueca e seu pau duro, grande e grosso salta para fora. Arregalo

meus olhos ao constatar que esse homem é grande em tudo.

Putá que pariu, eu estou fodida!

— Geovana, está tudo bem? — Pisco várias vezes até meu foco voltar para seu rosto.

— Sim, está, só fiquei bem surpresa. — Aponto para seu membro; ele sorri, pega sua calça do chão, puxa sua carteira e de dentro dela tira uma camisinha.

Olhando para mim, ele coloca a camisinha em seu pau, e devagar se aproxima de mim; com sua aproximação vou me deitando e quando meu corpo todo está deitado ele, novamente, paira por cima de mim, mas dessa vez cutuca com seu membro na minha entrada com a calcinha já afastada.

— Geovana, olha nos meus olhos e por favor, se sentir incômodo me avise que paro na mesma hora, eu não... — O interrompo puxando para me beijar e quando se afasta um pouco, me encara surpreso.

— Eu confio em você. — Christian abre o sorriso mais lindo do mundo e sinto quando seu pau começa a entrar, seguro minha respiração, aperto minhas mãos em suas costas e ameaço fechar os olhos.

— Meu amor... Olhe para mim. — Ele sussurra bem perto do meu rosto e quando abro meus olhos, o que vejo no olhar dele é algo lindo e que nunca pensei que veria antes.

Seria amor? Admiração? Paixão? Bom, eu não sei, mas ao ver isso começo a relaxar e, mesmo sentindo um pouco de dor, me concentro no lindo brilho de seus olhos.

Quando ele já está todo dentro de mim, sem dizer nada, começa a se mover bem devagar, sinto aquela sensação de prazer voltar e isso é maravilhoso. Christian continua com os movimentos, aumentando a velocidade aos poucos, sem parar de me olhar e, quando baixos gemidos saem da minha boca, um sorriso safado se forma em seu rosto.

Essa sensação... Isso é gostoso e nunca pensei que gostaria disso na minha vida, meu Deus!

O ritmo de investidas já estava bem grande e eu podia sentir seu pau sair e entrar com facilidade devido à cachoeira que se formou na minha boceta. Ele geme cada vez que seu pau entra de novo e de novo dentro de mim e me sinto tão poderosa em ser a causadora desses gemidos.

— Sua boceta... Caralho! — Agora ele vai mais rápido e o atrito entre nossas pélvis já estava ecoando pela sala.

Meus gemidos estão altos, minhas unhas quase estão fincadas em suas costas e novamente a sensação que o último orgasmo me trouxe está voltando.

— Christian...

— Eu sei querida... Eu também estou perto... — diz entre gemidos.

Não demora muito para ambos entrarmos em êxtase com a liberação de nossos orgasmos, posso sentir o pau dele pulsar dentro de mim; ele solta um gemido alto e me sinto tão orgulhosa! Christian inverte as posições e logo ele deita no chão e eu fico por cima dele.

— Acho melhor você descansar um pouco. — Ele acaricia meu rosto. Minha respiração está tão falha que não consigo falar, somente sorrir e acenar com a cabeça. — Não deveria ter abusado tanto.

— Eu só não estou acostumada.

— Pode deixar que logo logo vou fazer você se acostumar com muita coisa. — Me puxa para um beijo.



Acordo sentindo algo duro embaixo de mim, ao abrir meus olhos me deparo com a visão linda dos deuses. Até dormindo esse homem fica gostoso. Com cuidado tento me levantar para não o acordar, mas por um momento esqueço a maldita prótese e caio em cima dele, o impacto faz ele acordar assustado.

— Geovana, o que houve?

— Desculpe, eu não queria te acordar. Ia levantar, mas tinha esquecido dela — digo apontando para a perna.

— Não deveria fazer isso, pode ser perigoso. — Com cuidado, Christian me coloca deitada no colchão e se levanta, logo em seguida, ele me ajuda a levantar. — Você está bem?

— Por que eu não estaria?

— Você não é acostumada com isso e acho que fui um pouco bruto com você. — Realmente estou sentindo uma dorzinha no meio das pernas, mas só de pensar o motivo, um sorrisinho bobo surge em meus lábios.

— Não se preocupe, já disse para não me tratar como se eu fosse quebrar a qualquer momento. — Me aproximo dele e jogo meus braços em volta do seu pescoço, suas mãos vão direto para a minha cintura.

— Sabe que para mim não é tão fácil assim, meu jeito de ser, minha forma de agir não é tão delicada e você merece muito mais, eu só não sei se consigo ser esse “mais”.

— Vamos devagar e deixar as coisas acontecerem de forma natural e ver no que vai dar, sem cobranças. Ainda mais porque acredito que você nunca esteve em uma situação assim ou até mesmo em um relacionamento. — Ele ri.

— Digamos que eu sou mais o motivo de términos. — Balanço a cabeça em negação.

— Você é um homem muito sujo, senhor Cooper.

— E você é um anjo, o mais lindo que já vi na minha vida.



CAPÍTULO 15

GEOVANA VIDAL

Saímos do estúdio do Bryan e Tânia a caminho da mansão dos Coopers, estava com um friozinho de nervoso só de imaginar que todos vão nos ver chegando juntos e imaginar tudo que fizemos a noite toda, aperto meus lábios e solto uma respiração pesada imaginando a cena.

— Tudo bem? Parece nervosa. — Pareço não, estou uma pilha de nervos.

— Todos devem estar reunidos agora para o café, *né?* — Ele me olha rapidamente, depois volta a atenção para a estrada.

— Isso é óbvio, mas o que isso tem de mal?

— É que... Todos vão nos ver chegar juntos e pensar coisas. — Christian sorri.

— Geovana, sexo é uma coisa normal, não vão nos julgar por fazer isso. Fora que as meninas te ajudaram nisso, então é óbvio que todo mundo ia saber.

— Eu só fico com um pouco de vergonha. — Abaixo o olhar, ele pega uma de suas mãos e coloca em minha perna e aperta, quando olho para ele, seu olhar parece a coisa mais serena e tranquila do mundo.

— Caso se sinta nervosa ou com vergonha, é só segurar a minha mão — murmura voltando sua atenção para a estrada.

Por que ele me passa tanta confiança assim?



Ao chegar na mansão, seguro tão forte a mão do Christian que acho que

vou arrancá-la fora, ele me lança um olhar para me tranquilizar, e no momento em que chegamos no hall olhamos em direção à sala de estar; estavam todos ali e, por alguns instantes, achei que estavam nos esperando, mas quando vi a cara de enterro de todos começo a me preocupar.

— Está tudo bem? Por que estão com essas caras e reunidos aqui? — Christian tira as palavras da minha boca.

— Filho, acho melhor vocês sentarem primeiro, por favor. — Alex diz da forma mais séria possível e isso me assusta.

— Pai, o que está acontecendo? — É nítida a preocupação de Christian.

— A sua casa no Harlem, Geovana. Alex e eu fomos até lá com alguns seguranças para pegar algumas coisas suas que ficaram lá e, quando entramos, ela estava toda destruída. — Arregalo meus olhos.

— Também encontramos outra coisa, que cogitei em não te contar para não te assustar. — Alex me estende uma caixa, e no momento que abro e vejo do que se trata, a jogo no chão.

Sinto meu peito doer, uma imensa vontade de chorar me atinge.

— Como... Como ele tem essas fotos? Ah! Que nojo, que ódio. — Começo a esfregar todo o meu corpo com as mãos, tentando de alguma forma tirar a sensação de sujeira do meu corpo.

— Ei, Geovana, olha para mim, fica calma. — Christian tenta segurar minhas mãos, mas eu as solto e continuo com o processo de esfregá-las em meu corpo. Um enjoo muito forte me atinge e sem conseguir me segurar, eu despejo tudo no chão sem me importar se estão com nojo ou não.

— Geovana! Meu Deus, chamem um médico, por favor! — Angel grita desesperada.

Sinto uma forte vertigem junto com um aperto forte no peito e falta de ar. Ameaço cair, mas Christian me pega em seu colo.

— Vou levá-la para o quarto; mãe, por favor, chame o doutor Peter, ela

não está bem e precisa de cuidados. — Eu não consigo dizer nada; o impacto de ver aquelas fotos em que estou sendo abusada enquanto estava vendada só fizeram todos os sentimentos ruins virem à tona, e ainda tinha uma foto de Yuri todo ensanguentado com a frase “*ele morreu por sua culpa*”.

Sim, ele se foi por culpa minha.

CHRISTIAN COOPER

A coloco deitada sobre a minha cama e me sento ao seu lado, ajeito o travesseiro para ela ficar inclinada, caso vomite novamente, e não se engasgue. Geovana parece ter apagado, acho que ver todas aquelas fotos foi demais para ela.

— Querido, como ela está? O médico já está vindo. — Minha mãe, meu pai e Theo entram no quarto.

— Ela desmaiou, acho que foi com a tontura, vamos deixá-la assim até o médico chegar. — Me viro para olhar para eles. — Por que mostraram aquela maldita caixa para ela? Sabem como tudo que aconteceu com ela a afeta ainda e mesmo assim vocês mostraram algo perturbador para Geovana.

— Você queria que a deixássemos no escuro, igual seu pai fazia comigo quando achava que não devia me contar algo por medo de como eu iria reagir? Acredite, ela ia ficar muito pior se soubesse que não lhe contamos. — Penso em um argumento, mas minha mãe tem razão; ela a entende melhor que todos aqui.

— Agora sabemos que Eduardo está no país e isso é a resposta de algo que já imaginávamos — murmura Theo.

— Sim, se ele entrou no país sendo um traficante procurado, ele tem aliados na polícia daqui também e isso é uma merda — falo.

— Mas também temos os nossos, então teremos armas suficientes para

lutar. Agora o crucial é aumentar ainda mais a segurança, principalmente a sua e a de Geovana. — Balanço a cabeça em concordância com meu pai.

— Agora podemos começar a agir. Provavelmente, se ele foi até a casa de Geovana, é porque não sabe onde ela está — diz Theo.

— Mas ele deve desconfiar, já que não a encontrou lá — digo.

— Isso só será suspeita, ele não tem certeza de nada, então estamos tranquilos e um passo à frente dele. — Explica meu pai.

— Alex, o doutor Peter chegou. — Meu tio Liam diz e abre caminho para o médico entrar.

— Acho melhor descermos e esperar lá em baixo — avisa minha mãe.

— Não vou sair daqui até ter certeza de que ela está bem — digo decidido.

— Querido sobrinho, sei que está preocupado com a sua namorada, mas esse não é o momento de bancar o menino birrento.

— Ela não é minha namorada. — Meu tio e Theo riem.

— Okay, e eu sou o Batman. Agora vamos, Christian Grey, não é hora de agir como um macho dominador. — Meu tio diz e minha mãe começa a rir.

— Vocês são um porre — murmuro saindo do quarto.

Espero que ela fique bem, por favor, meu Deus.



Meia hora após Peter subir, ele aparece na porta da sala de estar onde todos o estão esperando para saber como ela está.

— E então, Peter? — Minha mãe pergunta.

— Bom, parece que a paciente sofreu uma crise de ansiedade bem forte. Neste momento ela dorme tranquila e medicada, então quando acordar estará bem, só aconselho que a levem a um psicólogo, uma conversa com um

médico especializado nessa área é sempre bom, pode ajudar bastante. Acredito que ela já tenha esses tipos de crises há um tempo, então é importante que ela seja tratada, pois pode haver momentos em que tenha uma crise sozinha e ser bem pior. Os sintomas das crises de ansiedade são variados, cada sistema nervoso reage de um jeito, pode ser por nervosismo ou por algum trauma que a abalou muito e nesse caso, é bom mesmo procurar um psicólogo.

— Isso é tão perigoso assim, doutor?

— Bom, às vezes podem acontecer sintomas diferentes, alguns mais fortes e outros nem tanto, a falta de ar e a palpitação no peito são os piores, então por favor, façam o que pedi. É importante para que ela não desenvolva uma depressão profunda, o que nos piores casos pode causar suicídio. — Minha mãe leva as mãos à boca, em espanto.

— Ela precisa ficar de repouso hoje, quando acordar diga para tomar este calmante, vai deixá-la mais calma e tranquila.

— Mas isso não é dopar a pessoa? — pergunta minha avó, Sandra.

— Não, esses calmantes são bem fracos, servem para deixar a pessoa mais *zen*, mas ela só precisa tomar uma vez por dia, assim o efeito é tranquilizante.

— Muito obrigado, doutor, eu o acompanho até a porta — diz meu avô Caleb e ambos caminham para fora da sala.

Me jogo no sofá sentindo mais medo ainda por Geovana, ela é mais frágil do que imagino; eu realmente não sou homem para ela.

— Quando penso que tudo está indo bem, acontece isso — murmuro.

— Como assim? — pergunta Owen.

— Ela é frágil demais, merece alguém que possa dar a ela o que precisa e eu não sou esse homem. — Meu irmão ri.

— Você é um covarde que vai acabar perdendo uma mulher incrível pelo seu medo de agir como um homem de verdade.

— Falou o homem que diz que ama uma mulher, mas vive dentro de outras. — Theo ameaça vir para cima de mim, mas meu avô John o segura.

— EU NÃO ESTOU COM DRIANA PORQUE ELA NÃO QUER SABER DE NINGUÉM DESTA MALDITA FAMÍLIA QUE SÓ A FEZ SOFRER! — grita. — Você tem essa pessoa embaixo do mesmo teto que você e ao invés de tentar, quer fugir.

— Eu não quero um relacionamento!

— Não quer um relacionamento, mas não quer que ninguém se aproxime dela. Acorda Christian, falar que ela merece alguém melhor que você é fácil, mas imaginar ela com outro é uma das piores coisas que pode pensar e acredite, eu já imaginei isso e dói demais. — Me surpreendo ao ver lágrimas escorrerem pelo rosto de Théo.

Eu nunca o vi chorar.

— Por favor, não é o momento para discutirem sobre isso, o foco agora é nos prevenir e cuidar para que Eduardo não coloque suas mãos em um de nós, principalmente em Christian e Geovana. — Minha tia Diana fala e todos concordam. — Mas, meu sobrinho, eu vou te dar só um conselho, de uma pessoa que já passou por muitas coisas difíceis nesta vida. — Ela pega em minhas mãos e murmura. — Se a ama, não a deixe escapar, e sim, Theo tem razão no que falou.

— Nossa, o mundo deve estar acabando mesmo — murmura minha avó Sandra.

— Mãe. — Meu tio Liam murmura.

— Vou subir para ver como ela está. Melissa, pode pedir para prepararem um chá para todos? Acho que precisamos acalmar os ânimos — profere minha mãe olhando para mim.

Me levanto e caminho em direção à saída, preciso de ar puro e pensar sobre muitas coisas.



CAPÍTULO 16

GEOVANA VIDAL

Me levanto assustada, olho para os lados e percebo que estou em meu quarto, levo as mãos à cabeça tentando me recordar e quando as lembranças me atingem, reprimo uma vontade imensa de chorar. Eu vomitei na frente de todo mundo... Nossa, que vergonha.

— Geovana, tudo bem? — Me assusto quando Christian fala, olho para onde veio a voz e o vejo sentado no canto do quarto, com um copo de uísque, sem camisa e de calça. Como estava meio escuro, não dava para ver bem seu rosto, mas pelo tom de voz alguma coisa aconteceu.

— Eu estou sim, dormi tanto tempo assim? — pergunto me referindo ao fato de já estar noite.

— Já passa das sete horas da noite, o médico disse que foi necessário te dar uns remédios, por isso dormiu tanto. — Novamente o tom de voz frio aparece.

— Você está bem?

— Estou.

— Não é o que seu tom de voz diz. — Ouço ele soltar uma respiração pesada, leva o copo à boca e ingere todo o líquido, depois coloca o copo em cima do criado-mudo e, no momento em que se levanta, vejo claramente seu rosto. Posso ver uma frieza em seu olhar que nunca tinha visto na minha vida.

— Agora constatei que não está bem, por que está tão sério? — Christian se aproxima e se senta bem do meu lado.

— Acho que não podemos mais ficar juntos. — Abro a minha boca e fecho várias vezes, procurando algum argumento. — Depois do que aconteceu, eu vi que não sirvo para você, eu só vou foder ainda mais a sua vida.

— Você deixou para falar essa merda depois que me comeu e disse que tentaria? Depois de a gente ter tido uma noite e uma manhã incrível, e agora vem jogar um balde de água fria?

— Me perdoa, por favor, eu não quero te magoar, não quero te fazer mal, não mais do que você já passou. — Solto uma gargalhada ainda sem acreditar no que está acontecendo.

— Sai daqui. — Ele arregala os olhos.

— Geovana, não precisa...

— Precisa e vai ser assim, já que você quer. — Estou com vontade de chorar, mas não vou.

— Por favor, podemos ser amigos. — Novamente eu gargalho.

— Sai. — Tento falar na maior calma do mundo.

— Geovana...

— Sai daqui, porra! — Christian abre a boca para falar mais alguma coisa, mas é interrompido quando sua mãe entra.

— Querida, está tudo bem? Ouvi um grito quando cheguei aqui na porta.

— Está sim, Angel, só estava dizendo ao Christian para ele sair.

— Geovana, eu só quero te ver feliz. — Solto uma risada irônica.

— Se quisesse mesmo deixaria de ser um covarde. — Posso ver o momento em que minhas palavras o atingem em cheio. — Só estou fazendo o que você pediu, senhor Cooper. — O asco que solto ao falar seu sobrenome foi a gota d'água para ele que, sem dizer nada nem olhar para mim ou sua mãe, sai do quarto.

Respiro fundo e conto mentalmente até cinco para não derramar nenhuma lágrima.

— Não chore, Geovana — murmuro para mim mesma.



O jantar foi em completo silêncio, todos o tempo todo perguntando se eu estava me sentindo melhor. Cheguei a fazer até piadas para mostrar que estava bem. Christian não desceu para comer, óbvio que ficou sentido pelo que disse para ele mais cedo, mas não vou dar o braço a torcer, foi o que ele pediu. Se ele acha que não é homem suficiente para ficar comigo, não sou eu quem vou provar o contrário, aliás, já mostrei e provei mais de uma vez que ele é o homem que eu quero e o homem que gosto, mas se isso não adiantou, então nada vai servir.

— Ei, o que faz aqui fora sozinha? — Olho para trás e vejo Theodore se aproximar, estava nas escadas que dão para a entrada da mansão.

— A noite hoje está muito linda — murmuro.

— Noites como essa me fazem lembrar de Driana — comenta ao sentar ao meu lado.

— Tânia, Brenda e Aline me contaram sobre seu lance com essa Driana, acho bem triste isso. — Ele dá um sorriso fraco.

— Nós a magoamos muito, os Coopers foram a ruína da família dela. Se eu fosse ela, também iria querer distância de nós.

— Acho que vocês dois tem muito o que conversar, acredito que ela deva sentir o mesmo por você.

— Eu não sei, ela foi embora antes mesmo de conversamos sobre isso.

— Benjamin não quer mesmo dizer onde ela está?

— Não, ele prometeu a ela e eu não o julgo. Meu cunhado sabe bem o que nossa família fez e achou justo ela querer ficar longe. Mas eu queria ter a oportunidade de, um dia, dizer a ela tudo que sinto e pedir perdão de joelhos, mesmo que ela não me perdoe. — Levo minha mão até a sua e dou um leve aperto, ele me encara.

— Quando duas pessoas se amam de verdade, o destino sempre dá um jeito de uni-las novamente, nem que isso demore anos. — Theo coloca sua outra

mão em cima da minha.

— Meu irmão é um idiota — Me surpreendo com seu comentário inesperado.

— Por que diz isso?

— Tem a oportunidade de estar com quem gosta, mas desperdiça. — Agora é a minha vez de soltar o sorriso fraco.

— Ele praticamente me deu um pé na bunda hoje antes do jantar. — Ele ri.

— E você não caiu? — Olho descrente para ele e caio na gargalhada com seu comentário.

— Agora entendi o porquê Driana foi embora, você faz piada sobre tudo.

— Acho que puxei o senso de humor do meu tio Liam.

— Mudando completamente de assunto, sua mãe me contou o diagnóstico do médico, e bem lá no fundo já imaginava algo assim, só não imaginava como era grave.

— Bem louquinha, agora toda semana vai receber a visita de um psicólogo para te ajudar nisso.

— Isso é um porre — comento.

— Olha, o aniversário da empresa é neste sábado, meus pais optaram por fazer aqui na mansão e montaram um esquema gigantesco de segurança, restringiram o evento somente para amigos íntimos e alguns sócios importantes. Quer ser minha companhia? — Me surpreendo com seu pedido.

— Sabe que isso pode te dar problemas, né? — indago me referindo a Christian.

— Ele que se foda. Fora que vai ser muito interessante provocá-lo um pouco... Meu irmão tem que aprender que nem tudo é do jeito que ele quer, que às vezes o novo pode ser bom.

— Tudo bem, acho que vai ser legal.

— Vai ser a primeira vez que saio com uma mulher assim, sem a intenção

de comer depois. — Começo a gargalhar diante de sua sinceridade.

— Agora constatei porque Driana foi embora, como você é escroto. — Ele se levanta e estende a mão para mim.

— Digamos que sou sincero, já menti uma vez e isso só piorou as coisas, então prefiro sempre ser sincero e falar a verdade. — Bato palmas.

— Por mais homens assim.

— Interrompo algo? — Sim, essa voz é irreconhecível para mim, pois só de ouvir meu coração dispara.

— Claro que não, mano, só estava convidando Geovana para ir comigo à festa da empresa, e adivinha só? Ela aceitou. — Disfarçadamente dou um beliscão em Theo.

Acho que o segundo emprego dele é provocar o irmão.

— Você é um sujo, nem espera passar um pouco e já tenta atacar sua próxima presa. — Theo me puxa pela cintura.

— E que presa, não é mano? — Christian ameaça a avançar em cima do irmão, mas a voz de Alex o faz parar no meio do caminho.

— Geovana, pode me acompanhar por um segundo no escritório? Quero conversar com você. — Eu queria muito enfiar a minha cara embaixo da terra, pois tenho certeza que ele deve achar que estou dando mole para seus dois filhos, mas tento manter a calma e respondo em tom firme.

— Claro. — Alex, sem dizer nada, se vira e eu acompanho, deixando Theo e Chris se resolverem.



Ao entrarmos no escritório, ele faz sinal para que me sente em uma cadeira em frente à sua mesa, ele vai para trás dela e se senta em sua cadeira. Sinceramente acho que isso é de família, Christian tem a mesma postura de seu pai.

— Olha, Alex, eu não quero que pense mal de mim, mas o Theo...

— Eu sei bem o que Theo está fazendo e não estou julgando nem nada, talvez seja bom para Christian ver como é burro. — Arregalo meus olhos em total surpresa.

— Como?

— Geovana, Christian tem um temperamento parecido com o meu quando tinha a idade dele ou ainda pior, por isso sei como ele é; já Theo parece mais com meu irmão Liam, e Aline um pouco dos dois, um equilíbrio perfeito. Por isso sei como é difícil para Christian expressar o que realmente sente por você, porque nem ele mesmo sabe.

— Como pode ter tanta certeza? — questiono.

— Porque eu era assim.

— Às vezes penso que o fato de não ter uma perna é um incômodo para seu filho. — Ele ri.

— Acredite, isso não interfere em nada.

— Então o que é?

— Ele só tem medo de não ser o suficiente, medo de ser só mais um que te magoou por não conseguir dar o que você merece. Não estou justificando, somente te explicando como a mente dele está neste momento.

— Como ele pode saber o que é suficiente para mim? Isso quem tem que decidir sou eu.

— Exatamente. Theo vai se encarregar de fazê-lo enxergar isso, mas eu só peço uma coisa para você.

— O quê?

— Não desista dele, pois ele te ama; só não sabe ainda.



CAPÍTULO 17

GEOVANA VIDAL

Amanhã é o grande dia, a festa de aniversário da empresa dos Coopers. Confesso que estou bem empolgada e ao mesmo tempo nervosa, afinal, é uma festa de gala onde somente pessoas com muito dinheiro ou da alta classe social vão estar. Nunca em toda minha vida pensei que estaria rodeada de pessoas assim.

— Geovana, pode pegar aquela linha branca para mim por favor? — Caminho até a mesa onde está uma caixa com várias linhas e pego a que Angel pediu.

— O vestido está ficando lindo — comento olhando para ele, que está vestido no manequim.

O vestido é longo, com uma abertura do lado onde minha perna ficará visível, com um decote generoso nas costas que faz um V até uns cinco dedos acima do meu quadril. Um pequeno decote na frente e a parte de cima apertada, como se fosse um corpete, com detalhes em pequenas pedras brilhantes prateadas; simplesmente um vestido de princesa.

— Você vai ficar linda, ainda hoje vamos fazer os pequenos ajustes nele em seu corpo, pois amanhã acredito que vai querer ter um dia de beleza para ficar linda à noite; até eu e Sandra também vamos.

— Não acho que seja necessário, vocês já estão tendo um gasto enorme comigo aqui. — O olhar que ela me lança lembra muito de uma mãe repreendendo seu filho.

— Não pensei nisso, além do mais, todo o processo de beleza vai ser feito aqui em casa. Alex contratou profissionais do salão que adoro para vir cuidar das mulheres da família para não haver motivos para sair e concordo com meu marido, quanto mais evitarmos sair melhor, especialmente você. —

Balanço a cabeça concordando.

— Novamente digo que sinto muito por trazer problemas para vocês. — Angel me lança um sorriso e estende a mão para mim, me conduz até um dos pufes que tem no atelier e pega outro para sentar bem na minha frente.

— Geovana, confesso que sim, conhecer você trouxe problemas, afinal, nossa família pensou que finalmente iria viver em paz e você caiu de paraquedas. — Abaixo minha cabeça me sentindo a pior pessoa do mundo. — Mas foi a melhor coisa que poderia ter surgido em minha vida, mesmo com tudo isso. — Levanto a cabeça e a encaro, confusa.

— Como assim?

— Por muito tempo vi Christian se fechar para muita gente, e depois que assumiu a presidência, ficou pior. Ele é o único filho que mora perto de mim, Theo tem agora uma vida em Las Vegas e Aline está em outro país com sua família. Eu sei que criamos os filhos para o mundo, mas uma mãe nunca está preparada para quando de fato ocorre. Mas se ao menos isso for acontecer, que eles construam uma família com alguém especial, e você é a pessoa especial para meu filho. — Me surpreendo com suas palavras, e a cada palavra que diz, é uma lágrima que escorre de seus olhos.

— Angel... — Eu fico sem saber o que falar.

— Ter você aqui é como ter a minha filha comigo de novo. Vivo nessa casa com o Alex, que no começo foi comprada para termos todos da família morando juntos, mas parece que não foi bem assim. Eu já tinha cogitado a ideia de adotar um filho, sabe? Para cuidar, abraçar, ter uma risada de criança dentro dessa mansão.

— E por que não faz isso? É uma coisa linda que faria e ajudaria uma criança a ter um lar. — Ela dá um sorriso fraco.

— Acho que não seria pelos motivos certos; sinto que estaria fazendo somente por não ter meus filhos comigo. — Pego em suas mãos.

— Eu queria muito ter uma mãe como você, ter sido adotada por você. Mesmo que a adoção não seja pelos motivos certos como diz, tenho certeza que seria uma mãe incrível.

— Tem uma menina e um menino, eles fazem parte de um lar para crianças abandonadas no qual eu sou voluntária e todo mês ajudo com uma quantia em dinheiro; são irmãos.

— Quer adotá-los? — questiono.

— Muito, mas o problema é que eles não deixam ninguém se aproximar muito. A mãe era uma prostituta e o pai um alcoólatra abusador que vivia espancando seus filhos e esposa. A menina ficou sem os movimentos das pernas depois de ter sido jogada da escada pelo pai. — Levo as mãos até a boca.

— Meu Deus.

— O irmão criou um instinto protetor desde então e não deixa ninguém chegar perto da irmã. Para levá-los ao lar que os abriga foi muito difícil e as únicas pessoas que eles deixam chegar perto são a dona do lar e a médica voluntária que vai lá examinar as crianças a cada dois meses.

— Eles tem medo de passar por tudo que passaram de novo. Eu os entendo; até algum tempo atrás eu era assim. Yuri e eu sempre dávamos um jeito de voltar para o orfanato para ficarmos juntos; nunca conseguimos uma família que realmente entendesse pelo que passamos ou o que sentimos, na última família que fui morar o filho mais velho deles era um pedófilo. Se aproximar deles não vai ser fácil.

— Sim, eu quero levar a menina a um médico especializado, pois pelo diagnóstico da médica voluntária é algo reversível, mas requer um tratamento caro demais e demorado. Não me importaria de custear isso, mas o problema é que antes de tudo quero ganhar a confiança deles. — Uma ideia surge em minha cabeça.

— Quando vai lá novamente?

— Hoje à tarde, por quê?

— Quero ir com você, conhecer essas crianças e quem sabe conversar. Acho que uma pessoa que passou por coisas parecidas pode ser uma porta para o caminho certo.

— Nossa, tem razão, isso de fato pode ajudar muito.

— Alex já está sabendo disso?

— Sim e ele me apoia, só não comuniquei para a família.

— Hoje, quando voltarmos, se tiver algum progresso, pode anunciar no jantar. — Ela balança a cabeça concordando.

— Obrigada, Geovana.

— Disponha. — Ela ri.



O lar adotivo fica próximo à cidade de Nova York, Alex garantiu uma alta segurança para sairmos. É uma casa de dois andares, enorme, com uma fachada em cores branca e azul e uma placa grande escrito “**Home Castel For Abandoned Children**”, que em português seria “**Lar Castel Para Crianças Abandonadas**”.

Ao entrarmos, somos recebidas por várias crianças que estavam brincando no jardim, meu sorriso vai de orelha a orelha. Elas mostram brinquedos que ganharam em doações, desenhos e assim por diante, e eu fico encantada olhando para cada uma delas; é como ver Yuri e eu ali, é uma sensação nostálgica.

— Angel. — Uma senhora aparece para nos cumprimentar. Alta, cabelos enrolados com alguns fios brancos e pele negra, olhos castanhos, aparentando quarenta anos.

— Olá Castel, essa é Geovana, minha nora. — Arregalo meus olhos com

essa apresentação. Ela me lança uma piscadela e por hora, prefiro não questionar.

— É um prazer, Geovana, seja bem-vinda — cumprimenta de forma simpática.

— Viemos ver o Elliot e a Elaine. — Lembro que no caminho ela me disse que esses são os nomes dos irmãos.

— Claro, Elliot está no quarto, está esperando Elaine sair da consulta. — Castel começa a caminhar e nós a acompanhamos casa a dentro.

Passamos por um corredor, observo as portas e todos tem no mínimo, quatro nomes.

— Os nomes são das crianças? — pergunto.

— Sim, cada quarto comporta quatro crianças, os meninos ficam com os meninos e as meninas com as meninas. — Ela para em frente a um quarto e logo vejo o nome de Elliot na porta junto a outros. — Só peço que tenham um pouco de paciência, ele teve um pesadelo essa noite e simplesmente não queria comer, só ficar trancado.

Vejo Angel respirar fundo antes de abrir a porta, e assim que é aberta, um menino de olhos extremamente verdes e pele negra nos encara.

— Vou deixá-los sozinhos. — Castel dá um breve aceno e se retira. Nos caminhamos em direção a ele, o menino nos encara com hostilidade e nem um pouco feliz e, sem dar muita importância, volta a olhar para fora da janela.

— Olá Elliot, como você está? — Ele não responde, o que visivelmente deixa Angel abalada, dou uma piscada para ela e me aproximo do menino.

— Sabe, eu já vivi em um lugar assim, deveria ter dez anos quando fui morar em um orfanato no Rio de Janeiro. — Ele me encara sem nenhuma expressão e pergunta:

— Rio de Janeiro?

— Eu sou do Brasil, me mudei para cá há três anos. Morava em uma comunidade com meu irmão adotivo, que conheci no orfanato, mas vim morar aqui depois que ele morreu e fiquei completamente sozinha. Eu só tinha ele na minha vida. — Elliot parece prestar bastante atenção no que falo. — Antes de vim morar aqui, sofri um acidente. — Subo um pouco da minha saia longa e ele arregala os olhos. — Não tenho uma das pernas.

— Minha irmão não move as duas por causa daquele homem. — Posso sentir a frieza e a raiva ao mesmo tempo ao falar de seu pai e isso é bem triste.

— Angel me falou sobre ela, quantos anos você tem?

— Onze, minha irmã tem nove. — Me sento ao seu lado e ele me olha atentamente, faço sinal para Angel se sentar perto também.

— Com a sua idade eu tinha medo de ser adotada, de ficar longe de Yuri e não ter o amor de uma família de verdade. O pior de tudo é que não tinha nenhum adulto que podia me entender. — Olho para Angel. — Queria ter conhecido essa mulher aqui quando era mais nova, talvez minha vida teria sido diferente e eu não teria passado por coisas horríveis e nem perdido meu irmão. — Ele lança um olhar sem expressão para Angel, que já está com lágrimas nos olhos.

— Por que está dizendo isso? — Esse menino é bem inteligente e, pelo seu tom de voz, ele desconfia do motivo.

— Porque ela quer adotar você e sua irmã, quer dar um lar para os dois e, principalmente, amar vocês incondicionalmente. — Ele dá um sorriso fraco.

— O único amor que acredito é o que tenho pela minha irmã e pelo que ela tem por mim. — Como eu pensava, o negócio é mais grave.

— Se deixarem ela provar ao contrário, garanto que não vão querer mais sair de perto dela, dou minha palavra. — Ele me olha desconfiado.

— E se não for verdade?

— Eu desisto do amor que sinto pelo filho dela. — Angel e até mesmo Elliot me encaram com um pouco de surpresa.

— Você parece me entender — comenta, voltando a olhar para fora da janela.

— Melhor do que imagina, agora queria muito conhecer sua irmã.

— Ela deve voltar logo, está fazendo exames.

— Bom, o que acha de, por enquanto, você conversar com a Angel até sua irmã voltar? — Me levanto.

— Tudo bem — murmura sem nos olhar.

Antes de sair dou um belo sorriso para Angel e saio do quarto.



CAPÍTULO 18

GEOVANA VIDAL

Me olho no espelho me sentindo uma princesa. Angel simplesmente arrasou no vestido! Mesmo eu ajudando na costura, a maior parte do trabalho é dela. Balanço meu cabelo que está liso e agora todo jogado para trás, pego meu batom vermelho um pouco escuro e passo em meus lábios carnudos. Hoje, antes de começarmos a nos arrumar, uma frota de profissionais da beleza estiveram aqui e todas da família Cooper, e eu, tivemos um dia inteiro só para ficarmos lindas. Para fazer surpresa aos homens da família, Angel sugeriu que todos fossem se arrumar no apartamento de Christian e passarem o dia lá, o que deixou as meninas ainda mais animadas.

— Geovana, posso entrar? — É a voz do Theo; eles já estão aqui?

— Claro.

— Já tem alguns... — Ele para de falar quando me olha e admira cada detalhe, o que é divertido de se ver. — Já acabou a inspeção? — Theo abre um sorriso sacana e diz.

— Caralho, é hoje que faço meu irmão enfartar de ciúmes. — Caio na gargalhada com sua fala.

— Isso se seu irmão não te socar antes. — Volto a me olhar no espelho.

— Vai valer a pena. Christian precisa desse choque de realidade enquanto você estiver aqui, pois quando tudo isso acabar, você vai ter sua vida de volta e, nesse tempo, pode achar alguém especial e sei como isso vai fazê-lo sofrer.

— Sim, eu já tinha pensado nisso, várias vezes, só não queria acreditar.

— Seu pai pediu para ter paciência com ele. — Theo sorri e se aproxima.

— Então vai ter que ser a rainha da paciência. Os homens da família Cooper tendem a ser um pouco cabeças duras, algo estranho de se pensar já que eu não sou assim; talvez seja adotado.

— Falando em adoção, sua mãe na semana que vem vai trazer Elaine e Elliot para nos conhecer, ficar uma semana aqui para ver se eles se adaptam a tudo isso. Se tudo correr bem, ela vai começar o processo de adoção. — Theo ri com a minha animação.

— Você e minha mãe são parecidas demais, se animam com tudo. Agora entendi porque ela quer tanto que fique com Christian, credo.

— Vamos logo, se não todo mundo vai começar a perguntar por nós. — O puxo pela mão.

— Isso vai ser engraçado, meu irmão podia achar que... Uau, isso é genial! Vem cá, fica mais aqui. — Me puxa para perto dele e eu o puxo de volta, negando.

— Vamos, senhor dos casinos, pode encontrar sua vítima hoje entre os convidados. — Ele sorri de forma maliciosa.

— Meu quarto hoje vai cheirar a sexo. — Sacudo a cabeça em descrença.



Ao chegarmos na metade das escadas sinto minhas mãos suarem; mesmo com a música, pessoas que estão no hall pararam o que estavam fazendo para nos olhar.

— Por que estão nos olhando?

— Você nunca foi vista com alguém da família, é como se você fosse uma novidade, fora que todos sabem que o Christian te salvou naquela noite. — Respiro fundo tentando me manter calma.

Quando chegamos no final da escada, Angel e Alex se aproximam.

— O vestido, seu cabelo... você está linda, Geovana. — Angel leva as mãos à boca, emocionada.

— Querida, tenha calma. — Alex pega em sua mão.

— Confesso que estou um pouco nervosa, nunca estive em um lugar assim

antes.

— Pode ficar tranquila, sou um perfeito cavalheiro. — Theo faz um breve reverência e estende sua mão para mim.

— Difícil acreditar nisso, mas é o que tenho para hoje. — Angel ri com meu comentário.

Theo e eu andamos até a pista de dança e uma música lenta começa a tocar, ele pega em minha cintura e eu em seus ombros e começamos a dançar, ou só fingir que estamos dançando.

— Olha, louquinha, se você virar a cabeça um pouco para o lado, vou poder admirar a bunda da loira atrás de você.

— Theodore Cooper, como você é escroto. — Ele ri.

— Como se eu fosse o único.

— Como assim?

— Acha que não percebi seu olhar em todo o hall em busca do amado Christian? — Nossa, está tão evidente assim?

— Nunca fui boa em disfarçar — confesso.

— Percebi. — Antes eu não tivesse olhado.

No momento em que o encontro me arrependo, ele está conversando de forma bem íntima com uma morena peituda no canto do hall e quando nossos olhos se cruzam, ele simplesmente me lança um olhar frio e coloca a sua mão na bunda da moça, que fica mais assanhada para cima dele.

Desgraçado.

— Acho que me arrependi de sair daquele quarto — murmuro olhando para trás de Theo, no ritmo da música, ele se vira para ver o que é e logo me olha.

— Ele está fazendo isso por ciúmes, está desesperado. Quer fazer qualquer coisa para te deixar com raiva.

— E ele está conseguindo. — Não escondo a minha tristeza. Theo, com

delicadeza, segura minhas bochechas e diz:

— Não deixe ele estragar esse momento seu, qualquer coisa posso ir lá e socar a cara dele. — Abro um sorriso.

— Você me lembra muito Yuri, ele era assim mesmo comigo. — Ele ri.

— E você lembra minha irmã Aline, só que a diferença é que posso agir como se estivesse querendo te comer. — Caio na gargalhada.

— Meu Deus, como esse homem é sujo.

— Eu já fiz meu papel de palhaço e te animei, agora vou pegar uma bebida para a gente; se quiser, as meninas estão na sala de estar, eu levo para você.

— Dou um breve aceno e caminho em direção à sala.

— Que bela mulher! Não achava que os Coopers ainda colecionavam brasileiras. — O idioma que ele fala é português, o que me chama bastante atenção. O homem é alto, forte, negro, olhos cor de mel, barba em tons branco e preto, careca e uma bela voz.

— Uma pessoa que fala tão bem o português aqui nos Estados Unidos é difícil. — Ele ri.

— Prazer, me chamo Thiago. — Estende sua mão para mim e eu aceito.

— Geovana, e pelo seu chiado é do Rio.

— Oh sim, os cariocas tem o dom de serem facilmente identificados por causa disso.

— Incomodo? — Olho para trás e vejo Christian fuzilar o homem com o olhar.

— Christian Cooper, é um prazer conhecê-lo; sou Thiago Oliveira, novo sócio da empresa. — Agora fala em inglês.

— Uma coisa bem interessante de se ouvir, nunca vi você na vida. — Thiago ri.

— São negócios paralelos com seu papai. Com licença, bela jovem, foi um prazer conhecê-la. — E sem dizer nada, ele sai, nos deixando sozinhos.

— Por que é tão grosso com as pessoas? Ele só estava me cumprimentando.

— Não se faça de boba, ele estava te cortejando para conseguir algo. — Começo a rir.

— E se eu quisesse dar algo a ele? — O olhar que ele me lança quase me faz vacilar.

— Não o conhece, nem sabe se ele é mesmo sócio do meu pai.

— Não estou nem aí se for ou não, isso é problema meu. — Ameaço ir embora, mas ele segura meu braço.

— Por que você é tão teimosa?

— E por que se mete na minha vida se escolheu não fazer parte dela? — Posso ver nitidamente como minhas palavras o atingiram em cheio e quase me arrependo do que digo.

— Eu não queria fazer você sofrer mais do que sofreu, fiz isso para o seu bem. — Abro um sorriso.

— Meu bem? Me magoar depois da noite linda que tivemos, onde estávamos decididos a tentar, onde dissemos coisas lindas, onde eu deixei meu passado para trás? Isso é realmente querer meu bem, o nosso bem? — Posso vê-lo engolir em seco. — Eu me apaixonei por você, Christian, mas é uma pena isso não ser recíproco.

— E eu amo você, mais do que imagina. — Agora é a vez de as palavras dele me abalarem.

— Então por que foge de mim?

— Porque eu não mereço você. — Seco a lágrima que escorria pelo meu rosto.

— E eu não mereço você? Não mereço ao menos uma vez na vida sentir o amor de um homem? — Ele fica quieto, o que me magoa mais ainda. — Não precisa responder, eu já entendi.

Saio de lá sentindo meu peito doer e uma tremenda vontade de chorar, mas quando vejo as meninas, reprimo isso e deixo para fazer tal coisa quando estiver só.



A festa foi um sucesso, todos se divertiram, não teve problemas e depois que todos foram embora, somente ficou a família. Todo mundo começou a dançar outros tipos de músicas, principalmente as brasileiras que iam do funk ao sertanejo, e por esses momentos me deixei levar e fiquei bem, o problema foi quando entrei no meu quarto e fiquei sozinha. Só aí pude deixar as lágrimas descenderem.

— Eu já imaginava que viria para cá chorar. — Olho para a porta e vejo Theo, Tânia, Gustavo e Brenda.

— Christian é um idiota. — Afundo minha cara no travesseiro sem me importar se vai sujar com a maquiagem.

— Nossa, nos conte uma novidade — murmura Gustavo.

— Para te animar, resolvemos estender a noite e sentar no jardim da mansão e ver o nascer do sol enquanto falamos mal do Christian — diz Tânia.

— Isso parece muito uma noite das garotas e se for, até entendo Gustavo estar aqui pois ele é gay, mas e você Theo?

— Não posso ver uma bela jovem sem perna chorar, isso fere meu coração. — Tânia dá um tapa nele e eu começo a rir.

— Como consegue rir com as maluquices dele? — pergunta Brenda.

— Ele me lembra Yuri, estava com saudades disso.

— Ei, vamos esquecer esse papo de choro e vamos animar, vem, vamos ficar lá fora conversando, bebendo e comendo, e o principal, falando mal do simpático Christian. — Gustavo estende a mão e eu aceito.

E de uma forma inesperada, minha noite não acabou em choro como pensei, foi uma das melhores da minha vida.



CAPÍTULO 19

GEOVANA VIDAL

Depois de ontem, acordei me sentindo bem; percebi que tenho pessoas maravilhosas ao meu lado, e em falar em pessoas boas, Angel ontem, durante nosso dia de beleza, disse que eu poderia chamar algumas amigas minhas para vir aqui, mas todas devem ser escoltadas da casa delas até aqui e na volta a mesma coisa. Pedi o celular do Theo emprestado para enviar mensagens a elas, que concordaram.

Arrumei todo meu quarto para um dia inteiro com elas e convidei Tânia, Brenda e Angel, mas Angel achou melhor não, pois só teriam meninas no meio, o que achei bobagem, e mesmo insistindo muito, ela acabou vencendo.

Havia uma mesa cheia de guloseimas, refrigerantes, bebidas alcoólicas e uma televisão enorme para um cinema com elas aqui, fechei as janelas para deixar tudo escuro e coloquei uma luz especial vermelha para dar um ar mais sofisticado.

Estou tão feliz!

CHRISTIAN COOPER

Observo meu pai andar de um lado para o outro, preocupado. Ele reuniu todos os homens da família para comunicar algo e, pela cara dele, não é nada bom. Eu nem queria estar aqui; depois de ontem à noite, aquelas palavras jamais vão sair da minha cabeça, e também o fato de ter dito em voz alta que a amava... Será que a amo mesmo ou só falei com medo de perdê-la? Estou me sentindo um merda, que nem merece respirar. Senti tanta raiva quando a vi tão feliz com Theo, rindo demais, que cheguei a cogitar por segundos que meu irmão era a pessoa certa para ela, mas só de imaginar eles juntos igual

ontem, sinto uma raiva enorme que seria capaz de matar um.

— Querem algo para beber? — pergunta Lenita.

Com tudo isso que vem acontecendo, eu pedi para ela ficar um tempo afastada e coloquei um segurança cuidando dela, que só está vindo uma vez na semana para organizar o apartamento, mesmo eu dizendo que não havia necessidade. Justamente hoje que estamos reunidos em meu apartamento, ela já estava aqui com o segurança dela.

— Não, Lenita, muito obrigado — agradeço.

— Alex, ainda falta muito para cavar um buraco até a China ou dá para falar por que nos chamou aqui? — Meu avô John murmura, impaciente com meu pai andando de um lado para o outro.

— Hoje mandei homens buscarem as amigas de Geovana para a mansão, estava bem esquematizado e perfeito.

— Como assim, estava? — questiona meu avô Caleb.

— Os seguranças me ligaram da casa de uma das amigas, a encontraram desacordada no chão e extremamente machucada; foi levada ao hospital e está bem, mas os exames que fizeram nela constataram abuso sexual. — Levo minhas mãos à cabeça sentindo uma raiva enorme.

— Por que ele fez isso com essa menina? — pergunta Gustavo indignado.

— Para nos deixar um aviso.

— Que aviso? — pergunta Owen.

— Tinha uma carta em cima dela dizendo que não importava o quanto a protegêssemos, ela iria ser dele de novo. — Fecho minhas mãos em punhos e sem pensar, jogo tudo da mesa de centro no chão.

— Christian, calma. — Meu tio Liam pede e eu rio.

— Calma? Tem um doente traficante que quer pegar a mulher que você ama só para abusar e machucar e você quer que eu tenha calma?

— Puxa, teve que acontecer isso para você admitir? — Olho para

Theodore o fuzilando com o olhar e ele levanta as mãos em sinal de rendição.

— Chris, sabemos exatamente o que está sentindo nesse momento, nós já passamos por isso e acredite, agimos como você, mas sempre tinham pessoas sensatas na hora que nos faziam enxergar que sem a calma tudo pode dar errado. E agora esse é o nosso papel — comenta Benjamin pela vídeochamada.

— Fácil falar, tem sua família bem protegida no seu país — ironizo.

— Nisso concordo com o Christian, Genovia no momento é o lugar mais seguro, não só para nós, mas principalmente para Geovana — diz Bryan e de uma certa forma, todos concordam com ele.

— Iriam perguntar o porquê estamos fazendo, e Geovana não pode ter a saúde mental mais abalada que o normal, ela pode simplesmente querer enganar os seguranças e se entregar de mão beijada para o Eduardo — diz Alex.

— Então o que vamos fazer? — pergunto.

— Vamos agir como se nada tivesse acontecido, resolver essa situação e garantir que Geovana não saiba. — Começo a rir.

— Isso vai ser difícil, ela não é burra. Vai ver na cara da gente que tem algo estranho, principalmente quando as amigas dela chegarem lá e uma delas não estiver.

— Só vamos fazer o que falei até pensarmos em algo melhor.

GEOVANA VIDAL

— Meninas, como senti saudades de vocês! — Amber e Lina me abraçam.

— Nós também, mas vem cá, que confusão é essa que você se meteu hein? Está em vários jornais. — Eu já imaginava, só não queria acreditar.

— Não quero falar disso agora, mas me digam, cadê a Daniela? Mande

mensagem para ela ontem confirmando e ela disse que viria.

— Não sabemos, também achamos estranho.

— Amber, pode me emprestar seu celular? — pego o celular para ligar e logo ela atende.

— Daniela? — Escuto uma gargalhada, uma que faz todo meu corpo se arrepiar. Um pavor tomar conta do meu corpo.

— Sentiu saudades? — Meus olhos enchem de lágrimas, meu corpo começa a fraquejar e, antes que eu caia, Lina e Amber me seguram.

— Amiga, o que aconteceu? Você está pálida. — Ignoro a fala de Lina e coloco o celular no ouvido de novo.

— Cadê a Daniela? — Imagino o que pode ter acontecido, só não quero acreditar.

— Vá para um cômodo afastado, senão eu jogo uma bomba nessa casa e mato todos. — Fecho os olhos para não chorar, aperto meus lábios um no outro para não gritar. Solto uma respiração pesada e digo.

— Meninas, tenho que ver uma coisa bem rápido no escritório do senhor Cooper, podem ir naquela direção e me esperarem? É a sala de estar. — Ambas me olham, confusas.

— Geovana, o que está acontecendo com você? Quem atendeu ao celular da Daniela?

— Por favor, só façam o que estou pedindo! — Praticamente grito com elas, o que as assusta.

— Vou ignorar esse ataque seu porque acho que algo está acontecendo; vamos para a sala de estar, como pediu, mas você vai nos falar depois o que está acontecendo. — Amber puxa o braço de Lina e quando elas entram na sala, corro para o escritório do Alex e tranco a porta. Levo o celular ao ouvido novamente.

— Cadê a Daniela? — Ele ri.

— Está em um hospital ou morta. — Engulo em seco.

— Por que machucou ela? O que você fez?

— Sabe, as mulheres americanas são escandalosas demais na hora do sexo, principalmente quando é feito com três homens usando todos os buracos possíveis. — Levo minha mão à boca para não gritar em desespero e começo a chorar. — Oh minha linda, isso tudo poderia ser evitado se tivesse voltado para sua casa com meus filhos.

— Eles queriam abusar de mim! — grito.

— Teriam o corretivo deles quando chegassem aqui por tocar na minha mulher, mas ao invés disso, um almofadinha ridículo se envolveu e os matou.

— Christian não os matou! Ele só impediu que eles abusassem de mim. Quem os matou deve ser algum inimigo seu aqui no país! — Ele ri.

— Acha que sou idiota? Eu sei muito bem quem são os Coopers e o que fazem de forma paralela, sei quem são os amigos e o tipo de pessoas com que lidam; acha mesmo que vou acreditar que eles não mataram os meus filhos?

— Eduardo, a inocência dele foi...

— Foda-se! Do mesmo jeito que tenho poder suficiente para limpar a minha barra, eles também têm. Mas não é disso que quero falar com você, quero que volte para onde nunca deveria ter saído.

— Acha que sou maluca o suficiente para voltar ao inferno? Prefiro morrer!

— Teria o prazer de fazer isso com você, mas antes, todos dessa corja maldita dos Coopers e suas amigas irão junto com você e eu terei o prazer de fazê-la assistir tudo de camarote.

— Por que não me deixa viver em paz?

— Porque amo você.

— Você não me ama, Eduardo, você é um maluco doente, um traficante de

merda que merece arder no inferno! — Ele ri.

— E todos vocês vão junto comigo se não colaborar. — Choro ainda mais.

— Quem me garante que você vai deixá-los em paz?

— Você sabe que sou bem generoso quando são obedientes comigo. Se você se comportar, ninguém vai morrer ou sofrer mais. — Uma dor muito grande me atinge e a partir de agora passo a agir no automático.

— Não tenho como sair daqui sem ninguém ver.

— Disso cuido eu. Só saia de dentro da mansão e caminhe em direção aos portões, vou me encarregar dos seguranças. Ande um pouco quando sair da propriedade e vai ver uma *van* branca te esperando, entre nela sem fazer nada. — Desligo o celular e começo a chorar.

Me perdoem.

CHRISTIAN COOPER

Meu pai, Theo e eu estamos no hospital onde a amiga de Geovana está internada. Pelo que os médicos disseram, ela está bem abalada com tudo e simplesmente chora sem parar. No laudo médico consta não só o abuso, mas o abuso coletivo, o que me deixa com mais ódio ainda.

— Senhor Cooper, a paciente deseja vê-los. — Caminhamos em direção ao quarto onde ela está, e tenho que segurar um xingamento quando a vejo, está bem machucada, com um olhar triste e o rosto inchado de tanto chorar.

— Daniela, sentimos muito pelo que aconteceu, a polícia já está indo atrás de quem fez isso com você e nós também. — Ela nos encara com as lágrimas descendo de seus olhos.

— Ele pegou meu celular — murmura.

— Como assim? — pergunto. O celular do meu pai toca tirando nossa atenção, meu pai vê que se trata do meu avô Caleb e se afasta para atender.

— Aquele traficante, ele a quer a todo custo, levou meu celular para falar com ela, ele sabia que Geovana ia sentir minha falta hoje — comenta com uma certa raiva. — Vocês precisam levá-la para longe daqui. — Theo olha para mim bem assustado e quando entendemos do que ela está falando, nos viramos imediatamente para sair, mas paramos quando olhamos para a cara do nosso pai que está com puro ódio.

— Pai, o que aconteceu?

— Geovana fugiu da mansão, ele a levou.



CAPÍTULO 20

CHRISTIAN COOPER

Todos estão reunidos na mansão, simplesmente sem saber por onde começar, sem saber de nada, e extremamente derrotados.

— Como ela saiu sem ninguém ver? — pergunta Brenda.

— Dois seguranças foram mortos e os outros nocauteados, essa foi a deixa para ela ir sem deixar pista.

— Já mandaram investigar as câmeras de segurança que tem no quarto e próximo à mansão? — pergunto.

— John, Caleb e Owen estão cuidando das do quarto, meu pai e o tio Liam estão vendo as câmeras de segurança da mansão — responde Bryan.

— Já liguei para o hospital e pedi para aumentarem a segurança de Daniela — avisa minha mãe para as amigas dela.

— Nós tínhamos que ter ficado com ela, mas ela parecia tão assustada, gritou desesperada querendo ficar sozinha — comenta Amber e Lina a abraça.

— Vocês não tem culpa de nada, infelizmente esse homem foi mais esperto que pensávamos. O importante agora é achá-la — diz Theo.

— E matá-lo — completo sem olhar para ninguém, estava olhando fixamente para o jardim da propriedade pela janela.

— Christian, filho, acho melhor você comer algo, está desde cedo sem comer nada. — Minha mãe coloca sua mão em meu ombro.

— Eu vou arrancar a cabeça dele, não importa o que aconteça comigo — murmuro em uma calma que provavelmente está assustando a todos e continuo no mesmo lugar.

— Cara, por favor, escute a mamãe. Assim como você, todos estão desesperados sem saber o que fazer, com medo do que pode acontecer.

— Onde está Driana agora, Theodore? — Me viro para olhá-lo.

— Eu não sei.

— Exatamente, você está todos esses anos frustrado sem saber onde ela está, mas ao menos sabe que está a salvo, viva e ninguém a está machucando.

— Ele abaixa o olhar. — Geovana a essa hora pode estar morta, sendo machucada, ou pior, violentada novamente, e nem eu ou qualquer pessoa que está fora ou dentro dessa maldita sala sabe onde ela está.

— Nós vamos salvá-la. — Eu sorrio.

— E eu vou me certificar que ela viva em paz. Ele não acha que matei os filhos dele? Agora não só vou matar ele para fazer companhia àqueles malditos no inferno, mas cada ser que esteja do lado dele. Não importa quem seja e sei que vou ter uma ajuda bem importante nisso. — Todos me olham confusos, no momento em que iria falar, Del Frari e Adam entram na sala, com uma pessoa ao lado deles.

— Demoramos? Onde é a matança — murmura Del Frari.

— Matteo, por favor — repreende minha mãe.

— Trouxemos o que pediu, o helicóptero chegou hoje com ele. Alex, John, Liam, Caleb e Owen já estão sabendo e estão vindo para cá com as informações complementares. — Adam olha para ele, que se aproxima de mim.

— Prazer em conhecê-lo, Christian; não resisti quando me disseram o que de fato estava acontecendo. Achava que depois de fugir, se mantivesse distância, ela iria ficar a salvo, mas me enganei.

— Agora temos que salvá-la, você é a peça chave nisso — murmuro.

— Desculpa interromper, mas quem é esse cara e por que ele é a peça chave? — pergunta Theo, que assim como todos, nos olha com atenção.

— Pessoal, esse é Yuri Oliveira, ex-braço direito de Eduardo Montez e irmão da Geovana.

GEOVANA VIDAL

Olho em volta do local e vejo que se trata de uma casa em um local afastado de Nova York. Para falar a verdade, fica em um bairro vazio, onde provavelmente só há pessoas que são da mesma índole de Eduardo. Ao entrarmos na casa, logo de cara o vejo, cercado de homens armados com fuzis. Ele estende a mão para mim e eu, para evitar problemas, estico a minha na sua direção. Ele leva os lábios até minha mão e sinto uma tremenda vontade de vomitar ao ver e sentir esse toque.

— Está mais linda do que nunca, pena que está manca, minha bela, mas saiba que isso não me importa, afinal, eu amo você. — Fico séria e não falo nada. — Temos que esperar um pouco, o jatinho particular que vai nos levar ainda não está pronto. — Ele faz sinal para um dos homens trazer uma caixa, quando ele a pega e abre, sinto uma vontade enorme de chorar.

— Não vou usar isso — falo olhando para o maldito vestido.

— Você vai usar, por bem... — Ele me puxa pelo pescoço e aperta. — Ou por mal. Afinal, é nosso reencontro. Você vai subir, vai se arrumar para mim e me esperar com esse vestido, quero matar a saudade de estar dentro de você. — Me entrega o vestido.

— Você não vai me tocar de novo, prefiro morrer. — Jogo a caixa em cima dele.

Eduardo sem pestanejar, me acerta um soco no olho com força e caio na mesma hora no chão.

— Levem ela lá para cima. — Dois dos homens me pegam pelos braços e antes que eles me arrastem lá para cima, ele murmura perto do meu ouvido.

— Se prefere que te machuque novamente, tudo bem, mas saiba que consigo ser pior que antes.

CHRISTIAN COOPER

— Depois que Geovana foi embora daquele lugar consegui me salvar e fugi, muito machucado. Recebi ajuda de aliados da polícia do Rio que odeiam Eduardo mais que tudo; saí do país e fiquei longe esse tempo todo, morando em diferentes lugares para ele não me achar.

— Como ele nunca te achou, mas achou Geovana? — pergunta Theo ainda surpreso.

— Eu sei onde fica cada propriedade de Eduardo, onde é o ponto de poder dele. Eu sabia coisas que nem os filhos dele sabiam. Eduardo vem me procurando por baixo dos panos, pois sou perigoso demais para ele. Com a ajuda de um amigo detetive daqui, que além de me ajudar com o idioma, me ajudou a descobrir onde ela estava; pensei em ir vê-la, dizer que estava vivo, mas era arriscado demais. Achava que longe dela a protegeria melhor, mas estava enganado.

— Como você achou ele, filho? — pergunta meu pai.

— Damien me ajudou. Desde que eu lhe pedi para sondar mais sobre ela, ele também buscou sobre Yuri e achou várias pontas soltas, uma dela foi que Yuri nunca tinha dado entrada em nenhum IML do Brasil, o que me fez desconfiar que ele estava vivo. Quando vimos as fotos que Eduardo mandou, investiguei bem e não passa de uma montagem, o que só reforçou mais ainda minha desconfiança, mas algo melhor aconteceu que possibilitou que eu o achasse.

— Tipo o quê?

— Thiago Oliveira. Ele é um agente do FBI, com nacionalidade brasileira, e na verdade se chama Bernardo Braga. Depois de desconfiar que ele era um estranho na festa ontem, fui confrontá-lo; ele me entregou um envelope, me

revelou seu nome e disse que estava ali para proteger Geovana a mando de Yuri. Na pasta haviam informações e um número de celular, na mesma noite eu liguei e conversamos.

— Por que não falou nada? — questiona minha Tia Melissa.

— Estava prestes a contar hoje, mas recebemos a notícia do que havia acontecido com a amiga de Geovana. Então comuniquei ao Yuri sobre o ocorrido e ele quis vir para Nova York na mesma hora, pedi a Adam e Matteo para buscá-lo e se certificarem que chegasse bem aqui, pois ele é a peça fundamental na nossa operação.

— E já sabemos por onde começar? — pergunta John.

— Sim. Eduardo tem uma propriedade em um bairro onde só tem traficante, lá ele se esconde quando vem ao país a negócios, uma vez já vim com ele. Mas lá é cheio de câmeras de segurança, temos que burlá-las se quisermos entrar sem causar problemas para Geovana.

— John, ainda tem contato com a Royce? — Ele me olha surpreso.

— Sabe que ela me odeia. Acha mesmo que viria para nos ajudar?

— Não tenho culpa por você a ter traído, e só ela pode nos ajudar. — Ela foi primordial quando a minha tia Diana foi sequestrada pelo pai dela; Royce é uma das melhores hackers do país.

— Vou te dar o número e você liga, vou me manter bem longe para ela não atirar em mim.

Pego o celular e digito o número dela, que atende no terceiro toque.

— Royce, é Christian Cooper, tenho um serviço para você.



CAPÍTULO 21

GEOVANA VIDAL

Ao me levantar do chão sinto todo meu corpo doer, levo minhas mãos até meu rosto sentindo ele todo arder e o sangue tomar toda a minha mão. Olho para a minha perna e vejo a que prótese entrou mais em minha perna que o normal, está sangrando e doendo bastante. Fecho meu olhos e lembro de tudo que vivi essas últimas semanas na casa do Coopers.

Espero que eles me perdoem, provavelmente nesse momento devem estar desesperados imaginando onde estou. Infelizmente nem deu tempo de deixar uma carta de despedida, mas se eu morrer, pelo menos vou morrer feliz por ter vivido esses últimos momentos com essa família incrível. Abro um sorriso fraco quando flashes de memórias com Christian surgem em minha cabeça. Eu só queria ter vivido mais, tê-lo amado mais, ter tido a oportunidade de dizer tudo que sinto, ter retribuído o momento em que ele disse que me amava.

Respiro fundo e meu corpo volta a doer, deve ser resultado da sessão de pancadas dele. Eduardo ficou com raiva quando chegou aqui no quarto, me viu com o vestido e no momento em que tentou me tocar, ele me agrediu com socos e chutes e, para finalizar, pegou uma madeira grossa e acertou as minhas costelas, mas prefiro isso a ser tocada novamente. Prefiro que ele me espanque até a morte do que sentir o seu toque nojento em meu corpo, isso seria pior que a morte. Eduardo só parou porque um de seus homens entrou aqui, disse que tinha uma ligação importante de um fornecedor; me jogou no chão e disse que voltaria para continuar, isso já faz mais de uma hora.

Me assusto com barulho de tiros, coloco toda a minha força nos braços e me sento na cama, arregalo meus olhos no instante em que me sento, a porta do quarto onde estou é aberta e Eduardo entra apontando uma arma para mim

e em seguida, Theodore, Christian Alex e...

— Yuri! — Seu nome quase não sai, meu peito dói e meus olhos começam a se encher de lágrimas.

— Eu vou matar você. — Christian ameaça avançar em cima de Eduardo, que puxa o gatilho e acerta a parede atrás de mim; engulo em seco.

— O próximo vai ser na cabeça dela. — Christian recua um pouco, mas sem deixar de me olhar, posso ver ele apertar bem forte suas mãos para tentar se conter.

— Eduardo, acabou, todos foram mortos, o próximo vai ser você. — Yuri fala e Eduardo ri.

— Seu merdinha, eu tinha que ter deixado você e essa vadia passarem fome. Eu estendi a mão para você, deixou de ser um pedreiro para ser braço direito de um dos maiores traficantes do Rio de Janeiro.

— Me surpreende você saber fala inglês, um homem ignorante que acha que pode ter o que quer e quando quer da forma mais suja possível.

— Acha que só você é o inteligente? Por que acha que tenho tantos negócios assim fora do país? Eu tenho contatos na mais alto patente que possam imaginar. Acham mesmo que me matando vai resolver isso? Só vão cutucar um ninho de cobras onde tem pessoas maiores que eu, piores que eu, que vão acabar com a vida de todos vocês. — Fico nervosa diante dessa informação, eles vão piorar tudo.

— Por favor, vão embora — imploro.

— Isso não é uma escolha sua, Geovana, eu vou salvar você, custe o que custar. — Christian diz com convicção.

— Eu não me afastei esse tempo todo para manter você segura e depois te dar de mão beijada a esse merda.

— Que bonitinho, Geovana deve ter mel, porque, pelo que estou vendo, há três homens apaixonados aqui por ela: o irmão traficante, o chefe do irmão e

o empresário que matou meus filhos.

— Antes eu tivesse feito isso — murmura Christian.

— Yuri, deveria ter um pouco de consideração a mim, que lhe estendi a mão quando precisou. — Ele ri.

— Consideração? Você estuprou minha irmã! Bateu nela e fez tudo isso na minha frente enquanto estava amarrado e sendo torturado por seus homens. Seu doente do caralho! — Yuri grita cada palavra com puro ódio.

— E prefere ajudar um gringo ridículo que quer comer a mulher que ama?

— Ele nunca a machucou, nunca levantaria um dedo ou ao menos a voz para ela, e sabe por quê? Porque ele a ama, e amar é isso, é respeitar, é ter carinho e querer proteger a quem amamos o tempo todo, não essa doença que você autointitula amor.

— Quer falar de doença? Você se apaixonou por ela, a menina que cresceu te vendo como irmão. — Vejo que rapidamente essas palavras atingiram Yuri, que se segura para não avançar. — Quer saber? Antes de morrer levo você para o inferno comigo, seu merdinha. — Parece que tudo ocorre em câmera lenta. Ao perceber o que Eduardo iria fazer, tiro a única força que me resta e pulo em cima dele pegando na arma, nós dois caímos no chão, puxo a arma e ele puxa de volta, sinto mãos em meus ombros para me tirar do chão, mas não antes de se ouvir um disparo. Posso ver o sorriso frio de Eduardo se abrir.

Meu corpo é puxado, Theo e Alex dominam Eduardo, que ri feito um louco.

— Já que eu não posso ficar, ninguém fica! — Ele grita. Yuri olha para mim e quando vê que o tiro disparado acertou em mim, entra em desespero, posso ver o instante em que ele avança sobre Eduardo e começa a socá-lo sem parar, enquanto Alex e Theo o seguram.

— Ei, ei, ei, fica comigo, não dorme, vou te levar para a ambulância que

está lá embaixo. — Christian me ergue em seus braços.

— Ambulância?

— Sim, imaginávamos que poderia estar machucada, mas não assim. — Vejo as lágrimas escorrerem de seus olhos, levo minha mão até seu rosto e seco.

— Me perdoa. — Sinto meu corpo frio, minha consciência indo embora aos poucos.

— Você que tem que me perdoar, meu amor. Eu sou um idiota. — Abro um sorriso fraco.

— Senhor Idiota, nem tudo é como queremos. — Sem conseguir falar mais nada, fecho meus olhos ouvindo bem no fundo os gritos de Christian em extremo desespero, até que a única coisa que resta é o silêncio.

CHRISTIAN COOPER

Já estava amanhecendo e ainda não obtivemos notícias sobre o estado de saúde de Geovana. Quando invadimos aquele local já estava beirando a noite e se demorássemos mais, ele a teria levado para longe. Royce conseguiu acesso a todas as câmeras de segurança e as manipulou, o que possibilitou entrar sem causar alvoroço. Todos os tiros dados nos homens que estavam do lado de fora foram com armas com silenciadores, o que ajudou ainda mais. No entanto, quando entramos na casa e nos viram, os homens que estavam lá apareceram no hall e começou o barulho por parte deles, o que alertou mais homens e o Eduardo, mas por sorte, quase todos já estavam mortos ou rendidos. Eduardo, neste momento, está em uma sala bem especial com meu pai, Adam e Del Frari e acho que meu avô John e Caleb também, já que não estão aqui. Resolvi ficar no hospital, assim como Yuri e os outros, pois a saúde de Geovana é o que mais me importa no momento, mesmo assim

queria ter ficado para ver como eles devem o estar torturando.

Outra coisa é que temos que ficar em uma sala privada, a entrada está abarrotada de repórteres; tivemos que colocar seguranças na entrada da sala e no corredor onde está Geovana.

— Senhor Cooper. — Me levanto na mesma hora; ninguém dormiu, todo o restante da família está aqui.

— Como ela está?

— A paciente sofreu graves fraturas internas e perdeu muito sangue, precisou de uma transfusão, que foi um sucesso, mas a retirada da bala foi difícil e demorada, pois estava muito perto do fígado. Por sorte, não atingiu nenhum órgão vital.

— Então ela está bem? — pergunta minha vó Sandra.

— Não exatamente. Infelizmente não pudemos evitar que a paciente entrasse em coma. Ela levou muitas pancadas; eu e todos os médicos nos surpreendemos quando vimos a quantidade de hematomas que ela tem pelo corpo, marcas de socos, chutes e deduzimos também pancadas de madeira, pois tinha fiapos desse material presos em seu corpo. — Minha mãe leva as mãos à boca em total espanto. — Sinceramente eu não sei como ela ainda está viva. Somente com as pancadas que levou, com a brutalidade, era para ela ter morrido e, pelo que fiquei sabendo por alto, essa paciente é uma verdadeira guerreira.

— E ela pode demorar muito a acordar? — pergunta minha tia Diana, esposa do meu tio Liam.

— Espero que não; caso demore muito para acordar, acredito que a paciente não acordará mais e ficará em estado vegetativo. — Pego o médico pelos braços em desespero.

— Isso não pode acontecer, minha Geovana não pode ficar assim. Faça alguma coisa ou a levo para outro hospital! — grito, Theo e Owen me

puxam, tirando o médico de perto de mim.

— Fizemos tudo que estava ao nosso alcance, agora a recuperação depende dela e da vontade de viver. Se levá-la a outro hospital pode ser fatal, já que a paciente não pode ser movida e qualquer médico diria a mesma coisa. Se vocês são religiosos peço que orem e peçam a Deus que ela se salve, porque agora tudo está nas mãos Dele.

MATTEO DEL FRARI

Arranco mais um dente com o alicate e Alex um dos dedos da mão; fazer isso com ele só me faz ter uma nostalgia quando fazia isso com quem se atrevia a entrar em meu caminho. Sinto uma enorme felicidade em fazer isso com vermes estupradores, é mais como um *hobby*.

— Acho que já podemos começar a cortar partes maiores dele, ainda está vivo — murmura Adam.

— Vocês vão se arrepender... Espero que todas as suas esposas e filhas sejam estupradas e mortas da pior forma possível. — Alex o cala lhe dando um soco bem forte, fazendo um de seus poucos dentes que restam quebrar.

— Acho que o traficantezinho de merda precisa de algo melhor — murmuro.

— Acho que podemos tratá-lo igual ele manda seus homens tratar seus inimigos. John, traz os facões. — Vejo ele arregalar os olhos quando John e Caleb trazem não só bastões, mas também facões enormes.

— Não, por favor, podem me prender. — Começo a rir.

— Ué, não estava dizendo que vamos nos arrepender? Então faça isso. — Pego o facão e de uma vez só dou uma pancada na perna; ele grita e isso é música para meus ouvidos.

— Seus doentes! São piores que eu! Vão ser presos por matar um homem

que poderia ser entregue à polícia. — Adam ri e fala.

— Primeiro, pelo que sei, o criminoso aqui é você e só estamos te fazendo tudo que fez em todos esses anos com outras pessoas. Segundo, sabemos que você tem contatos na polícia, poderia fugir facilmente, mas também temos contatos lá. E terceiro e mais importante, você é procurado vivo ou morto. Para facilitar na identificação, vamos queimar e deixar algo seu para eles. — Ele arregala os olhos e grita.

— Não, por favor, eu imploro. Me deixem ir. — Alex, com extrema calma, diz:

— Foi isso que a Geovana pediu e você nunca escutou.



CAPÍTULO 22

CHRISTIAN COOPER

SETE DIAS DEPOIS

Olho para Geovana, ela ainda está do mesmo jeito, não se mexeu, não apresentou nenhuma melhora ou sinal de que vai acordar. Sinceramente eu já estou ficando louco, os médicos sequer nos dão alguma esperança de que ela pode acordar e isso está me matando. Eu não saio do hospital desde o dia que cheguei aqui, minha vida agora se resume a este local, tomo banho aqui, como e durmo aqui também; pedi para colocarem uma poltrona mais confortável no quarto onde eu pudesse adormecer a seu lado ou, quando não conseguisse dormir, ficar a olhando, com a esperança de que abra esses belos olhos esverdeados e me dê aquele sorriso que amo tanto.

— Queria tanto poder ver seus olhos de novo. — Pego em sua mão. — Minha vida não faz sentido se você não existir nela. Quero poder me desculpar por ser um idiota e ter magoado a pessoa que tanto amo, mas eu achava que estava fazendo o certo. Achava que não conseguiria te dar a felicidade que merece, o amor e carinho que merece, mas só a ideia de imaginar que talvez nem essa oportunidade você tenha, meu mundo inteiro desaba. — Acaricio seu rosto, ainda com hematomas e marcas de ferimentos, mas já não tão visíveis. — Sempre fui um homem que acha que tudo poderia se resumir a trabalho, dinheiro, poder e ter a mulher que quiser na hora que quiser; minha vida parecia perfeita, aí você apareceu e me mostrou que era uma droga, que faltava muita coisa, incluindo um grande amor, aquele amor que além de ser o de parar o mundo, é também sua melhor amiga. Sinto que tudo que vivi até agora foi só um momento em minha vida, perdido, sem saber o que fazer. E aí você surgiu como um anjo, a luz da minha vida, e

parece que tudo na minha vida agora se resume a você. Eu te amo tanto, com todo meu coração e com toda a minha alma. — Seco minhas lágrimas. — Quero ser o homem da sua vida, o homem que vai estar aqui para te amar, te proteger, seu porto seguro, quero ser tudo.

— Incluindo meu doce CEO? — Olho para cima e a vejo de olhos abertos para mim. Ela sorri em meio às lágrimas e a única coisa que sei fazer é beijá-la, passar a mão em seu rosto, olhar em seus olhos para ter certeza de que não era ilusão.

— Geovana, meu Deus! Meu amor. — Estou eufórico.

— Cuidado, estou dolorida — murmura bem baixinho e me afasto.

— Me perdoa, por favor, eu tinha esquecido... É que eu estava esperando tanto por esse momento que nem parece real.

— Eu estou com sede... Pode pegar água para mim?

— Claro. — Paro no caminho quando vejo Theo, que acabou de entrar no quarto e está com os olhos arregalados.

— Theodore, vá chamar os médicos, ela finalmente acordou. — Theo coloca a mão em meu ombro e chora. — Theo, o que foi?

— Irmão, Geovana não acordou, ela está do mesmo jeito. — Olho para trás e me assusto ao ver que sim, ela está do mesmo jeito. Volto a olhar meu irmão, que tem lágrimas nos olhos.

— Parecia tão real — murmuro.

— Chris, você precisa ir para casa, descansar melhor. Está visivelmente acabado, deixou a empresa de lado. Todos nós estamos preocupados, inclusive a mamãe.

— Não vou sair daqui até que ela acorde.

— E vai se deparar com a fisionomia de um homem destruído e mais magro do que ela viu da última vez?

— Isso não vem ao caso. Diga a todos que estou bem e que nada mudou,

ela está do mesmo jeito. — Volto a me sentar na poltrona.

— Irmão...

— Minha vida não existe sem ela, não posso perdê-la. Ela é tudo para mim, nada faz sentido sem Geovana.

— Ao menos vá em casa e tome um banho decente, ficarei aqui até voltar, ao menos para tranquilizar nossa mãe. Ela já está bem triste com a situação de Geovana e agora também com a sua, então por favor, vá e volte. Tem um motorista te esperando lá em baixo; prometo não sair deste quarto até você voltar. — Levo as mãos à cabeça me sentindo derrotado, solto uma respiração pesada e me levanto.

— Tudo bem, mas por favor, não saia daqui por nada! Volto bem rápido, e se ela acordar, me ligue primeiro. — Ele assente.



Ao chegar em casa, quando passo pelo hall, minha mãe logo me vê e vem me abraçar.

— Meu Deus, como eu estava preocupada, querido. — Ela começa a chorar.

— Eu estou bem, mãe, só vim tomar um banho, comer algo e voltar para o hospital. Theodore ficou lá até que eu volte.

— Christian. — Olho para o topo da escada e vejo Aline. Ao me ver, ela corre e quando chega perto, pula para me abraçar.

— Aline, minha irmã. — O abraço dela é uma das coisas que sinto falta. Aline é o equilíbrio entre eu e Theodore, sem ela, tudo é mais difícil.

— Cheguei hoje de viagem, Benjamin adiantou algumas coisas e adiou compromissos para ficarmos aqui alguns dias. — Ela caminha comigo em direção à sala de estar, mamãe vem logo atrás.

— Christian, ainda bem que veio, já estávamos preocupados, filho. —

Todos na sala me olham apreensivos.

— Eu estou bem, pai, só vim tomar um banho e comer algo, Theo ficou lá no hospital até eu voltar.

— Não acha melhor descansar um pouco e voltar amanhã? Posso dormir lá com ela essa noite. — Yuri profere.

— Não, só vim porque Theo disse que dona Angel estava bem preocupada, mas tenho que voltar. Não vou dormir bem se ficar longe dela.

— Mas Christian, vai ter muito tempo com ela quando Geovana acordar — murmura Gustavo.

— E se ela não acordar? Se eu nunca mais puder ouvir a voz dela, o cheiro, a textura da pele ou ao menos sentir a respiração dela? — Todos ficam quietos sem saber o que responder. — Se Geovana não acordar mais, ao menos quero ficar esse tempo com ela. Neste momento não estou me preocupando com qualquer coisa que não seja ela, nem empresa, casa, família, nada. Se ela morrer, minha vida acabou.

— Christian Cooper, essa não é a melhor forma de pensar ou agir! Ela não iria querer te ver desse jeito, e acredito que essa moça seja forte o suficiente para sair dessa; pode demorar, mas ela vai acordar. — Minha avó Sandra fala e minha tia Diana me encara, balançando a cabeça e concordando.

— Então, até ela acordar estarei lá e se for preciso, renuncio à empresa, a minha vida, a tudo para poder estar do lado dela e não há ninguém que me faça mudar de ideia. — Sem deixar que digam mais alguma coisa, me viro e saio o mais rápido possível para subir as escadas e me trancar no meu quarto.



Depois de tomar um banho começo a me vestir, camisa social azul-clara, que coloco por dentro da calça social escura e depois dobro as mangas até meus cotovelos, deixando as tatuagens à mostra, e a abotoo. Me abaixo e

visto minhas meias e por fim um sapato também escuro. Caminho em direção ao espelho e Theo tem razão, mesmo com um banho estou destruído, minha barba está maior, meu cabelo que sempre vivia penteado de forma impecável está maior que o normal e bem bagunçado.

— Preparei um sanduíche para você, mamãe queria mandar preparar um banquete, mas disse que não seria necessário. — Aline entra no meu quarto e me entrega o prato.

— Acha que fui muito duro com o que falei lá embaixo? — Ela solta uma respiração pesada e se senta ao meu lado.

— Para mim não, mas para os nossos pais sim; sabe que nossa mãe é bem sensível.

— Eu preciso me desculpar com eles antes de ir, mas eu estou mal, não sei o que fazer; ficar sentado olhando a pessoa que ama naquele estado não está sendo fácil. — Aline pega em uma de minhas mãos.

— Imagino como deve ser, mas não pode fraquejar. Ela precisa de você, mas para você estar lá tem que se cuidar também, ao menos vir todos os dias para casa, tomar banho, comer e descansar um pouco. Depois, se quiser ir ao hospital e dormir lá, tudo bem. Pelo menos faça isso para não deixar nossa mãe mais preocupada do que já está. Benjamin vai com meu pai e o tio Liam à empresa para cuidar de alguns assuntos que no momento você não está em condições de decidir. — Balanço a cabeça, concordando.

— Eu a magoei, e se ela morrer sem eu antes poder me desculpar, não sei o que sou capaz de fazer.

— Saiba que sempre vou estar aqui e, se Geovana é tão forte como dizem, ela vai acordar, vai se recuperar e você vai poder se desculpar com ela e dizer tudo que sente.

— É, assim eu espero.



CAPÍTULO 23

THEODORE COOPER

Observo Geovana, que está do mesmo jeito desde quando entrou em coma e entendo meu irmão, o desespero de não poder ver mais a pessoa que ama. Isso me faz lembrar de Driana. Onde será que ela deve estar? Benjamin simplesmente não entrega o jogo. Eu sei que fizemos mal a ela, mas só queria ter a oportunidade de me desculpar de forma decente. Desde o dia em que minha irmã estava no hospital não a vimos mais e isso já faz dois anos.

Sei que é errado, mas pedi a Damien, amigo do Del Frari, para saber o paradeiro dela, talvez ela já esteja com outro ou somente não quer ver nenhum dos Coopers nem pintados de ouro. Essa agonia parece interminável. Saio dos meus devaneios com o toque do meu celular, me levanto da poltrona e me afasto para atender.

— É o Cooper.

— Theodore, liguei para comunicar que Sekhmet está organizando um evento grande. Pelo que sei, pretende conseguir mais dois estabelecimentos para abrir mais cassinos, que todos sabemos que não passam de um clube de BDSM. — Solto uma respiração pesada. Desde que esse tal de Sekhmet apareceu tenho perdido alguns clientes bem importantes, inclusive por causa desse clube de BDSM que ele tem dentro dos cassinos. Ainda nem sei ao certo se é um homem, já que esse nome se refere a uma deusa do Antigo Egito.

— Não é possível que ninguém consegue saber ao certo quem é essa pessoa e dar um susto para ele sair de Las Vegas.

— Esse Sekhmet é um enigma, o que torna as coisas melhores para os clientes. Estão até mesmo fazendo uma aposta grande sobre essa pessoa ser

uma mulher ou homem e pelo que ouvi, talvez apareça nesse evento tão grande que está organizando.

— E quando será esse evento?

— Dentro de um mês, mas calma que ainda não contei tudo.

— Fale então, Bernard.

— Esse evento é fechado, somente pessoas com convites podem ir e adivinha só, recebemos convites. O mais estranho é que temos convites nos nossos nomes e também do seu cunhado Benjamin, seus irmãos, Aline e Christian e seus pais, Angel e Alex, e também de uma tal de Geovana. — Arregalo meus olhos.

— O quê? Mas como? Como essa pessoa sabe que Geovana tem ligação com... Bernard, quero que descubram antes do evento quem é Sekhmet e o quer com a minha família. — Desligo sentindo uma frustração muito grande. Me viro para ver como Geovana está e arregalo meus olhos quando a vejo acordada e me olhando.

— Geovana... Não é ilusão não?

— Ilusão? — pergunta bem confusa.

— Deixa para lá. Meu Deus! Você finalmente acordou! Meu irmão vai ficar tão feliz em te ver. — Me sento perto dela.

— Pode pegar água para mim? — Sua voz está bem baixa.

— Claro, vou chamar um médico e ligar para a família. — Antes que eu saia, sinto sua mão segurar na minha.

— Como está o Christian?

— Ele está bem. — Claro que não está, mas não posso falar a verdade para ela, que acabou de acordar de um coma.

— Ouvi a voz dele... Quando estava desacordada, ouvi as coisas que me disse, ele estava chorando; tentei acordar, mas é como se uma pedra estivesse em meus olhos, nem conseguia me mexer. — Solto uma respiração.

— Geovana, meu irmão está triste, acha que não vai ter a chance de te ver de novo. Esses sete dias foram difíceis para ele. — Ela aperta os lábios e vejo lágrimas escorrerem por seus olhos. — Ei, por favor, não chora.

— E Yuri?

— Está na mansão; está tão triste quanto Christian, ambos vão ficar felizes em te ver. — Ela abre um sorriso fraco em meios às lágrimas. — Vou buscar água, um médico e ligar para todos. — Balança a cabeça em concordância.

CHRISTIAN COOPER

Ao chegar no hospital me dirijo o mais rápido possível para o quarto dela; deixei todos para trás, que vieram em peso vê-la. Quando abro a porta, vejo um médico e uma enfermeira, que parecem estar checando algo sobre os batimentos cardíacos dela e o soro na veia.

— Irmão, você veio voando? Tenho até medo de imaginar quantas pessoas atropelou no caminho até aqui. — Ignoro as falas de Theodore e me aproximo dela, que me encara com aqueles belos olhos esverdeados que tanto amo e quase desmaio quando ela abre um sorriso para mim.

— Achava que nunca mais iria ver esses lindos olhos e esse belo sorriso. — O sorriso dela cresce ainda mais.

— Eu ouvi cada palavra que você falou aqui neste quarto, durante esses dias. — Arregalo meus olhos.

— Ouviu?

— Eu também quero ser tudo em sua vida. Te amo mais do que imagina, Christian Cooper. — Não consigo conter as lágrimas e me abaixo para beijar seus lábios.

— Tudo certo, senhorita Vidal, é um milagre que tenha acordado. Seus sinais vitais estão perfeitos, ainda está com hematomas, fraturas e ferimentos

com pontos, sua costela está ainda em processo de cura, fora que os pontos da cirurgia da retirada da bala ainda estão bem recentes, ainda terá que ficar ainda uma semana no hospital em observação para ver como se recupera e, se tudo correr bem, pode ter alta. Tem que ficar quieta e em repouso absoluto. Vou pedir à enfermeira que traga algo para comer, deve estar faminta. Com licença.

Assim que o médico sai, as pessoas da família chegam e a reação de todos é a mesma que a minha ao vê-la acordada. Mas vejo que os olhos dela param em alguém em especial.

— Yuri, eu ainda acho que você é uma ilusão. — Ele se aproxima.

— Ele é bem real, se quiser posso dar um soco nele para você ver — murmura Bryan, fazendo todos rirem.

— Ficamos muito felizes em ver você acordada — comenta minha avô Sandra.

— Suas amigas ligaram o tempo todo, mandei um recado para as três e elas devem estar vindo — complementa minha tia Melissa.

— Aline está louca para te conhecer, ela ficou em casa com Ravena.

— Christian, poderia vir aqui fora comigo um pouco? Preciso falar com você.

— Precisa ser agora, Theodore?

— Acho que o melhor é todos saírem e deixar Geovana conversar com Yuri, eles devem ter uma conversa bem longa pela frente — diz minha mãe.

— Eu volto logo, prometo não sair mais do seu lado. — Beijo seus lábios novamente e saio de lá com a minha família.

GEOVANA VIDAL

Me ajeto como posso para olhar bem para ele, Yuri puxa a poltrona para

ficar perto, sinto meus olhos marejarem e ele abre um sorriso enorme.

— O que aconteceu? Onde esteve esse tempo todo?

— Depois que consegui fugir daquela casa, tive ajuda de aliados da polícia do Rio e até mesmo de comparsas de Eduardo que o odiavam. Consegui sair do país através de contatos que conheci nas viagens que fazia com ele para o exterior. Acho que conheceu um deles na festa dos Coopers, o Thiago. Ele na verdade se chama Bernardo Braga, é um agente especial que me ajudou a achar você e me auxiliou com algumas aulinhas de inglês, já que sabia bem pouco. — Bem que o Christian estava certo.

— Por que não veio me procurar? Eu passei esse tempo todo achando que havia perdido minha única família, quando na verdade estava mais vivo que nunca. — Solto um respiração pesada. — Não sei se te abraço ou te encho de porrada. — Ele ri.

— Pode me bater quando estiver recuperada. Me mantive longe porque Eduardo estava a minha procura, e como eu conhecia bem os locais em que ele tinha influência ficava longe, fora que tinha medo de ter alguém me seguindo e, caso fosse até você, não queria que acontecesse tudo de novo, mas isso foi meio em vão.

— Onde ele está agora?

— No inferno, espero eu. Del Frari, Alex e Adam cuidaram bem dele, pelo que fiquei sabendo. — Não quero nem imaginar.

— Como chegou aos Coopers?

— Christian. Ele notou que a foto que Eduardo entregou era falsa e mandou investigar; quando desconfiou de Thiago, ou melhor dizendo, Bernardo, ele foi mais fundo nas investigações e me achou. Assim que me contou o que tinha acontecido fiquei enfurecido e não hesitei em me juntar a eles para matar aquele filho da puta. Inclusive gostei desse Christian e da família dele, será um bom marido para você. — Arregalo meus olhos.

— Yuri...

— Sim?

— Eu amar ele, não...

— Não, acho que confundi meus sentimentos por você. Era tão carinhosa e gentil como ninguém foi comigo que acabei colocando coisas na minha cabeça que só longe de você me fez ver que não era nada daquilo. Peço perdão por ter dito aquelas coisas. — Pego em suas mãos, ele me encara com seus olhos negros e abre um sorriso.

— Sabe que não precisa pedir perdão em relação a isso, mas por ter desaparecido sim. E tem que ser de joelhos. — Ele ri e joga seu cabelo bem enrolado, que agora está na altura dos ombros, para trás.

— A prima de Christian me contou sobre vocês, a Tânia, que afinal é uma bela mulher; tagarela, mas bem bonita. — Solto uma gargalhada.

— Christian e eu ainda temos muito o que conversar antes de definir a nossa real situação.

— Vi aquele homem quase desmoronar nesses dias em que esteve desacordada. Ele não saía daqui de jeito nenhum e hoje, com muito custo, Theodore o convenceu a ir em casa um pouco, prometendo que ficaria aqui com você até ele voltar. — O olho surpresa.

— Não contaram isso.

— Deveria pensar no que ambos sentem um pelo outro e acredito que Christian esteja arrependido do que lhe disse ou fez, seja lá o que for. Na verdade, ele demonstrou bem isso nesse período. Dê o benefício da dúvida e, se ver que realmente ele não é mais... Como é que a Tânia disse? Ah, um CEO idiota e burro, fiquem juntos.

— Eu o amo mais do que um dia podia imaginar que amaria alguém e isso me assusta muito, quer dizer, eu não tenho uma perna.

— E isso é problema? Amar alguém vai muito além de um físico bonito ou

perfeito. É sobre caráter, atração e apreço. E aquele homem sente tudo isso por você e muito mais.

— Eu também.



CAPÍTULO 24

GEOVANA VIDAL

A semana havia passado bem rápido. Hoje tive alta e já estou em casa, quer dizer, na casa dos Coopers. Christian não hesitou em me carregar nos braços até meu quarto, que foi transferido para baixo devido às minhas condições. Uma coisa que percebi foi a distância de Theodore. Nesses últimos dias ele anda estranho demais, quieto e sempre pensativo; pelo que ouvi por alto é algo relacionado a seus cassinos em Las Vegas. Saio de meus devaneios com batidas na porta.

— Viemos ver como você está. — Uma penca de mulheres entra em meu quarto, incluindo minhas amigas Lina, Amber e Daniela.

— Estou bem, meninas, e louca para voltar a trabalhar ou algo do tipo. Ficar deitada o tempo todo é algo entediante demais. — Elas riem.

— Acho que ainda falta você conhecer uma pessoinha. — Abro um sorriso de orelha a orelha quando Aline se aproxima com sua filha Ravena, pele branca, olhos extremamente azuis iguais aos da mãe, cabelo castanho-claro e bochechas rosadinhas.

— Oh, meu Deus, que menina mais linda! Parece uma boneca. — Com a ajuda de Aline, ela sobe na cama e chega perto. — Quantos anos ela tem?

— Fez dois anos recentemente e já é esperta demais para a idade dela. — A menina me olha com atenção e abre o mais belo sorriso do mundo, quase me derreto.

— Me chamo Geovana, e você bela princesa?

— Ravena. — Impossível não se encantar com uma criança tão pequena já falando. — Mamãe, ela é a namorada do meu tio Chris? — Retiro o que disse.

— Ravena, vem cá, vou te levar um pouco ao seu pai para fazer perguntas a ele. — Aline pega sua filha e murmura antes de sair: — Eu disse que ela é esperta demais!

— Faço das palavras de Ravena as minhas. Vocês estão namorando ou não? Ele não saiu de perto de você até agora, me surpreende estar nesse quarto sozinha — comenta Brenda.

— Ainda não houve nenhum pedido, então não namoramos — respondo.

— Deixa de ser chata, o homem penou nesses últimos dias. Quer prova de amor maior que essa? — indaga Amber.

— Vocês são muito fofoqueiras.

— A senhora Cooper também quer saber — avisa Lina.

— Por falar em Cooper, onde está Tânia?

— Ela saiu com seu irmão ontem à noite e não chegou ainda. — Arregalo meus olhos.

— O quê? Ela e meu... Uau. Imagino que Liam nesse momento quer matá-lo.

— Liam foi atrás deles, Christian passou o endereço de Yuri para o seu tio — confessa Daniela.

Nesse exato momento Christian entra no quarto com um sorriso no rosto, que desfaz quando vê me olha.

— Tudo bem, contaram? Quando trouxe ela, Geovana estava bem e agora quando volta me olha como se quisesse me matar.

— Por que deu o endereço do meu irmão ao seu tio? Quer que ele o mate?

— Meu tio ficou preocupado com ela e ameaçou cortar minhas bolas se não lhe desse o endereço. O que queria que eu fizesse?

— Minha tia Diana sabe onde eles estão e sabia que Tânia ia sair com ele, meu tio poderia ter perguntado à esposa — acusa Brenda.

— Ele aparentemente perguntou. Minha tia disse para ele procurar o que

fazer e que Tânia já é adulta.

— Christian, ela é adulta e meu irmão também e, pelo que sei, ele gosta dela. Qual o problema disso?

— Podem nos deixar sozinhos? — Ele pede e elas concordam, saindo em seguida do quarto.

— Por que fez isso? Achava que estava se dando bem com Yuri.

— E estou. A questão é que meu tio às vezes é um pouco chato com Tânia porque ela é... Virgem. — Pisco meus olhos várias vezes e fico em choque com tal revelação.

— O quê? Mas... Ela... Na boate...

— Digamos que ela é um pouco diferente das virgens em comum. Ela nunca foi tímida ou retraída e, por mais que pareça, nunca deixou nenhum homem tocá-la intimamente por não achar alguém, até o momento, que esteja à altura. E o fato de ter passado a noite fora com um rapaz é novo, porque ela nunca dormiu fora com ninguém. — Solto uma respiração pesada.

— Às vezes estamos tirando conclusões precipitadas e eles não fizeram nada.

— Bom, se fizeram ou não isso não me importa, mas ela sempre foi aberta em tudo com meu tio e não contar sobre o caso que está tendo com seu irmão o deixou inquieto. E para te tranquilizar, meu pai foi com ele, eu pedi. Garanto que ninguém vai perder um pedaço do corpo. — Ele ri e eu dou uma leve empurrada nele.

— Isso não tem graça. — Christian se aproxima mais e se deita ao meu lado, me puxando para deitar em seu peito.

— Eu sei que não, mas neste momento não quero saber dele e sim de nós, ainda temos muito o que conversar. — Acaricia meu cabelo.

— Você me magoou muito, principalmente quando apareceu com aquela mulher toda siliconada na festa de seus pais. — Ele ri.

— Sim, sei bem disso e peço desculpas, achava que com isso faria você querer se afastar de mim para sempre, mas foi um erro terrível. Achava que estaria te protegendo, não queria te decepcionar, afinal você já tinha passado por tantas coisas ruins... Acreditava que um cretino como eu não era digno de uma mulher tão maravilhosa como você.

— Um erro terrível. Tomou uma decisão por mim, mesmo quando deixei claro que era com você que queria ficar, que era você a pessoa que meu coração escolheu. — Ele se afasta um pouco para me olhar e pela primeira vez consigo ver nitidamente os sentimentos estampados em seu rosto, o que me faz sorrir automaticamente.

— Por que está sorrindo?

— Porque eu te amo demais. — Agora é a vez dele de abrir um sorriso. Christian chega mais perto e sela seus lábios nos meus.

— Sabe uma coisa que senti falta? — O olho com curiosidade.

— O quê? — Ele se levanta, vai até a porta do quarto e a fecha, quando volta a direcionar seu olhar para mim, posso ver aquele olhar malicioso e um sorrisinho safado no canto de sua boca.

Ao se aproximar, ele se ajoelha em cima da minha cama e ameaça puxar minha coberta, mas eu a seguro no lugar.

— O que foi, amor?

— Estou sem a prótese... É... Eu sei que já me viu sem, mas agora é diferente, eu... — Christian me cala com um beijo, se afasta um pouco e sussurra.

— Amo cada detalhe em você, cada defeito, cada perfeição e cada parte do seu corpo. Geovana, você é a mulher da minha vida, a única que habita e sempre vai habitar o meu coração. — Acho que sou um sorvete fora da geladeira, estou toda derretida.

Christian volta a puxar a coberta, a colocando do meu lado, abre um

sorriso me olhando de cima a baixo, ele se abaixa entra as minhas pernas e só constato o que quer fazer quando as abre devagar, levanta meu vestido e coloca a minha calcinha para o lado. Olhando nos meus olhos, ele leva seu polegar ao meu clitóris e mexe bem devagar, mordo meus lábios para conter um gemido baixo, mas é impossível de conter, ainda mais quando abaixa sua cabeça entre minhas pernas e sinto sua respiração quente em minha boceta. Começo a gemer sem parar quando começa a me chupar com vontade e maestria; nossa, como estava com saudade disso.

— Esse sabor... Como senti saudade de ter essa boceta gostosa em minha boca. Agora, meu amor, quero provar todo o seu melzinho, então goze na minha boca — sussurra com os dedos já dentro de mim e agora com a língua em meu ponto sensível.

Porra! Que boca é essa?

Ele chupa e mete seus dedos dentro de mim com rapidez e força, o que me faz gozar com tanta vontade que cheguei a ficar um pouco tonta. Christian suga tudo e quando se dá por satisfeito se levanta, coloca a minha calcinha e meu vestido no lugar e diz.

— Quando estiver melhor, vou te comer tanto que terá que ficar de cama novamente. Não imagina o tesão que estou nesse momento. — Olho para suas calças e é evidente sua ereção.

— Prometo que não terá descanso, senhor Cooper.

— Espero que não, senhorita Vidal.

— Geovana, pode pegar meu celular embaixo da coberta aí do seu lado? Preciso fazer uma ligação para a empresa.

— Claro. — Coloco a minha mão embaixo da coberta e me assusto quando sinto algo pequeno. Levanto a coberta e levo as mãos à boca quando vejo do que se trata. — Christian!

— Sim?

— O que é isso? — Questiono olhando bem para o objeto.

— Uma caixa vermelha, bem pequena, de veludo. — Seu tom é irônico.

— O que tem dentro dela? — pergunto ainda surpresa e um tanto em choque.

— Bom, você só vai saber se pegar e abrir. — Olho para ele, que sorri feito um menino travesso.

Pego a caixinha e minha respiração fica acelerada quando me deparo com um belo anel dourado e um pequeno, ou não tão pequeno assim, diamante bem no meio.

— Chris... Amor... — Ele pega o anel de minhas mãos, se levanta da cama e ajoelha perto de mim; sinto as lágrimas descerem por meu rosto quando ele pega na minha mão.

— Você é a pessoa que meu coração escolheu amar. A pessoa com quem quero dividir minha vida e dar tudo de mim para ver todos os dias. O sorriso e o brilho em seus olhos de alegria e felicidade. — Oh meu Deus, devo estar horrorosa chorando demais. — Geovana Vidal, você aceita ser a minha esposa?



CAPÍTULO 25

GEOVANA VIDAL

ALGUMAS SEMANAS DEPOIS

Me olho no espelho sentindo meu coração bater tão rápido que parece que vai sair pela boca. Hoje finalmente é o dia em que vou poder olhar nos olhos de Christian e chamá-lo de meu marido. Nem preciso dizer a alegria que todos demonstraram quando foi anunciado, me empenhei o máximo para me recuperar a tempo. O casamento foi marcado às pressas, pois Theodore tem que ir embora, quer dizer, nós também vamos com ele. Não embora, mas para uma festa de inauguração de um cassino novo em Las Vegas. Fiquei bem animada, nunca vi um de perto e dizem que é maravilhoso. Christian disse que lá será nossa primeira parada da lua de mel, depois vamos a Paris; nem preciso dizer que pulei de alegria feito uma criança.

— E como está a noiva mais bela desse mundo? — Theo me encara da porta do quarto.

— Então, como estou? — Dou uma volta para ele ver. Meu vestido é branco e abraça bem minhas curvas, com detalhes em pedras de diamantes, feito pela minha querida sogra. No cabelo está uma tiara linda em detalhes prateados também com diamantes. Angel disse que foi a que ela usou no seu casamento e me senti lisonjeada quando me emprestou para usar. Meu cabelo está preso em um coque trançado maravilhoso e estou com uma maquiagem tão bela no rosto que nem parece que sou eu.

— Olha, acho que vou roubar você para mim.

— Não diga isso nem brincando perto do seu irmão, ele pode te jogar pela janela mais próxima. — Ele ri.

— Animada para ir a Vegas?

— Estou, mas também ansiosa por essa festa de inauguração. Realmente suspeita que seja Driana? — Sim, ele havia me confidenciado essa suspeita pelo simples fato de ter descoberto através de um investigador que ela estava em Las Vegas esse tempo todo e agora um convite surge, convidando sua família e ainda por cima, eu.

— São só suspeitas. — Ele solta uma respiração pesada.

— Deveria estar feliz com isso.

— Não estou com um bom pressentimento sobre essa festa hoje à noite lá, acredito que ela vai fazer algo para se vingar de nós ou de mim. — Me aproximo dele e levo minhas mãos a seu rosto.

— Bom, não posso dizer que ela está errada, pois não sei quanto vocês a magoaram, mas também vejo seu sofrimento e sua dor e isso me faz querer bater nela. — Theo dá um sorriso fraco.

— Não contei a ninguém porque poderiam ficar na expectativa, principalmente minha irmã, mas caso seja ela, será uma surpresa enorme.

— O que inventou para concordarem em ir? Sua mãe iria trazer hoje Elaine e Elliot oficialmente para passarem um tempo aqui e ver como se adaptam, mas conseguiu convencê-la a esperar um pouco...

— Só disse que era uma festa importante e grande, que eles eram convidados exclusivos e disse que esse Sekhmet na verdade é um amigo meu, mas na hora revelo a eles, ainda mais se for ela.

— Bom, pelo menos ao meu casamento eles vêm. Estou animada para vocês os conhecerem, são crianças adoráveis.

— Mamãe surpreendeu a todos com essa ideia de adoção, mas estou feliz por ela, vou ganhar mais dois irmãos.

— E os Coopers só irão crescer.



A cerimônia está sendo realizada no jardim da mansão e confesso que foi difícil organizar a tempo, mas está tudo muito lindo. Do chão até o altar está tudo coberto de flores brancas, há vasos espalhados com flores da mesma cor, no altar tem um arco enorme coberto de flores e simplesmente não consigo conter meu choro. Eu nunca, em toda a minha vida, imaginei que um dia estaria aqui, com o meu irmão Yuri e meu cunhado, que agora é como um irmão para mim, me levando ao altar e, lá no final, está o amor da minha vida, com um *smoking* escuro e uma flor branca no bolsinho de cima; o tecido de longe, dá para ver que molda todos os seus músculos.

— Seu irmão está extremamente gostoso naquele *smoking*, quero logo que a lua de mel chegue. — Yuri ri e Theo me dá um breve olhar.

— Sinceramente não precisava ouvir isso, e eu estou bem mais gostoso que ele. — Agora é a minha vez de rir.

Ao chegarmos, Theo e Yuri me entregam a Christian, que não desvia o olhar um minuto sequer de mim, o que me faz corar.

— Você está maravilhosa. — Ele beija a minha mão.

— E você também está, meu amor.

Toda a cerimônia ocorreu de forma tranquila, em nenhum momento consigo desviar os olhos dele e nem ele de mim e, quando chega o momento de dizer nossos votos, Christian pega em minhas duas mãos e olha bem fundo nos meus olhos enquanto fala.

— Geovana, acho que fica difícil encontrar palavras para lhe dizer agora, pois nenhuma chegará perto do que realmente sinto por você. Nunca fui um homem de me apaixonar, tampouco de namorar alguém. Achava que esses sentimentos poderiam me atrapalhar de alguma forma. Havia me dedicado muito para assumir os negócios da família e achava que tais sentimentos poderiam me atrapalhar, e também nunca me imaginei me casando com alguém. Mas às vezes o destino gosta de pregar peças na gente, colocando

peessoas em nossas vidas que nos fazem questionar tudo e foi o que aconteceu comigo quando conheci você. Achava que era algo passageiro, um desejo, afinal você é uma bela mulher e chama a atenção por onde passa, que grande burro eu fui. Quanto mais perto de você eu ficava, mais confusos meus sentimentos ficavam, não sabia como lidar e por isso disse e fiz coisas que sempre vou lhe pedir perdão. Você me fez ver o mundo de uma forma diferente, me fez amar. Todos os dias quando acordo eu penso em você e antes de dormir também; a minha vida inteira só parece ter sentido se você existir nela. Quero ser seu protetor, seu porto seguro, seu tudo e hoje estou aqui, diante de todos, afirmando o quanto eu te amo e o quanto quero lhe fazer minha esposa. Eu te amo, minha vida.

Eu nem preciso dizer que estou em completas lágrimas, mal consigo abrir a boca para falar devido a tamanha alegria que estou sentindo neste momento. Eu simplesmente amo esse homem demais, mais do que um dia poderia imaginar amar alguém.

Toda a festa havia sido a coisa mais bela do mundo e agora estamos em Las Vegas, na entrada na tal boate misteriosa. Theodore parece ansioso demais e não conseguiu esconder isso de ninguém. Em vários momentos foi questionado do motivo de estar assim e sempre respondia a mesma coisa, que não era nada. Ao entrarmos, todos ficamos admirados com toda a beleza do local, que é enorme. Há pessoas vestidas com belas roupas de gala por todos os lados, mesas e caça-níqueis espalhados por todo o ambiente e uma ala reservada somente para dançar.

— Uau, tem chefes de Estado aqui — murmura Benjamin. Ele faz sinal para seus seguranças da guarda real se espalharem por todo o salão e somente dois ficaram conosco.

— Boa noite a todos. Hoje é a inauguração de mais um Cassino Sekhmet e

todos sabem que ele tem uma ala reservada para clientes especiais. Todos com as licenças podem se direcionar para a porta de aço onde estão aqueles dois seguranças a sua esquerda — diz um homem vestido a rigor. — Como sabem, a identidade de Sekhmet é extremamente sigilosa, mas hoje, vai revelar sua verdadeira identidade a todos nós. — Ele se afasta um pouco e finalmente diz. — Com vocês, nossa bela Sekhmet.

Parece que tudo ocorre em câmera lenta, posso ver todos os Coopers de boca aberta quando veem de que se trata e só pelas lágrimas nos olhos de Theodore, constato que essa Sekhmet é Driana. Christian está em estado de choque.

— Benjamin... Você sabia disso? — questiona Aline.

— Não. Eu sabia que ela havia arrumado um emprego aqui, mas não que era dona de cassinos; essa parte ela me omitiu e, acreditem, estou tão surpreso quanto todos vocês. — Ela se aproxima do microfone e olha em volta do salão e, quando seus olhos batem em nós, abre um sorriso, mas não um sorriso de felicidade, é algo mais... Sombrio.

— É com imenso prazer que hoje estou aqui, me apresentando a vocês. Espero que gostem deste cassino, tanto quanto dos outros. Ele tem alas especiais, assim como todos, e acredito que vão gostar. Quero agradecer também a presença da família Cooper; meus velhos amigos que vieram me prestigiar esta noite e também o Rei Benjamin e a Rainha Aline, da Genovia. Também quero dar os parabéns pelo casamento Christian, é uma linda jovem. — Todos nos olham em total surpresa, em especial por ter um rei e uma rainha entre eles. Aline dá aquele famoso sorriso falso e acena a todos, assim como Benjamin e todos nós.

— Senhores, a senhora Sekhmet lhes aguarda em seu escritório, podem me acompanhar? — Um dos seguranças do local nos chama e, sem questionar, o seguimos.

Entramos em um corredor extenso e no final dele haviam mais dois homens, que se curvaram na presença de Benjamin e Aline e logo abriram a porta para que entrássemos.

Driana estava sentada em uma poltrona, com as pernas cruzadas e um copo de uísque na mão.

Ela é uma bela mulher, olhos verdes, pele bem mais morena que a minha, cabelo longo penteado para trás e, pelo que vi em suas mãos, tem várias tatuagens; o vestido vermelho lhe caiu muito bem.

— Benjamin, fiquei pensando que não viria.

— Você nem sequer me contou sobre os cassinos, eu não esperava por isso.

— Não poderia estragar a surpresa para o resto da família. — Ela olha para mim. — Olá Geovana, é um prazer conhecer a mulher que fispou o coração de um dos irmãos Coopers. Tem que tomar cuidado, eles tendem a trocar de lugar para enganar as pessoas. — Engulo em seco, já sabendo sobre o que ela está falando; ainda bem que Theo me contou tudo.

— Eu já estou a par de tudo, Driana. — Ela sorri.

— Que bom, mas devo ressaltar que deveria ter outro cuidado. Soube que você tem um irmão, sabe, os Coopers tem tendência a matar muita gente, inclusive inocentes, deveria alertar seu irmão.

— Já chega! Nos chamou aqui para isso? Já sabemos que causamos muito mal a você, mas nos convidar para esse circo? — Ela se levanta e encara Alex friamente.

— Ela deve ficar sob alerta, afinal, eu não fiquei quando você entregou meu irmão à morte, Alex.

— Como conseguiu tudo isso? — questiona Christian.

— Benjamin, quando me mandou para cá, me deu uma ajuda financeira, fora que meu pai me deixou uma quantia em dinheiro que usei para investir

nesse período. Hoje estou aqui e amanhã minha mãe chega para morar comigo. — Ela olha para Aline. — Sabe, você e sua mãe são as únicas pessoas de quem não sinto raiva, mas como tem esse sobrenome maldito, simplesmente não consigo mais gostar de vocês, ainda mais sabendo que você está aqui, Aline, viva, e meu irmão morto. — Vejo as lágrimas escorrerem dos olhos de Aline e Benjamin intervém.

— Chega, Driana, já disse o que queria. Sou seu amigo e peço que respeite minha esposa em consideração a nossa amizade. — Ela dá um passo para trás.

— Tudo bem. — Ela olha para Theodore e ri. — Interessante, somos rivais agora, *baby*.

— Espero que não me atrapalhe nos meus negócios e eu não vou atrapalhar os seus. — Theo toma coragem e se aproxima dela, ficando bem perto. — Não faz ideia do que sou capaz, do que posso fazer a você se continuar a falar assim com a minha família.

— Claro, os grandes Coopers não podem ser ofendidos, são intocáveis.

— Entendo seu ódio a todos nós, mas não vou admitir que...

— Eu não vou admitir que achem que depois desse tempo todo eu vou abrir um sorriso para essa maldita família de assassinos. Meu pai sucumbiu à loucura e fez o que fez porque vocês usaram meu irmão para salvar um de vocês. Você fingiu ser seu irmão para transar comigo e ainda por cima estão deixando a minha mãe a ponto de enlouquecer. Minha família foi destruída para a felicidade de vocês reinar! — Ela grita cada palavra com as lágrimas escorrendo em seus olhos e posso sentir nitidamente a dor em sua voz.

— Nada que digamos vai lhe dar conforto ou algo do tipo, mas nunca quis que as coisas chegassem a esse ponto. Nossa família sempre amou você, sempre amei você como uma filha. Sinto muito por termos lhe causado tanta dor e espero, do fundo do coração, que um dia possa nos perdoar, pois viver

com ódio, rancor, nunca foi bom. Isso pode te corroer e te destruir e eu nunca vou querer isso para você — murmura Angel, que logo se vira para sair. Todos a acompanham, mas Aline, antes de sair complementa.

— Nunca deixei, um dia sequer, de orar por você. Eu te amo como a irmã que sempre foi e sempre vai ser na minha vida e jamais sentiria ódio de você por nada, mas por favor, não deixa esse sentimento te destruir. — Ela mantém um olhar frio para todos nós e, com isso, saímos de lá com coisas que estão inacabadas e que ainda podem dar muita história para essa família peculiar.



PRÓXIMO LIVRO...
DOCE & ILÍCITO
THEODORE COOPER

Na manhã seguinte daquele episódio sórdido, acompanho todos até o aeroporto para o jatinho particular; Geovana e Christian vão ficar mais alguns dias e depois vão a Paris.

— Filho, tem certeza que vai ficar bem?

— Vou sim, mãe, já era algo que esperava, só tenho que aprender a lidar com isso. — Olho para meu pai que está um pouco afastado e bem pensativo.

— É melhor cuidar do papai, acho que Driana disse coisas que o atingiram demais. — Ela olha rapidamente para ele.

— Pode deixar, querido, se cuide. Geovana, Christian, cuidem dele.

— Vamos cuidar do bebê Theo. — Geovana zomba.

Quando eles embarcam no jatinho, caminhamos para fora do aeroporto e pego meu carro, os levando para o hotel.

— Se quiser, podemos ficar no seu apartamento — murmura Christian.

— Não, é a lua de mel de vocês. Têm que aproveitar e eu preciso voltar a trabalhar, me ausentei muito. Agora tenho uma adversária à altura.

— À noite vamos visitar um de seus cassinos, quero mostrar um pouco para Geovana.

— Me avisem onde vão estar, talvez passe lá. — Paro o carro para eles descerem.

— Theo, qualquer coisa, nos ligue — avisa Geovana, lhe dou um breve aceno e parto com o carro em direção ao meu cassino principal, o John. Ele é o maior de toda Las Vegas e tem até uma hospedaria dentro para clientes credenciados. Meu avô John se esforçou muito e conseguiu erguer seu

império em Las Vegas com louvor, agora me sinto no dever de manter esse legado e o elevar a um nível maior.

— Theo, que bom que está de volta, temos reuniões marcadas para hoje à tarde com um novo investidor no leste de Las Vegas. Como foi no Casino da Sekhmet? Pelo que saiu no jornal é aquela mulher de quem tanto fala.

— Sim, Bernard, e ela falou coisas terríveis a todos nós. Meu pai saiu bem abalado. Ela elevou o nível do ódio ao extremo, eu entendo, mas sinto que isso pode acabar com ela. — Caminho do salão principal até a minha sala.

— Mas não pode deixar isso te abater. Ela agora é nossa inimiga e fará tudo que estiver a seu alcance para nos destruir e tirar nosso posto de melhores cassinos do país. — Ajeito a manga da minha camisa, a subindo um pouco e falo:

— Se ela quer guerra, terá. Afinal, sou Theodore Cooper, o novo rei dos cassinos de Las Vegas.



SINOPSE

Theodore Cooper, sobrenome de peso, um dos trigêmeos da família mais influente e importante de Nova York e até mesmo fora. No auge da sua idade e de bem com a vida, cercado de belas mulheres nas mais badaladas festas de Las Vegas, herdeiro e agora dono de uma das redes de cassinos mais bem sucedidas do país. Mas o que ninguém poderia imaginar é que toda essa imagem que passa para a mídia não é mais que uma fachada para esconder suas angústias e frustrações por não saber onde a mulher que ama está, a única que ainda habita seu coração e seus sonhos, que no entanto se magoou duramente não só com ele, mas com todos de sua família, os abandonando sem deixar pistas.

Agora nosso jovem CEO dos cassinos está tendo que lidar com outro problema além dos que já enfrenta. Uma pessoa que se autointitula Sekhmet está chegando no ramo para ficar e está disposta a destruir quem estiver em seu caminho, inclusive e, em especial, seu concorrente Theodore Cooper.



OUTROS LIVROS DA SÉRIE OS COOPERS

DOCE PROPOSTA - LIVRO 1 (ALEX E ANGEL)

POR TE AMAR - LIVRO 2 (LIAM E DIANA)

MEU DOCE REI - LIVRO 3 (BENJAMIN E ALINE)

MEU DOCE CEO - LIVRO 4 (CHRISTIAN E GEOVANA)

SPIN OFFS

DOCE & ILÍCITO - THEODORE E DRIANA